

- FANTOCHE - (Enérgico) Quem vai é você, soldado. Você é que é herói. (Todos em fila empurram o soldado, que lentamente e com --- grande medo vai se aproximando da menina retirando a chave. Música durante a marcha: "O aprendiz de feiticeiro" de Paul Dukas.
- SOLDADO - (Vitorioso) Mais uma das minhas vitórias. (Fantoche retira a chave da mão do soldado e todos dirigem-se ao boneco de corda).
- FANTOCHE - Ajudem a levantar prá eu dar corda. (Todos ajudam. Uma vez o boneco em pé, soltam-no limpando as mãos em gestos largos de missão cumprida, enquanto o boneco começa a tombar. Rápidamente todos o seguram. Permanecem segurando-o enquanto o fantoche dá corda. Ouve-se estrepitoso ruído de corda. Subitamente a corda se solta. Desanda tudo).
- FANTOCHE - Ih! Escapou a corda!
- BONECO - (Bate com os pratos estrepitosamente e se curva para cair todos o seguram. Fantoche dá corda novamente).
- BONECA - Cuidado, não deixe escapar outra vez, aí ela pode acordar.
- FANTOCHE - Deixe por minha conta. Eu nunca erro duas vezes.
- SOLDADO - Não, não erra duas vezes, erra sempre...
- FANTOCHE - (Querendo brigar) Olha aqui, soldado! (Virando-se para o Ursinho) Segura aqui, Ursinho. (Ursinho segura apavorado. A Boneca segura os pratos do boneco para que não batam).
- FANTOCHE - (Dedo no nariz do soldado que vai recuando em cadência) Olha aqui, soldado de chumbo, conquistador de pastilhas, não se meta comigo...
- BONECA - (Soltando os braços do boneco e interferindo entre os dois) Fantoche, não brigue com o meu herói...
- FANTOCHE - (Nervoso) Esse soldado me faz perder a paciência...
- URSINHO - (Com grande medo, querendo remediar a situação, vai chamar a atenção dos outros com um "Psiu", mas solta a corda do boneco que bate violentamente os pratos. Pânico geral. Todos nos seus lugares tremem mais que gelatina. O ursinho se agarra com o Boneco e cai por cima d'ele. Os demais olham hipnotizados para a menina que se move ligeiramente. Ela não a-corda. Satisfação geral. Correm para o boneco e Urso caídos no chão.
- FANTOCHE - Ursinho, você não tem jeito mesmo prá nada, hein?
- SOLDADO - Só serve prá atrapalhar!
- URSINHO - (Estropiado com a queda que levou, com voz chorosa) O Boneco caiu por cima de mim e você vem reclamar.
- FANTOCHE - (Naturalmente) A corda, Ursinho, vamos, a corda!
- URSINHO - Uééééé, eu não estou dormindo.
- FANTOCHE - Que dormindo o que! A corda! (Tirando a chave do Ursinho) É isto que eu quero. A corda! A chave! (Fantoche dá corda



no Boneco. Som de corda).

- BONECO - (Vem abrindo os braços à medida que iam dando corda, uma vez livre, sai em marcha cadenciada, batendo os pratos. Pânico geral, de repente pára) Puxa, até que enfim. Vocês discutiram tanto que eu pensei que não fossem me dar corda hoje. Prá que esse movimento todo?
- BONECA - Você não ouviu? Chegou o dia da nossa liberdade!
- SOLDADO - (Heróico) Sim, a libertação! Vingança contra as maldades de nossa dona.
- BONECO - Tudo isso já sei. Agora eu quero detalhes, planos. O plano de ação.
- FANTOCHE - Isso é simples. O plano? (Entusiasmadíssimo) Bem, o nosso plano é o seguinte... (perdendo o entusiasmo) bem, bem, qual é o plano? (Perdendo mais entusiasmo) o plano... (Coça a cabeça, olhando para a boneca).
- BONECA - (Falso entusiasmo) O plano... O plano?... e nós tínhamos?
- URSINHO - (Ingênuo) O plano?... É nós tínhamos um plano sim... (Mais ingênuo ainda) Escuta aqui, o que é que é plano, hein?
- FANTOCHE - (Impaciente) Lá vem o ursinho de novo!
- SOLDADO - Por que é que você não fica dormindo?
- URSINHO - (Raivante) Era isso que eu queria...
- BONECO - (Autoritário) Deixem de conversa fiada. O que eu quero saber é o que vamos fazer com ela. Qual vai ser a nossa vingança?
- BONECA - (Muito feminina) Vamos puxar bastante o cabelo dela. É assim que ela faz comigo todo o dia.
- SOLDADO - Nada de puxar cabelos. Isso não é vingança. Vamos encerrá-la naquele castelo, como fizemos com a Maria Espolêta na Tomada da Pastilha.
- FANTOCHE - Eu acho melhor fechá-la dentro da kinha caixa...
- BONECO - (Muito circunspecto) Não. Essas vinganças não estão boas. Vamos pensar na coisa melhor. Vamos, todos. Vamos pensar! (Movimento geral cada qual tropeça e cai. Pausa)
- URSINHO - (Do chão) Pronto! Descobri! (Todos correm para ele).
- TODOS - O que foi?
- URSINHO - (No auge da ingenuidade) Vamos quebrar todos os brinquedos dela?
- FANTOCHE - (Impaciência marcada) Ursinho do meu coração! O que é que você pensa que a gente é? Por acaso não somos nós os brinquedos?
- URSINHO - (Ingênuo) Ah! sim... é verdade.
- BONECO - A primeira coisa a fazer é prendermos a nossa dona. A vingança a gente resolve depois.
- SOLDADO - (Mui militar) Eu comando o ataque. Vamos entrar em forma - prá chamada. (Movimento geral, que se colocam em fila ficando



do o ursinho de costas para os demais, de frente para o boneco).

SOLDADO - (Vendo o Erro do Ursinho) Meia volta, volver! (Executam de maneira gaiata, de acordo com os seus tipos) O Ursinho agora ficou de frente para o fantoche. Este o desvira brusca- mente. A fila cai sentada, o soldado furioso anda de um lado para o outro. Todos se levantam. A fila está em ordem agora. O soldado tira um papel do bolso e começa a chamada).

SOLDADO - Boneca de louça?

BONECA -(Muito ballet) Presente!

SOLDADO - Fantoche?

FANTICHE - Presente!

SOLDADO - Ursinho?

URSIÑO - (Sai da fila, vai até ele) Que é? (Soldado empurrando-o sem paciência).

URSIÑO - (Percebendo a gaffe com medo, voltando para o lugar e engolindo em seco). Presente!

SOLDADO - Boneco de corda?

BONECO - (Vai responder. Levanta o braço e abre a boca nesse instante dramático, acaba a corda. Bate estrepidamente os pratos e desaba).

SOLDADO - Pronto, acabou-se a corda. (Confusão geral. Boneca apanha a chave entrega ao soldado. Fantoche segura o Boneco. Soldado dá corda, som de corda, etc, etc.)

BONECO - Presente!

SOLDADO - Bruxa de Pano... (Mais alto) Bruxa de Pano? (Todos procuram com olhar a Bruxa de Pano).

TODOS - (Como se fossem éco) Bruxa de Pano? Bruxa de Pano?

BONECA - Ué? Onde é que ela ficou? (Ursinho faz menção de procurar - sendo agrarrado pelo Fantoche e recolocado em seu lugar).

BONECO - Vai ver que a nossa dona deixou a bruxa lá fora no jardim.

SOLDADO - Não importa. Depois nós trataremos de procurá-la! Vamos ao ataque! Batalhão! Sentido! (Todos ficam duros e compenetrados em posição de sentido. O Ursinho exagerando a sua posição mantém-se com a barriga bem estufada. Soldado examinando a formatura, chega-se para perto do Ursinho).

SOLDADO - (Batendo na barriga do Ursinho) Encolhe a barriga! (Batendo no peito do Ursinho) Peito saliente! (Batendo no queixo) - Queixo levantado.

URSIÑO - (Executa as ordens de maneira exagarada, forçando sempre o trazeiro, corrigindo a posição) Puuxa!

SOLDADO - Batalhão! Direita volver! Ordinário, marche! (Evoluções de formatura até ordem do soldado).

SOLDADO - Batalhão, atacar! (A boneca rapidamente sai de sua posição colocando-se no último lugar da formatura, deixando a frent



frente o Fantoche, que por sua vez passa para traz do Ursinho, mantendo-o à sua frente. O Fantoche fazendo do Ursinho seu escudo, vai empurrando-o na direção da menina. Música - Marcha do Aprendiz de feitiçeiro).

- FANTOCHE - Voltando-se para trás vê o soldado que ficou parado e bem longe, solta o Ursinho e grita em tom de irritação) Então - soldado? É só dar ordens? Assim qualquer um ataca!
- SOLDADO - Quem comanda não luta. Os grandes comandantes como eu só - dão ordens!
- BONECO - (Irônico) De longe... não é? (O Ursinhá vendo-se livre sai engatinhando em direção oposta a s companheiros, silenciosamente).
- BONECA - (Presentindo a retirada do ursinho) Olha o ursinho. (Todos se lançam na direção do ursinho que, quando presentindo, põe-se de pé para fugir mais rapidamente, fica correndo no mesmo lugar e, assim, é agarrado pelos fundilhos.)
- SOLDADO - Que é isso, Ursinho? Nem bem começamos o ataque já quer fugir? Será possível? Já está pensando em retitadas?
- URSINHO - É, mas o caso é que você devia ir na frente, fica bem longe enquanto eles vão empurrando.
- BONECO - Assim nós não conseguimos coisa nenhuma... Temos é que combinar o que vamos fazer. Proponho que seja feito um julgamento em regra. Julgamento com Juiz e tudo.
- BONECA - Muito bem! muito bem! Nós somos brinquedos mas o julgamento será de verdade.
- URSINHO - Será que ela deixa?
- SOLDADO - (Valentão) O julgamento é de verdade. Ela tem que aceitar.
- URSINHO - É isso mesmo, se ela não quiser, a gente amarra com a corda de pular.
- FANTOCHE - A gente?
- URSINHO - Bem, quer dizer... a gente... vocês amarram.
- BONECA - Logo vi... Essa valentia não podia durar muito...
- FANTOCHE - (Importante) Vai ver um julgamento formidável! Um julgamento como nunca se viu na Brinquedolândia. Mais importante que o julgamento de Catarina, a grande.
- URSINHO - (Surpeço) Catarina? Aquela macaca que tinha aqui em casa?
- FANTOCHE - (Indiferente) Eu serei o advogado de acusação.
- SOLDADO - Advogado, você? Essa é boa. Advogado fantoche! Isso é coisa que nunca se viu.
- FANTOCHE - Nunca se viu? Ora, isso é coisa que não falta no mundo da gente de verdade. Aliás, vocês brinquedos sem tradição, brinquedos que precisam de corda, soldados de chumbo que se quebram à toa, não podem compreender que eu seja um fantoche i lustre, descendente de importante família de bonecos de mola. É preciso que vocês saibam que a caixa em que viveu meu



LIVRE

- bisavô era de ouro e do mais fino marfim dos elefantes brancos da Índia e era o brinquedo preferido do sultão de CHADITALA!

- URSINHO - Chá de que?
- FANTOCHE - DITALA! (Explicando) Chá-di-ta-la.
- URSINHO - Que tala?
- FANTOCHE - Não amola, ursinho. Isso é o nome do sultão.
- BONECA - Eu acho que ele dá prá advogado. Fala pelos cotovelos.
- FANTOCHE - Mais respeito, menina. Mais respeito.
- BONECO - Bem, é preciso também um juiz! Quem vai ser?
- SOLDADO - Prá juiz, qualquer um serve. O ursinho mesmo está bom!
- FANTOCHE - Está bom. Fica o ursinho mesmo.
- BONECA - Agora está faltando o advogado de defesa. Alguém precisa defendê-la.
- SOLDADO - (Espantado) Defendê-la? Pelas maldades que ela faz com a gente, não pode ter defesa.
- BONECA - Você está enganado, soldado. Todos tem direito a defesa. No mundo da gente de carne e osso, por maior que seja a maldade praticada, a pessoa tem sempre direito a defesa. Isso é muito bom...
- FANTOCHE - Fica então escolhido pela vontade geral, para advogado de defesa, o meu ilustre colega Boneco de corda.
- BONECO - Bem... a vontade não foi muito geral. Mas enfim, já que é preciso, eu aceito. (NESTA ALTURA A MENINA QUE DORMIA COMEÇA A ACORDAR COM GESTOS LARGOS CHAMA A ATENÇÃO, ESPREGUIÇA-SE SURPREENDENDO-SE COM A CONVERSA E COMEÇA A OUVIR: PROCURANDO NÃO DEMONSTRAR QUE NÃO ACORDOU. ENTRETANTO TERÁ AS RAZÕES NATURAIS DE ACORDO COM A CONVERSA DOS BRINQUEDOS).
- BONECA - Bom, então já temos um advogado de acusação, o advogado de defesa e o juiz...
- URSINHO - É verdade, o que é juiz?
- FANTOCHE - O juiz, é o ursinho, é uma pessoa muito importante, que se sentada numa cadeira parecida com um trono e que todo mundo só fala quando ele deixa falar. Quando ele não quer que alguém fale, ele bate com um martelo...
- URSINHO - Na cabeça de quem falou?
- FANTOCHE - (Num gesto de raiva incontida)(Continuando a explicação) - Usa uma roupa preta muito comprida, um chapéu preto muito alto com uma coisa branca em volta... Fica cochilando o tempo todo do julgamento...
- URSINHO - Cochilando? Que bom! Então vamos começar já.
- SOLDADO - Ah! Você está pensando que é só dormir? Você é quem vai dizer o que vamos fazer com a nossa dona.
- BONECA - Você tem que pensar em tudo que ela faz de mal prá gente. Por



- exemplo: ela só pega você pelas pernas e de cabeça prá baixo, joga você contra a parede...

BONECO - E comigo? Me dá corda com tanta força, que eu já fui duas vezes para o conserto. Se eu não fôsse um brinquedo caro, ninguém teria conseguido me consertar.

FANTOCHE - Pois olhe, eu até gosto de ir para o concerto. No último ponta pé que ela me deu, eu fiquei oito dias na loja. A gente conhece tanta gente, vê tanta coisa... A loja era tão bonita... Aquêlê trezinho de corda, que corria... corria e apitava nas curvas...PUUUUUUU...PUUUUUUUUU (Eles fazem o trem, uma ou duas voltas, com tôda a sonoplastia própria do Maria Fumaça) Tudo azul... Um navio tão bem feito, que acho até que podia andar no mar... E aquela boneca... lindos olhos cor do céu (romântico, a Boneca fica enciumada).

SOLDADO - Ih! Assim eu acho que você não dá prá advogado de acusação. Parece até que você gostou do ponta-pé.

FANTOCHE - Do ponta-pé não. Eu gostei da loja. O ponta-pé até que doeu prá burro. Pode estar certo que da minha acusação ela não se livra de jeito nenhum. Vou do que ela tem feito com todos nós, do que ela faz com os cadernos e os livros da escola...

SOLDADO - É bom não esquecer o que ela tem feito comigo. Me atirou da janela do quarto e eu fiquei dois meses capengando. Eu, um soldado, capengando!

BONECA - É. Não há dúvida. A nossa dona é má, antipática e orgulhosa. Precisamos condená-la. (A menina a esta altura, levanta-se vai pé ante pé se aproximando dos demais que estão em grupo para agarrá-los).

URSINHO - (Que viu a menina, querendo avisar seus companheiros. Aponta para ela, sem todavia articular as palavras) Ah...Ah...Ah...

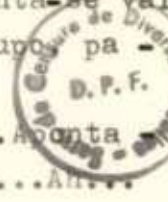
BONECO - Que foi ursinho?

URSINHO - (Com grande dificuldade) Ela... ela acordou (Ele está gelado de medo. Todos se voltam e dão de cara com a fera). A menina, a menina. (TODOS)

MENINA - Ah! Vocês me pagam. Vamos agora ver quem vai ser o juiz!

URSINHO - Eu não faço questão... (A menina avança para os brinquedos. Pânico generalizado. O Urso corre de quatro. Soldado tenta um tiro que não sai. Sai correndo. Boneco corre, os sopapos estalam).

BONECO - (Alitíssimo) Socorro! Socorro! Minha corda está acabando. Me dêem corda! Me dêem corda! Me... (Para no meio da palavra e fica imóvel) No meio da confusão a Boneca apanha a chave rapidamente dá um volta ou duas na corda do boneco. Ouve-se o som da corda. Quando o Boneco apanha bom, foge espavorido. Pânico. Muito pânico. Muita correria. Entradas e saídas por todos os lados).



-(Aos poucos a cena vai ficando vazia e silenciosa. A menina volta com a corda de pular, a guisa de chicote. Olha, procura. - Não vê ninguém. Sai.)

- Nova pausa. Silêncio ainda maior. Primeiro aparece o Fantoche cuidadoso. Olha tudo e com um gesto para o interior chama os demais que vão entrando um a um, sempre desconfiados. A bola que estava junto à cerca, começa a se mover empurrada pelo ursinho que se escondera atrás dela. Novo pânico. Não fugir, quando aparece por cima dela a cabeça do ursinho.

BONECO - Pode sair, Ursinho. Acho que ela está no jardim.

SOLDADO - Então, vamos aproveitar. Ela tem uma porção de pacotes de balas aí atrás do castelo. Vamos chipar todas elas.

BONECA - Não seja egoísta. Vamos repartir com nossos amiguinhos que são muito bons e não maltratam seus brinquedos. Vamos?

TODOS - Vamos! Vamos!

NOTA - Os brinquedos vão para a platéia, dão balas, brincam com as crianças, etc. etc.

FIM DO 1º ATO

:-:--:-:--:-:

2º ATO



Ao sinal convencional, a menina aparece no palco, puxando a Bruxa, o Fantoche que está na platéia, quando vê a fera, aparece.

FANTOCHE - Olha a menina, olha a menina!

MENINA - (No palco, furiosa) As minhas balas! As minhas balas! Quem foi que mandou vocês darem as minhas balas? (A menina avança para os brinquedos - novo pânico - música de perseguição - um galope. Os brinquedos correm para o palco e se escondem da seguinte maneira: Soldado no castelo. Fantoche atrás da bola. Boneco de corda na guarita. Ursinho que é o último a se esconder, meio desorientado, no instante que a menina está chegando ao palco, enfia-se na caixa do fantoche. Tudo quieto. A menina dirige-se pé ante pé para a caixa do fantoche. Tudo quieto. Encosta o ouvido e está de costa para a guarita. O boneco sai cautelosamente com a corda de pular na mão e avança sobre a menina para lançá-la. Executa e ficam ambos em luta. A menina ad libitum diz coisas procurando livrar-se da corda. A caixa está tremendo. Os brinquedos saem dos esconderijos, mas estão sem ação. Limitam-se a assistir a luta.)

BONECO - Acudam! Acudam! Eu não posso mais! (Indecisão geral) Acudam! A corda está acabando! (A corda, diga, a caixa treme mais ainda)

MENINA - Ah! A corda está acabando? Você não ver quem é que manda aqui.

FANTOCHE - Vamos, depressa! Senão a revolta fracassa! (Toma a iniciativa indo dar corda no boneco)

BONECO - Precisa mais corda! Precisa mais corda!

FANTOCHE - Já estou dando!

BONECO - Não é essa corda que estou falando. É corda de amarrar!

- MENINA - Me soltem, seus atrevidos! Me pegaram à traição. Isso é covardia.
- SOLDADO - Atenção! Atenção! (trepando num ponto alto) Bruxa de pano traga mais corda!
- BRUXA - (Dirige-se ao castelo entrando por uma porta e saindo por outra já com a corda na mão)
- SOLDADO - (Sem interromper as ordens) Boneca, traga o banco da prisio - neira! (A menina a esta altura está dominada).
- MENINA - (Vendo a bruxinha de volta com a corda) Sua bruxa. Eu devia ter deixado você com os sapos e os grilos do jardim. Você me paga!
- BRUXA - Não acredito que você volte a me maltratar. Tão cedo você não se libertará prá voltar a fazer maldades.
- MENINA - Isso é o que você quer. Mas pensa você que eu vou ficar amarrada tóda a vida?
- FANTOCHE - Que vai ficar, vai!
- BRUXA - Você vai ser julgada. Vai pagar tudo o que nos tem feito de mal. Por sua ingratidão.
- URSIÑO - (Levantando a tampa da caixa) Tá bem amarrada?
- TODOS - Táááá. Pode sair, ursinho.
- MENINA - Que ingratidão? Vocês são muito bobos, uns brinquedos, muito - sem graça. De mais a mais não tenho que dar satisfação a bruxas de pano, feitas de farrapos.
- BRUXA - (Começa a chorar) Eu sei que sou bruxa de pano, sem importância. Mas tenho coração melhor que o seu, não sou ingrata.
- BONECA - (Acariciando a bruxinha, para a menina) Não está cansada de maltratar a pobre bruxinha? Que mal lhe fez? Que mal lhe fizemos nós? (A esta altura o ursinho saiu da caixa, sorrateiramente.)
- BRUXA - Não somos nós a sua distração, quando você volta do colégio?
- MENINA - (Irônica) Vocês eram minha distração. Estou farta de vocês. - Farta, ouviram? Farta, farta!
- BONECO - Senhoras! Acabemos com a discussão. Vamos começar o julgamento. Sentemo-nos.
- FANTOCHE - (Bem alto) Comecemos o julgamento.
- BONECO - Não! Quem vai começar o julgamento é o juiz.
- SOLDADO - Onde está o juiz? Ursinho? Ursinho? (Ursinho aparece vestido de juiz com grande martelo bate no chão. Todos se voltam para ele) Ordem no tribunal. (Risos Gerais)
- MENINA - (Eufórica) A roupa de meu pai! VÁ tirar isso, já!
- URSIÑO - (Bate de novo com o martelo) Silêncio! Quem manda no tribunal agora é o juiz.
- FANTOCHE - Escuta aqui, Ursinho, onde foi que você aprendeu esta história de tribunal, hein?
- UR INHO - Ué! Todos os dias quando o pai dela sai para o trabalho, ele



LIVRE pag. 12

- não diz que vai para o tribunal? Então, se nós vamos fazer -
um julgamento, eu sou o juiz, isto aqui é um tribunal. (Com
suprema importância) Começemos! Começemos!
- FANTOCHE - Então, senhor juiz, comece!
- URSINHO - Como é que se começa?
- BONECO - (Imitando um juiz) É assim que se faz. Diga: Está aberta a -
sessão.
- MENINA - (Furiôsa) Isto é ridículo! (Fazendo força para se soltar) Se
eu pudesse me soltar...
- URSINHO - (Batendo com o martelo) Está aberta a sessão! (Para o soldado)
Soldado, para segurança do tribunal, veja se a corda está bem
amarrada.
- SOLDADO - (Verificando) Não há perigo! Pelas cordas, o tribunal está -
seguro.
- URSINHO - Tem a palavra o senhor advogado de acusação.
- FANTOCHE - (Pigarreia super advogado, tomando ares de importância) Meus
senhores (oratória barata ou então deputado demagogo) Creio -
que, sem medo de errar, poderia afirmar que nunca teve um acu-
sador, tarefa tão fácil como a que me foi destinada. Nunca -
houve um caso como este. Nunca houve uma dona como a nossa!
- TODOS - Muito bem! Muito Bem! (Menos o boneco)
- BONECO - Protesto! Protesto, senhor juiz!
- FANTOCHE - Protesta porque? Eu ainda não disse nada...
- MENINA - Não disse, nem vai dizer, porque vou quebrar vocês todos!
- URSINHO - (Saindo rápido) Prá mim chega de juiz.
- SOLDADO - (Segurando o Ursinho pelo rabo) Volte, Ursinho, volte.
- MENINA - Volte, ursinho, prá ver o que lhe acontecerá!
- URSINHO - Ninguém quer ser juiz, não?
- TODOS - (Em coro) NAAAAAAAAAAAAAooooo!
- URSINHO - Eu preferia só assitir...
- SOLDADO - (Recolocando o ursinho no seu lugar) Assista como juiz. E -
não discuta.
- MENINA - Você, seu soldado de meia-tigela, com toda a sua valentia, -
também vai apanhar e muito. Você só, não. Todos vocês!
- BONECA - Além disso você tem que se soltar daí...
- BRUXA - Eu duvido muito que você consiga!
- TODOS - (Batendo palmas) Muito bem, muito bem.
- MENINA - (Voltando-se para a bruxa) Sempre esta bruxa atrevida. O seu
lugar devia ser lá na cozinha, com o pano de chão.
- BRUXA - (Chora soluçando)
- FANTOCHE - Senhor Juiz! Mais uma prova da maldade dela.
- BONECO - Protesto! Houve provocação, como a nossa donan está amarrada .
Todos estão abusando.
- BONECA - O que é isto, boneco? Você se passou agora para o lado dela?
- BONECO - Não! Nada disso. Você já se esqueceu que eu sou advogado de
defesa dela? Eu tenho de defendê-la.



LIVRE pag. 13



- MENINA - Então, por que você não me solta?
- BONECO - Ah, isso eu não posso fazer, só o juiz.
- URSINHO - Eu sou bobo! Isso eu não faço!
- PANTOCHE - Senhores! Deixem-me continuar a acusação. Ela tem feito coisas incríveis... (Contando nos dedos) Há pouco tempo quebrou a ca beça do soldado, que é bem dura... Segundo: ofende a bruxinha a tóda hora... Terceiro: Maltrata a Boneca de louça... E a - mim? Quebra sempre a mola da minha caixa e eu fico sem poder sair. Esta é a maior das suas maldades. Vocês já viram os ca- dernos e os livros dela? (DURANTE A FALA O PANTOCHE, O URSI - NHO SE DISTRAIRÁ CAÇANDO MOSCAS E SAI DISTRAIDAMENTE PERSEGUIN DO UMA MOSCA).
- BONECO - (VEEMENTE) Protesto! Protesto! Exijo provas dessas acusações, Senhor Juiz! Uê, onde é que está o juiz?
- TODOS - (Se movimentando em procura do juiz) Juiz, Juiz, oh juiz!
- BONECA - Onde é que se meteu a ursinho? (URSNHO VOLTA DE VELOCÍPEDE! DEMONSTRANDO, ENCONTRANDO NO SEU CAMINHO O SOLDADO. DÁ UMA - FONFONADA E O SOLDADO LEVA TREMENDO SUSTO. ELE CONTINUA FURIQ SO NO VELOCÍPEDE) BONECO DE CORDA E PANTOCHE TIRAM URSINHO A FORÇA DO CARRO RECOLOCANDO-O NO SEU LUGAR DE JUIZ)
- BONECO - Senhor Juiz! Enquanto o senhor dava seus passeies de velocípe de, eu exigiria do meu colega Fantoche as provas das suas a- cusações.
- URSINHO - Eu sei porque vocês são muito paus. Eu já estou enjoado de - julgamento.
- MENINA - Por mim vocês todos podiam ir lá prá fora e não voltar mais.
- BONECA - Nós iremos, sim, mas depois do julgamento. Não se assuste.
- MENINA - Afinal de contas, vocês já pensaram o que vão fazer comigo? Se vocês me soltarem, não sobra nem caco de vocês. Só quero - ver a sentença desse juiz de moscas!
- URSINHO - Mais respeito neste tribunal. Se não vão todos prá o xadrez!
- SOLDADO - Prá o xadrez? Quem é que manda? Você?
- URSINHO - Eu mesmo. Se você não andar direito, vai preso prá o quartel.
- BRUXINHA - (MEXENDO COM O SOLDADO/ MARCHA E CANTA) Marcha soldado, cabe- ça de papel, se não marchar direito, vai preso pro qualtel. (TODOS ENTRAM EM FILA E MARCHAM CANTANDO, FAZENDO EVOLUÇÕES)
- URSINHO - (Que é o último da fila, ao passar pela menina faz fiau, fiau. Acompanha mímica típica da garotada. A mior ligua prá fora. A garota responde - ao morrer a marcha, ouve-se música, segue - ballet, soldado e boneca, colóquio sentimental. Dançam até - sairem de cena, ursinho dirige-se com gestos grotescos de amo roso para a bruxa e iniciais com esta um ballet imitação do an- terior, cômico e ridículo, mas em tórno da menina, com o fito de aborecê-la, termiando sai com a bruxa pelo fundo).



- BONECO - Ué! E o julgamento? Vamos chamar esse pessoal.
- FANTOCHE - Vamos! (Sai rápido)
- MENINA - (Baixo) Psssiu! Boneco!
- BONECO - (Desconfiado) O que é?
- MENINA - (Super hipócrita) Venh a cá...
- BONECO - O que é que você está querendo?
- MENINA - (Falsa simpatia) Eu? Não... Só porque digo que gosto de você, estou querendo alguma coisa?
- BONECO - Bem... como você gosta quebrando a gente... eu pensei.
- MENINA - Olhe... eu gosto tanto de você que seria capaz de perdê-lo - se você me soltasse...
- BONECO - Bem... perdoar não chega... é preciso prometer que nunca mais me quebrará!
- MENINA - Não há dúvida... garanto que nunca mais o quebrarei.
- BONECO - (Decidindo-se) Está bem... vou soltá-la . (Encaminha-se para trás da menina e mexe nas cordas)
- MENINA - (Com ares de alegria) - (Prevenido vingança)
- BONECO - (Para de soltar as cordas e pergunta desconfiado) E os outros? O que é que vai fazer com os outros?
- MENINA - Os outros? Ora, os outros eu jogo fora. Fico só com você.
- BONECO - (Muda de posição) Ah! Logo vi. Quase que fui enganado por essa sua falsa amizade. Acha que eu ia esquecer os meus companheiros? O fato de eu ser seu advogado, não quer dizer que vá trair os meus amigos.
- MENINA - (Com toda a maldade) Agora me arrependo de não ter partido você todo, ao invés de só quebrar a sua corda. Boneco antepático!
- BONECO - (Chamando os outros) Boneca, Ursinho, Soldado, Fantoche! Venham todos, Bruxa de Pano! (Voltam todos os brinquedos)
- TODOS - O que foi? O que foi?
- MENINA - É mentira o que ele vai dizer, é mentira. (Nervosa) Esse boneco é muito mentiroso. Ele queria trair vocês.
- BONECO - Não é verdade. Você sabe que não é verdade. (Voltando-se para os outros) Ela me pedia que a soltasse. Quando perguntei o que ela faria com vocês, disse que jogaria vocês fora. É claro - que eu não podia aceitar uma coisa dessas...
- SOLDADO - Então não tem mais julgamento. Vamos castigá-la de uma vez.
- BONECO - Isso mesmo. Não sou mais advogado dela.
- BRUXA - Não. Devemos continuar o julgamento. Que era má nós já sabíamos. Isso foi apenas mais uma prova. Vamos continuar o julgamento e você deve continuar a ser o advogado de defesa.
- FANTOCHE - Está bem. Continuemos então. (MOVIMENTO GERAL/ VOLTAM AS POSIÇÕES/ URSINHO DÁ TRÊS PANCADAS COM O MARTELO)
- URSNHO - Está reiniciada a sessão.
- FANTOCHE - O senhor advogado de defsa pediu provas daquelas maldades que

- que citei. Pois bem, Soldado, mostre a cabeça. Queira examinar, Senhor Juiz! (SOLDADO NO AUGUE DA IMPORTANCIA MOSTRA A - CABEÇA AO JUIZ COM O MAIOR ESPARADRAPO/URSIÑO TIRA GRANDES ÓCULOS EXAMINA COM ATENÇÃO A CABEÇA DO SOLDADO DEPOIS APERTA COM O DEDO O REMENDO)
- SOLDADO - Não põe o dedo aí, é só prá olhar.
- FANTOCHE - Bruxa de Pano, diga ao Senhor Juiz o que ela fez com você.
- BRUXA - O pior que ela fez comigo, não é dizer que sou feia, feita - de trapos e outras coisas. O pior é que tôdas as noites ela me deixa num canto do jardim, com os grilos e os sapos. Tenho horror a sapos. Pulam a noite inteira em cima. E os grilos fazem "Cri-cri" no meu ouvido, o tempo todo. E o orvalho?
- BONECA - Orvalho? O que é orvalho?
- BRUXINHA - (Super romântica/Muita poesia) São as lágrimas da noite triste, caindo pelas rosas.
- TODOS - (Suspirando) Ahhhh, Ahhhhh.
- URSIÑO - Como castigo proponho que a gente a entregue ao tal de orvalho.
- FANTOCHE - Calma, ursinho. Ainda é cedo para o castigo. (Continuando a - chamada) Boneca de Louça! Mostre o que a menina faz com você)
- BONECA - (Encabulada) Não... não posso mostrar...
- SOLDADO - Não pode? Por que?
- BONECA - (Mais encabulada, afagando a coxa) Estou tôda doída... Querem ver? (MOVIMENTO GERAL DE INTERESSE - BONECA DE COSTA PARA O JUIZ MOSTRA RÁPIDAMENTE NUM GESTO DE CAN CAN, OS FUNDOS REMENDADOS DE SUAS CALÇAS) Eu apanhei tanto que até a roupa ragou.
- TODOS - Coi-ta-di-nha! Coi-ta-di-nha!
- BONECA - Imaginem... eu, uma boneca de luxo, com a roupa remendada. E que tremendo...
- FANTOCHE - Vamos ver agora os livros e os cadernos dela. Bruxa de pano, vá buscá-los.
- MENINA - Já não chega o que vocês estão fazendo comigo? Não quero ninguém mexendo nas minhas coisas. Vocês não tem nada com meus estudos, brisnquedos atrevidos.
- URSIÑO - (BATENDO COM O MARTELO) Silêncio! Aqui quem manda somos nós. Bruxa de pano! Cumpra a ordem!
- BRUXINHA - (FICA INDECISA)
- BONECA - Vamos, bruxinha. Eu vou com você. (BRUXINHA E BONECA SAEM DEZ MÃOS DADAS).
- MENINA - Eu estou farta disso tudo! Se vocês não me soltarem já, já, eu grito!
- BONECO - Não adianta. Ninguém vai ouvir... (BRUXINHA E BONECA VOLTAM -



- MENINA - TRAZENDO UM IMENSO LIVRO?FAZENDO GRANDE ESPORÇO)Puxa!
 - O meu livro de histórias.Pelo amor de Deus, não estraguem o meu livro de histórias.
- BRUXINHA - Você só tem amor a seu livro de histórias.(TIRANDO DE BAIXO DO BRAÇO VÁRIOS LIVROS RASGADOS)Vejam só os livros de estudo.As coisas que ela escreveu.(COM DIFICULDADE)
 Pi-ro-li-to que- ba-te...Ah!(CONTANDO)

Pirolito que bate-bate
 Pirolito que já bateu
 Quem gosta de mim é ela
 Quem gosta dela sou eu....(TODOS JOGAM).

LIVRE

- URSINHO - Está bom...Vê se tem mais alguma coisa.
- BRUXINHA - (FOLEANDO)Ih! Quantos rabiscos.Tem a cirandinha.Vamos cantar?Vocês querem cantar conosco?(FAZEM RODA COMEÇAM A CANTAR).

Ciranda,cirandinha
 Vamos todos cirandar
 Vamos dar a mei volta
 Volta e meia vamos dar.

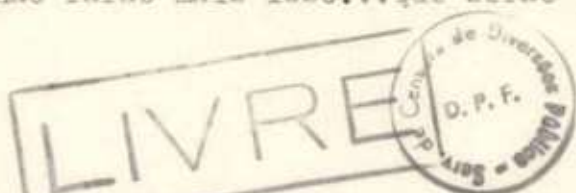
O anel que tu me destes
 Era vidro e se quebrou
 O amor que tu me tinhas
 Era pouco e se acabou.



(ENQUANTO OS BRINQUEDOS DANÇAM A MENINA SOLTA-SE DAS CORDAS ESFREGANDO OS PULSOS E DEZATANDO A SEGUIR AS PERNAS E NO MOMENTO EM QUE CESSA A DANÇA TOMA RÁPIDAMENTE A POSIÇÃO ANTERIOR FINGINDO QUE CONTINUA AMAR:-RADA).

- URSINHO - Até que estes livros são formidáveis. Assim eu também quero ir para escola.
- FANTOCHE- Acho que já chega de prova. vamos resolver qual o castigo...
- BONECA - O Juiz tem que escolher.
- URSINHO : (GAGBEJANDO) Eu... Bem...Eu acho ...
- FANTOCHE- Proponho que se faça com ela o que ela faz com a bruxa de pano. Vamos deixa-la amarrada no jardim para os sapos pularem em cima dela.
- TODOS - (AVANÇAM PARA A MENINA PARA ATACA-LA) Vmos. Vamos arrasta-la.
- MENINA - Vamos ver quem é agora que vai ser castigado. Vamos quem vai ser atirado ao sapos? Sua boneca atrevida. Vou faze-la em pedaços.
- BRUXINHA- (INTERPONDO-SE RAPIDAMENTE COM ATITUDE CORAJOSA) Nela não. Batem em mim. Eu sou bruxa de pano. Não vim embrulhada em papel de seda. Não fui pedida em carta a Papai Noel. Sou feia e sem importância. Você não gosta de mim. É dom eles que você brinca quando chega do colegio. Ninguém sentirá minha falta. (BAIXA A CABEÇA) .
- (NESSE MOMENTO SE OUVI UM SOM DE CRISTAL, A MUSICA MAIS MELODIOSA DO MUNDO PAIRA NO AR. DO CASTELO SURGE UMA FADA).

- BONECA - (DESLUMBRADA) Quem é você?
- FADA - (DESCOE ATE ELES) Eu sou a fada do bem. Um raio de luar me troyxe aqui ...Ouçam todos...Ouve menina. Aprenda a perdoar e ser boa . Compreende a beleza da bondade. Se boa e meiga e todos se quererão bem. Nunca pratiques injustiça, nem mesmo com os teus brinquedos, por que mesmo eles assim mudos e quiétos saberão amar... Prometes que serás boa?
- MENINA - E eles? Eles queriam me castigar.
- FADA - Também eles erraram, Não é com maldade que se faz justiça. Todos devem prometer que não farão mais isso...que serão bons e carinhosos...Prometem?
- URSINHO - Eu prometo.
- TODOS - Prometemos.
- FADA - (PARA A MENINA) E tu?
- MENINA - Eu também...Compreendi que sou culpada. Prometo de hoje em diante ser boa e carinhosa...Você me perdoa, boneca?
- FADA - (PARA A BRUXINHA) E tu bruxinha de pano, feia mas de coração grande e lindo. Vem...Levarte-ei par o reino dos gênios do bem Serás bela como as estrêlas do céu. Quando passares pelos jardins, as flores se inclinarão para beijar tuas mãos. E os passarinhos cantarão mais alegre, as rosas não terão espinhos para que tu as poça colher e sentir o seu perfume...
- BRUXINHA - E os grilos e os sapos? Que farão eles?
- FADA - Até osgrilos e os sapos ficarão quiétos e saltarão a tua passagem...
- BRUXINHA - E lá tem borboletas?
- FADA - Douradas, azues, de tôdas as côres. Voando, voando sempre levarão a todos os cantos da terra a bondade do teu coração. Vão. (BRUXINHA SAI COM A FADA. MUZICA APOTEOTICA)
- MENINA - (DEITA-SE NA POSIÇÃO DO COMEÇO DA PEÇA) Era uma vez uma menina muito má. Um dia ela ...ela tinha muitos brinquedos...Uma boneca...(DORME) .
- TODOS - (OS BONECOS VOLTAM A POSIÇÃO DO INICIO DA PEÇA. A MENINA ACORDA VE A TRANSFORMAÇÃO, ACARICIA OS BRINQUEDOS, PEGA A CORDA DE PULAR, E SAI CANTANDO UMA CIRANDINHA).



F I M

305
C

- SOLDADO
- BONECO DE CORDA
- BONECA DE LOUÇA
- SOLDADO
- URSINHO
- BRUXINHA DE PANO
- FADA DO BEM

" Dai a vossos filhos momentos felizes,
pois eles serão crianças apenas uma vez... "

CENÁRIO:

De acordo com a imaginação e recursos do cenógrafo - o cenário não precisa exatamente ser realista. Essencial é a disposição abaixo e os adereços próprios relacionados.

DISTRIBUIÇÃO DOS BRINQUEDOS PERSONAGENS

SOLDADO : em posição de sentido, com sua espingarda de tiro ao alvo ao ombro, encostado na guarita.

BONECO DE CORDA : sentado adormecido, com seus pratos de música, nos degraus do castelo.

URSINHO : sentado no chão, adormecido, encostado de frente para o público, na caixa do fantoche.

BONECA DE LOUÇA : em pé, estática, à direita do castelo.

FANTOCHE : dentro da caixa, invisível ao público.

BRUXINHA DE PANO : deitada e caída ao chão à esquerda da boneca.

BRUXINHA DE PANO : no centro da cena, deitada de frente para o público, balançando as pernas no ar e arremessando o jogo qualquer. Deve-se retirar imediatamente o seu fantoche.

RELAÇÃO CONTRA-REGRA

Além dos brinquedos de cena, são necessários:

- um grande livro colorido, cheio de gravuras infantis, tais como jogos, jogo da velha, etc.
- duas cordas de pular
- um banquinho
- uma corda grossa e imensa
- um reco - feço
- martelo, de carne (cozinha)
- um par de óculos imenso para o urso
- um velocípede e um patinete
- uma pasta de colégio, velha
- livros e cadernos de colégio riscados, maltratados
- uma grande chave
- uma buzina das usadas em bicicletas, ou qualquer brinquedo que tenha som de buzina
- pacotes de balas ou revistinhas infantis

PSICOLOGIA DOS PERSONAGENS

MENINA : rica, com excessos de brinquedos, mimada, mas solitária.

FANTOCHE - vivo, ágil, irreverente.

BONECO DE CORDA - descontentado, bom senso.

BONECA DE LOUÇA - feminina, namorada, romântica.

SOLDADO - fanfarrão, extrovertido, algo poltrão.

URSIÑO - ingênuo, simpático, bonachão.

BRUXINHA DE PANO - humilde, loaz, decidida (é o tipo do mamulengo do nordeste, de pano, olhinho de retroz, cabelo de lã. Nunca a bruxa terrível dos contos europeus).

FADA DO BEM - a paz, a serenidade, a beleza.

(Ao abrir o pano, estão em cena apenas os bonecos. Pequena pausa, ouve-se uma voz infantil. Surge a menina pulando corda visivelmente aborrecida, entediada em ritmo câmara lenta. No centro da cena para. Vê no chão um jogo de armar. Durante alguns segundos arma o castelo. Bruscamente desmancha o jogo. Levanta desorientada sem saber o que fazer. Caminha sem rumo pelo cenário. Bate nos brinquedos. Tenta uma brincadeira com cada um sem prazer, mecanicamente, em seguida mal trata-os. Diz "AD LIBITUM" à cada um: "HUM! Brinquedo sem graça" - Enjoada - " Estou farta de voce" e principalmente retirada de cena a pontapés a "Bruxinha de Pano". Em seguida volta com um maravilhoso livro de histórias. Vai sentar-se nos degraus da guarita, à esquerda. A princípio com interesse, começa a ler. Depois vai se deitando, se acomodando para dormir).

MENINA - Era uma vez uma menina que tinha muitos brinquedos... (boceja)
Um dia, ela (boceja e se acomoda melhor). Ah! Que sono! (quase dormindo) Um dia, ela... (adormece).

-X-

LUZES - Uma mutação de cores - azuis, vermelhas, etc. para criar a ilusão de sonho.

MÚSICA - uma música irreal, coros. A música vai diminuindo, até o silêncio completo. (pausa).

FANTCHE - (ao terminar o efeito musical, uma pausa; salta subitamente com estardalhaço do interior da caixa e fica vibrando certo tempo, como se fosse de mola. Em seguida abre os olhos, observa a cena com desconfiança, e com ares brejeiros, certificando-se que a menina dorme; sai pé ante pé, segurando os guises de sua roupa, vai chorando e bonco de longe).

No meio do caminho pisa numa buzina e leva um tremendo susto que o faz voltar "como puder" para a sua caixa, batendo estrepitosamente com a tampa, enquanto a menina se move. Novo silêncio. E em seguida o Fantoche olha a boneca, entreabrindo ligeiramente a tampa da caixa. Pode-se ver apenas os seus olhos imensos. Certificando que tudo esta calmo, sai da caixa com ares desconfiados. Cria coragem, e segurando os guizos, dirige-se resolutamente para a boneca.)

(Em tom misterioso.)

FANTOCHE - Boneca! Boneca!

(Boneca arregala e pisca muitas vezes os olhos e despertando).

BONECA - (feliz), Dormiu!

(em seguida ambos se dirigem ao soldado. Chamando-o. O soldado cria vida).

SOLDADO - Que é? Está na hora?

FANTOCHE - Está, Soldado.

SOLDADO - Voce tem certeza? Vê lá, hein?! Não quero confusões; já se esqueceram daquela noite? Voce deu o sinal antes da hora... (passa o fuzil para o Fantoche que apavorado passa para a Boneca, que vai passar adiante, mas não tem ninguém. Rápida dá de volta ao Fantoche, que mais rápido ainda devolve a Boneca, que por fim encosta o fuzil na guarita). Olha aqui o resultado! Tira o boné e mostra a cabeça com esparadrapo).

FANTOCHE - Quem manda voce ser bobo!

SOLDADO - Bobo, não! Voce tem sua caixa para se esconder, e eu?

FANTOCHE - Voce, ué? Voce não é herói? O que voce faz dessa espingarda? (Estão em ponto de briga - Um avança para o outro).

BONECA - É herói, sim senhor! Ele tomou parte na célebre "Tomada das Pastilhas" (se colocando entre os dois e separando-os com os braços).

FANTOCHE - Ora boneca! Não seja boba! Pastilhas coisa nenhuma! Era uma só! Foi a TOMADA DA PASTILHA.

SOLDADO - Sim. A tomada da Pastilha (com ares de grande valentia e heroísmo. (Efeito sonoro: Marcha militar com tambores em crescendo. No auge da música corta.) Naquela madrugada cinquenta, o batalhão de soldados de chocolate atacou o batalhão de caramelos... O comandante cara melado, (com o soldado).

FANTOCHE - Chega! Chega! Chega! ...Voce já contou isto quinhentas vezes!

BONECA - (enlevada) Ah! Deixa contar outra vez! É tão bonito! (apaixonada com grande gesto romanesco) - Meu herói!

FANTOCHE - Isso não interessa. A verdade é que já é tarde, nossa dona dormiu e estamos perdendo tempo.

BONECA - Vamos chamar os outros!

(Dirigem-se ao ursinho sentado junto à caixa com a bola de gomos coloridos no colo. A Boneca e o Soldado vão na frente. O Fantoche ao andar esquece os guizos, fazendo grande barulho. A Boneca e o Soldado, voltam-se fazendo "psiu" ao Fantoche. Este repete o gesto à alguém que não existe, percebendo ele fez "psiu" para os próprios guizos).

SOLDADO - Acorda Ursinho! (sacudindo-o).

URSINHO - (abrindo os olhos, bem preguiçoso) O que houve? Hein!

SOLDADO - Acorda logo, seu preguiçoso!

URSINHO - (moleirão) Acordar? Acordar prá quê?

FANTOCHE - (impaciência contida e tom de oratória). Meu prezado amigo urso. É chegado o nosso grande dia! Aliás, Noite.

URSINHO - (bem ingenuo) Mas noite de que?

BONECA - (perdendo a paciência) Oh! Seu burro!

URSINHO - (ofendido e compenetrado) Burro não...Urso!

SOLDADO - É o dia da nossa revolta!

URSINHO - Revolta? Que revolta?

FANTOCHE - (perdendo a paciência) Não digam mais nada, por favor. Senão eu acabo dando nesse urso!

URSINHO - Bater em mim? Que ursada!

FANTOCHE - (contendo-se com dificuldade e frisando cada palavra) Ursinho do meu coração, vê se entende, sim? (voltando-se para o Soldado e para a Boneca) Também se ele não entender ... (demonstrando más intenções volta-se para o urso). A nossa revolta. A revolta dos brinquedos contra as maldades de sua dona!

SOLDADO - (ironico) Vai ver que ele não sabe quem é nossa dona!

BONECA - (Apontando para a menina) É ela ursinho!

URSINHO - (olhando para a menina. Desconfiado e medroso) Será que ela não está ouvindo a gente?

FANTOCHE - (furioso) Oh! Seu...

URSINHO - (contendo rápido) Não me chame de burro!

FANTOCHE - Não é burro, nem meio burro. O que há é que ela está dormindo e por isso nós estamos livres.

SOLDADO - (impaciente) Chega de conversa! Vamos ao que interessa! Antes de mais nada chamemos o boneco.

(dirigem-se ao boneco, que está sentado nos degraus do castelo. O Fantoche o sacode pelos ombros. Os outros vendo que ele não acorda, ajudam-no a sacudi-lo de novo. Tentam levantá-lo, ele cai sentado, Não conseguindo ainda dar-lhe movimento, arrastam-no para o centro da cena).

SOLDADO - Podem soltar que eu acho que ele já está acordado! (eles largam o Boneco que desaba escandalosamente. Os Bonecos ficam apavorados com o fato).

FANTOCHE - O que será que ele tem?

BONECA - Ah! É verdade! Que Lobos que nós somos. Vocês não sabem que ele é de corda? Sem dar corda ele não anda.

FANTOCHE - Porque voce não disse logo? Fizemos tanta força e só agora voce se lembrou?

SOLDADO - É mas aonde é que está a chave? Não estou vendo não...

FANTOCHE - É vamos procurar pessoal?

(todos cruzam a cena nas direções diagonais procurando ansiosamente pela chave, até que o urso depois de certo tempo com a buzina na mão e em primeiro plano diz)

URSINHO - Achei! Achei! (todos se voltam para ele) Não é isto?

FANTOCHE - Ah! Ursinho! Isso é chave?

(voltam todos a procurar. O Ursinho fica brincando com a buzina. Primeiro aperta-a levemente, depois o mais forte possível. Todos se voltam para ele em expectativa. O Ursinho alheio ao perigo, e feliz com a descoberta, se prepara para dar uma grande buzina. Todos correm para evitar que ele faça tal gesto, fazendo grande alarido. Com esse movimento todo, a menina se mexe ligeiramente. Os brinquedos todos, bem unidos, ficam voltados para a garota. Ela volta a risonhar. "Tremem que nem vara verde". Passado o susto o Fantoche arranca bruscamente a buzina da mão do Ursinho e todos suspiram aliviados. Voltam a procurar. A Boneca se encaminha para os lados da menina e vê a chave ao seu lado chama a atenção dos demais, apontando com o dedo, num gesto bem marcado, para onde está a chave).

BONECA - (baixo com medo) Fantoche apanhe.

FANTOCHE - Lu nãoooo. (volta-se para o soldado) Vai voce, soldado!

SOLDADO - (dando ordens) Ursinho, apanhe!

URSINHO - O que? Logo eu?

FANTOCHE - (enérgico) Quem vai é voce, soldado. Voce é que é herói,
(formam rapidamente uma fila e empurram o Soldado que resiste e muito lentamente e com grande medo vai se aproximando da menina, retirando a chave. Os passos são largos exagerados e lentos: Música - Durante a marcha como se fosse uma lagarta - Sugestão "Aprendiz de feiticeiro" - de Paul Dukas).

SOLDADO - (vitorioso) Mais uma das minhas vitórias!

(Fantoche rápido retira a chave da mão do Soldado, se dirige ao Boneco que ficou caído no meio da cena. É seguido pelos demais).

FANTOCHE - Ajudem a levantar para eu dar corda.

(Todos ajudam. Uma vez o Boneco em pé - Soltam-no limpando as mãos em gesto de missão cumprida, enquanto o Boneco começa a tombar. Rapidamente todos o seguram. Permanecem segurando enquanto o Fantoche dá corda - Ouve-se estrepitoso ruído de corda. Subitamente...A corda se solta. Desanda tudo. Os bonecos tremem.

FANTOCHE : Ih! Escapou a corda!

(O Boneco bate com os pratos estrepitosamente e se curva para a frente. Todos o seguram. O Fantoche dá corda novamente).

BONECA - Cuidado, não deixa escapar outra vez, se não ela pode acordar.

FANTOCHE - Deixe por minha conta. Lu nunca erro duas vezes...

SOLDADO - Não! Não erra duas vezes. Erra sempre...

FANTOCHE - (querendo brigar) Olha aqui, Soldado (virando-se para o Ursinho) Segura aqui, Ursinho! (Ursinho desajeitadamente segura o Boneco. A Boneca segura os pratos do Boneco para que eles não batam. Fantoche com o dedo no nariz do Soldado que vai andando em cândea e grotescamente). Olha aqui, Soldado de Chocolate. Conquistador de Pastilhas, Não se mate comigo...

BONECA - (soltando os pratos do Boneco e se interferindo entre os dois)

Fantoches, não brigue com o meu herói!...

FANTOCHE - (nervoso) Esse Soldado me faz perder a paciência.

URSINHO - (morrendo de medo, querendo remediar a situação vai chamar a atenção dos outros com um "psiu", mas solta a corda do Boneco, que bate violentamente os pratos. Pânico geral. Todos nos seus lugares tremem mais do que gelatina. O Ursinho se agarra com o Boneco e cai por cima dele. Os demais olham hipnotizados para a menina que se move de posição. Ela não acorda. Satisfação geral. Correm para o Boneco e o Ursinho caídos ao chão.)

FANTOCHE - Ursinho voce não tem jeito mesmo pra nada, hein!

SOLDADO - Só serve para atrapalhar.

URSINHO - (estropiado com a queda que levou, com voz chorosa) O Boneco caiu por cima de mim e voces vem reclamar.

FANTOCHE - (naturalmente) A corda, Ursinho. Vamos, a corda!

URSINHO - Uéééé, eu não estou dormindo.

FANTOCHE - que dormindo o que? A corda (tirando a chave da mão do Ursinho) É isto que eu quero. A corda! A chave! (Fantoches dá corda no Boneco - Som de corda).

BONECO - (vai abrindo os braços à medida em que vão dando corda.

Uma vez livre, sai em marcha cadenciada, batendo os pratos gloriosamente, para pânico geral. De repente para). Puxe!

Até que enfim! Voces discutiram tanto que eu pensei que não iam me dar corda hoje. Para que esse movimento todo?

BONECA - Voce não ouviu? Chegou o dia da nossa liberdade!

SOLDADO - (heróico) Sim, libertação! Vingança contra as maldades da nossa dona.

BONECO - Tudo isso já sei. Agora eu quero detalhe, planos. O plano de ação.

FANTOCHE - Isso é simples. O plano? (entusiasmadíssimo). Bem, o plano é o seguinte... (perdendo mais o entusiasmo). Bem... Qual é o plano?... (perdendo mais o entusiasmo) Plano... (coça a cabeça, olhando para o Boneco).

BONECA - (num falso entusiasmo) O plano? O nosso plano! É nós tinhamos um plano, sim... (volta-se para o Ursinho). Não é ursinho?

URSINHO - (mais ingenuo ainda) Escuta aqui. O que é que é plano, hein?

FANTOCHE - (impaciente) Lá vem o ursinho de novo!

SOLDADO - Porque voce não ficou dormindo, hein?

URSINHO - (radiante) Era isso que eu queria...

BONECO - (autoritário) Deixem de conversa fiada. O que eu quero saber é o que vamos fazer contra ela. Qual vai ser a nossa vingança?

BONECA - (muito feminina) Vamos puxar bastante o cabelo dela. Assim que ela faz comigo todo dia.

SOLDADO - Nada de puxar cabelos. Isso não é vingança. Vamos encerrá-la naquele castelo, como fizeram com a Maria Espoleta na Tomada da Pestilha!

FANTOCHE - Eu acho melhor fechá-la na minha caixa...

BONECO - (muito circunspecto). Não. Essas vinganças não estão boas não! Vamos pensar coisa melhor. Vamos todos. Vamos pensar! (movimento geral de dedo na cabeça para pensar - além de tropeços e quedas. Pausa).

URSINHO - (caído no chão) Pronto! Descobri! (todos correm para ele).

TODOS - O que foi? O que foi?

URSINHO - (no auge da ingenuidade) Vamos quebrar todos os brinquedos dela?

FANTOCHE - (impaciência marcada) Ursinho do meu coração! O que é que voce pensa que a gente é? Por acaso não somos nós os brinquedos dela?

URSINHO - (ingenuo) Ah! Sim... É verdade!

BONECA - A primeira coisa que temos a fazer é prendermos a nossa dona. A vingança a gente resolve depois.

SOLDADO - (muito militar) Eu comando o ataque. Vamos entrar em forma para a chamada. (movimento geral, os brinquedos ficam em fila, sendo que o Urso de costas para os demais, de frente para o Boneco).

SOLDADO - (vendo o erro do ursinho) Meia volta, volver! (eles executam o comando de maneira gaiata, de acordo com seus tipos. O Ursinho agora ficou de frente para o Fantoche. Este o desvira bruscamente. A fila está sentada. O Soldado fica furioso e anda de um lado para o outro. Finalmente todos se levantam. A fila está em ordem agora. O soldado tira um papel da mão e começa a chamada).

SOLDADO - Boneca de Louça?

BONECA : Presente (muito ballet)

SOLDADO - Fantoche?

FANTOCHE - Presente

SOLDADO - Ursinho?

URSINHO - (sai da fila e vai até ele) O que é?

(o Soldado empurra-o sem paciência. Percebendo a gafe, com medo volta para seu lugar engolindo seco) Presente!

SOLDADO - Boneco de Corda?

BONECO - (vai responder. Levanta o braço e abre a boca, nesse instante dramático acaba a corda. Bate estrepitosamente os pratos e desaba).

SOLDADO - Pronto, acabou a corda(confusão geral. Boneca apanha a chave e entrega ao soldado. Fantoche segura o Boneco. Soldado dá corda. Sonoplastia de corda etc. etc.)

BONECO - Presente!

SOLDADO - Bruxa de pano?... (mais alto) Bruxa de Pano? Bruxa de Paaano?

TODOS - (andando em todos os sentidos e procurando a bruxa de pano- Gritam como se fosse um eco) Bruxa de Paaano? Bruxa de Paaano?

BONECA - Ué! Onde é que ele ficou? (Ursinho faz menção de sair para procurá-la, sendo agarrado pelo Fantoche e recolocado em seu lugar).

BONECO - Vai ver que a nossa dona deixou a bruxinha lá fora no jardim.

SOLDADO- Não importa! Depois nós trataremos de procurá-la! Vamos ao ataque ! Batalhão! Sentido! (todos ficam duros e compenetrados em posição de sentido. O Ursinho exagerando sua posição está com a barriga estufadíssima pra frente. Soldado passando revista á tropa).

SOLDADO - (batendo na barriga do Ursinho)Encolhe a barriga. (batendo no peito do Ursinho) Peito saliente! (batendo no queixo) Queixo levantado!

URSINHO - (executa as ordens de maneira exagerada, forçando sempre no traseiro, corrigindo a posição) Puxa!

SOLDADO - Batalhão! Dêem volta! O dia é de marcha!
(o soldado comanda ordem unida até).

SOLDADO - batalhão, ataque! (mas ele estavam de longe).

(a Boneca rapidamente sai de sua posição, colocando-se no último lugar da formação, ficando á frente o fanto-

che, que por sua vez passa para trás do Ursinho, mantendo-o à sua frente. O Fantoche fazendo o Ursinho acudo, vai empurrando-o em direção à Menina. Este movimento pode ter música).

FANTOCHE - (voltando-se para tras, ve o soldado que ficou parado e bem longe - talvez em cima da caixa - ponto estratégico para comandos - solta o Ursinho e grita em tom irritado) Então, soldado! É só dar ordens? Assim qualquer um ataca!

SOLDADO - Quem comanda não luta! Os grandes comandantes, como eu, só dão ordens!

BONECO : (ironico) De longe... Não é? (Ursinho vendo-se livre, sai engatinhando em direção oposta aos companheiros - silenciosamente).

BONECA - Olha o Ursinho!

(todos se lançam em direção do Ursinho que quando pressentindo-se descoberto, pos-se de pé para fugir mais rápido, porém fica correndo no mesmo lugar e assim é agarrado pelos fundilhos).

SOLDADO - Que é isso, Ursinho! Nem bem começamos o ataque, voce já quer fugir? Será possível, já esta pensando em retiradas?

URSINHO - É, mas o caso é que voce que devia ir na frente fica bem longe, enquanto eles vão me empurrando.

BONECO - Assim nós não conseguimos coisa alguma... Temos é que combinar o que vamos fazer. Proponho que seja feito um julgamento em regra. Julgamento com juiz, advogado e tudo!

BONECA - Muito bem! Muito bem! Nós somos de brinquedo mas o julgamento será de verdade.

URSINHO - Será que ele deixa?

SOLDADO - (muito valente) O julgamento é de verdade. Ela tem que aceitar.

URSINHO - É isso mesmo! Se ele não quiser, a gente amarra ela com a corda de pular.

FANTOCHE - (malicioso e ironico) Agente?...

URSINHO - Bem, que dizer... A gente... Voces amarram.

BONECA - Logo vi... Essa valentia não podia durar muito...

FANTOCHE - (importante) Vai ser um julgamento formidável! Um julgamento como nunca se viu na brinquedolandia. Mais importante que o julgamento de Catarina, a Grande.

URSINHO - (surpreso) - Catarina? Aquela macaca que tinha aqui em casa?

FANTOCHE - (indiferente) Eu serei o advogado de acusação.

SOLDADO - Advogado, voce? Essa é boa! Advogado Fantoche! Isso é coisa que nunca se viu!

FANTOCHE - Nunca se viu? Isso é coisa que não falta no mundo da gente de verdade. Aliás, vocês brinquedos sem tradição, brinquedos que precisam de corda, soldados de chocolate, bonecas que se quebram à toa, não podem compreender que eu seja um Fantoche ilustre, descendente de importante família de bonecos de mola. É preciso que voce saiba, que a caixa em que viveu meu bisavô era de ouro e do mais fino marfim dos elefantes brandos da Índia e era o brinquedo preferido do Sultão de CHÁ-DITALA.

(Referencia a Yakuntala - personagem da epopéia hindu).

URSINHO : Chá de que?

FANTOCHE - Ditala (explicando) Chá-di-tala.

URSINHO - Que tala?

FANTOCHE - Não amola, Ursinho. Isso é nome de Sultão.

BONECA - Eu acho que ele dá para advogado. Fala pelos cotovelos.

FANTOCHE - Mais respeito, menina! Mais respeito!

BONECO - Bem, é preciso também um juiz! Quem vai ser?

SOLDADO - Prá juiz qualquer um serve, O Ursinho mesmo está bom!

FANTOCHE - Está bem. Fica o Ursinho mesmo.

BONECA - Agora está faltando o advogado de defesa. Alguém precisa defende-la.

SOLDADO : (espantado) Defende-la? Pelas maldades que ela faz com a gente, não pode ter defesa.

BONECA - Voce está enganado Soldado. Todos tem direito à defesa. No mundo da gente de carne e osso, por maior que seja a maldade praticada, a pessoa tem sempre direito à defesa. E isso é muito bom...

FANTOCHE - Fica escolhido então, pela vontade geral, para advogado de defesa, o meu ilustre colega Boneco de Corda.

BONECO - Bem... A vontade não foi muito geral. Mas enfim já que é preciso eu aceito.

(A essa altura a menina se mexe. Muda de posição, dá im^{pr}essões que vai acordar)

BONECA : Bom, então já temos um advogado de acusação, o advogado de defesa e o juiz...

URSINHO - É verdade, o que é juiz?

FANTOCHE - Juiz, Ursinho, é uma pessoa muito importante, que fica sentado numa cadeira parecida com um trono e que todo mundo só fala quando ele deixa falar. Quando ele não quer que alguém fale, ele bate com um martelo.

URSINHO - Na cabeça do tal que falou?

FANTOCHE - (num gesto de raiva contida - continuando a explicação)
Usa uma roupa preta muito comprida, um chapéu preto muito alto com uma coisa branca em volta... Fica cochilando o tempo todo do julgamento...

URSINHO - (rápido - se deitando para dormir) Cochilando? Que bom! Então vamos começar já.

SOLDADO - Ah! Você esta pensando que é só dormir? Você é quem vai dizer o que vamos fazer com a nossa dona.

BONECA - Você tem que pensar em tudo que ela faz de mal prá gente.
Por exemplo: Ela só pega você pelas pernas e de cabeça para baixo. Joga você contra a parede...

BONECO - E comigo? Me dá corda com tanta força que eu já fui duas vezes para o conserto. Se eu não fosse um brinquedo caro, ninguém teria conseguido me consertar.

FANTOCHE - Pois olhe, eu até gosto de ir para o conserto. No último pontapé que ela me deu, eu fiquei oito dias na loja. A loja era tão bonita! A gente conhece tanta gente, vê tanta coisa... Aquele trenzinho de corda, que corria... Corria e apitava nas curvas... PIUU... PIUU... PUUU... (eles fazem o trem, uma ou duas voltas, com toda a sonoplastia própria da Maria Fumaca) Todo azul... Um navio. Tão bem feito, que acho que até podia andar no mar... E aquela boneca... Lindos olhos da cor do céu... (romântico. Boneca fica enciumada).

SOLDADO - Ih! Assim eu acho que você não dá para advogado de acusação. Parece até que você gostou do pontapé.

FANTOCHE - Do pontapé não. Eu gosto é de lois. O pontapé até que dá um prá burro. Pode estar certo que da minha acusação ela não se livra de jeito nenhum. Vou falar do que ela tem feito e com todos nós, do que ela faz com os cadernos e livros da escola... (A menina abre os olhos e ouve tudo).

SOLDADO - É bom não esquecer do que ela tem feito comigo. Me atirou da

janela do quarto e eu fiquei dois meses capengando. Eu, um soldado, capengando!

(o Soldado dá uma caminhada capengando, para demonstrar. A menina quieta - Está furiosa).

BONECA : E! Não h'á dúvida. A nossa dona é má, antipática e orgulhosa. Precisamos castigá-la.

(os bonecos estão tão absorvidos com queixas e recordações que não perceberam que a menina acordou. Se dirige para o grupo. Ursinho que viu a menina querendo avisar aos compenheiros, aponta para ela, sem todavia conseguir articular uma única palavra... Como desenho animado. O primeiro encontro, o Ursinho sorri - Dá adeusinho - Vira as costas. Volta rápido. Mesmo movimento da segunda vez e então:);

URSINHO - Anh...Anh...Anh...

BONECO - O que foi Ursinho?

URSINHO - (com grande dificuldade) Ela...Ela acordou. (Ele está apavorado). (todos se voltam e dão de cara com a fera. Ela é a própria fúria).

TODOS - A menina! A menina!

MENINA - Ah! Vocês me pagam! Vamos ver quem vai ser o juiz.

URSINHO - Eu não faço questão...

(A menina avança violentamente para os brinquedos. Pânico geral. O Ursinho corre de quatro. Soldado tenta um tiro que não sai. Sai correndo. Os sopapos estalam. Boneco tenta correr. Agora os movimentos devem ir aumentando em velocidade).

(SONOPLASTIA - Música galope de circo).

BONECO - (aflitíssimo) Socorro! Socorro! Minha corda está acabando.

Me dêem corda! Me... (para no meio da palavra e fica imóvel).

(No meio da confusão a Boneca pega a chave e rapidamente dá uma ou duas voltas na corda do Boneco. Ouve-se o som da corda. Quando o Boneco se apanha bem foge espavorido. Pânico. Muito pânico. Muita correria. Entradas e saídas em direções opostas. Aos poucos a cena vai ficando vazia e silenciosa. A menina volta com a corda de palha, à guisa de chicote, bate, espedeia. Olha, procura. Não vê ninguém. Sai. De repente caminhando de costas surge o boneco de

Corda, de um lado, e de outro igualmente de costas surge o Fantochê e caminham ritmadamente sem se verem. No centro se esbarram, é o pânico. Fogem. O Fantochê colta. Cuidadoso olha o ambiente e finalmente chama os demais que vão entrando um a um, muito desconfiados. Aqui a bola que estava no canto começa a se mover empurrada pelo ursinho. Todos vão fugir, quando aparece a cabeça do ursinho).

BONECO - Pode, sair Ursinho. Acho que ela está no jardim.

SOLDADO - Então vamos aproveitar. Ela tem uma porção de balas aí atrás do castelo (atenção - ou revistas - conforme as possibilidades da companhia) Vamos chubar todas elas?

BONECA - Nós só, não, soldado. Não seja egoísta. Vamos repartir com nos sos amiguinhos, que são muito bons e não maltratam seus brinquedos. Vamos!

TODOS - Vamos!

ATENÇÃO:

Ao findar o texto do primeiro ato, não fecha a cortina do palco. Se o teatro tiver resistência as luzes do cenário deverão diminuir em intensidade, enquanto são acesas as luzes da platéia. Os brinquedos virão com as balas ou revistas e brincarão e conversarão com as crianças - até o momento convenionado para começar o segundo ato, quando então, ha verá o movimento diverso de luzes, etc. O intervalo não deve ser longo e arrastado, mas uma brincadeira livre, continuação do espírito da peça.

(Mesmo cenário. Ao sinal convencional as luzes do cenário reaparecem e surge no palco a menina puxando a bruxinha. Os brinquedos estão na platéia brincando com as crianças e Pantoche vê o aparecimento da " fera ").

PANTOCHE: Olha a menina ali! Olha a menina ali!

MENINA: (furiosa) As minhas balas (ou revistas) . As minhas balas (ou revistas) . Quem foi que mandou vocês darem minhas balas?

(A menina avança para os brinquedos - Novo pânico - Novamente a música " galope " . Os brinquedos pedem a proteção das crianças. A menina distribui tapas, etc. É o pandenônio, porque as crianças devem participar da situação. Finalmente as luzes da platéia se apagam e os brinquedos estão no palco e escondidos assim: Soldado no castelo, Pantoche atrás da bola, Boneco de Corda na guarita, a Boneca do outro lado do castelo, o Ursinho que é o último a chegar ao palco, meio-desorientado, enfia-se de qualquer jeito dentro da caixa do Pantoche. Tudo quieto. A Menina vai até a caixa do Pantoche. Encosta o ouvido, a Menina bate na tampa, o Urso bate lá dentro. Com esse movimento a Menina tira as costas para a audiência.

... do boneco... (Ela resiste furiosa—é uma fera. A essa altura a caixa treme, os brinquedos saem do esconderijos, mas estão sem ação. Limitam-se a assistir a luta).

HELENA: Me solte! Vou te quebrar todo!

Ah! Seu Boneco .traidor!

(Ela resiste furiosa—é uma fera. A essa altura a caixa treme, os brinquedos saem do esconderijos, mas estão sem ação. Limitam-se a assistir a luta).

BONECO: Acudam! Acudam ! Da não posso mais! (indecisão geral). Acudam - que a corda está acabando. (A caixa treme mais ainda).

HELENA: Ah! A corda está acabando? Vocês vão ver quem é que manda aqui!

PANTOCHES: Vamos depressa senão a revolta fracassa ! (Toma a iniciativa in do dar corda no boneco).

BONECO: Precisa mais corda ! Precisa mais corda !

PANTOCHES: Já estou dando!

BONECO : Não é essa a corda que estou falando! É a corda de amarrar!

HELENA: Me soltem, seus atrevidos! Me pegaram a traição. Isso é covardia!

SOLDADO: Atenção! Atenção! (Prepara no ponto mais alto, isto é, na caixa. É o comandante no alto da colina longe do fogo). Bruxa de pano traga mais corda !

B. HELENA: (Rápida sai de ... e volta puxando uma enorme corda, a mais grossa possível).

SOLDADO: (Sem interromper ...) Boneca, traga o banco da prisioneira! (A ... da altura esta dominada).

BRUNO: (Volta a Brasileira de volta com a corda) Meu Bruno. De devia ter deixado você com os ungos e os grilos do jardim. Você na paga !

BRUNO: Não acredito que você volte a me maltratar. Não sabe você não se libertará para voltar a ficar malhado .

BRUNO: Isso é o que você quer. Não pensa você que eu vou ficar aqui a viver toda esta vida:

BRUNO: Que vai ficar, vai!

BRUNO: Você vai ser julgado. Vai pagar por tudo que nos tem feito de mal. Por sua ingratidão.

BRUNO: (Levantando a tampa da caixa) Tá bem amarrada?

BRUNO: Tá tá. Pode sair Urubino.

BRUNO: Que ingratidão ! Você não sabia beber, uns brinquedos muito sem graça. De mais a mais, não tenho que dar satisfação a Urubino de pano, feições de Farangon.

BRUNO: (Começa a chorar) Eu sei que seu Bruno de pano sem importância. Mas tenho obrigação de lhe dar o seu, não sou ingrato.

BRUNO: (Acariciando a Brasileira) Não está enxada de maltratar o pobre Urubino? Que mal ele lhe fez? Que mal lhe fizeram não?

(A Brasileira volta a Brasileira vai da caixa)

BRUNO: Não se esqueça de me avisar quando você voltar da colônia !

BRUNO: (De volta) Você tá... (A Brasileira volta da caixa) Não se esqueça de me avisar quando você voltar da colônia !

101800: J rhoras! Acabemos de, em a discussão. Vamos começar o julgamento.
Sentemo-nos.

101801: (Bem alto) Começamos o julgamento.

101802: Não ! quem deve começar o julgamento é o Juiz.

101803: (Procura-año vê o Urso) Acnde está o Juiz? Ursinho? (Ursinho
aparece com tifo de Juiz com um grande martelo de cozinha, bate
na carteira. T. ritoche. Todos se voltam para ele) Ordem no Tri-
bunal! (Nisso pousa)

101804: (Surpreso) Arranja de seu pai! Vai tirar isso!

101805: (Isto renova nos o martelo) Silêncio! Silêncio! Quem manda no
Tribunal agora é o Juiz!

101806: Espanta aqui, Ursinho, onde foi que você aprendeu essa história
de Tribunal, hein ?

101807: Ué! Eu não sei não, quando o pai dela sai para o trabalho, ele -
não diz que vai para o Tribunal? Então se nós vamos fazer um jul-
gamento, e eu o Juiz, isto aqui é um Tribunal. (Com extrema im-
portância). Comportem-se! Comportem-se!

101808: Não, senhor Juiz, não.

101809: (Silêncio e de novo) Como é que se chama?

101810: (I tido de um Juiz) É assim, eu sei. Diz. Diz: Não obedecê o seu Pa.

(...)

101811: (...)

... : ... : ...

20

URZINHO: (Notando o susto e confusão dos Juizes) Silêncio! Silêncio!

(Urzinho para o soldado) Soldado! Para segurança do Tribunal, veja se as cordas estão bem amarradas!

SOLDADO: (Verificando - de longe é claro. A menina olha violentamente o ar, na direção dos soldados). Não há perigo! Todas as cordas, o Tribunal está seguro!

URZINHO: (Notando o susto) Não abeira a cabeça! Não, palavra o Senhor Advogado de acusação.

DR. NUNES: (Fingendo " Super Advogado" tomando notas de máxima importância) - aos Senhores: (Oretória barata ou então Depatado desajogado em quanto votou). Certo que, com medo de errar, poderia afirmar que nunca teve um acusador, tarefa tão fácil como a que me foi destinada. Nunca houve um caso como este. Nunca houve um caso como a nossa!

URZINHO: Muito bem! Muito bem! (Menos o Boneco)

BONECO: Protesto! Protesto, Senhor Juiz!

PANTOCHA: Protesto porque? Eu ainda não disse nada...

URZINHO: Não disse, não vai dizer! Porque vou quebrar vocês todos.

URZINHO: (Boneco se levanta e abalroa-se a di. Ainda se vê o susto e confusão dos Juizes) Para não esquecer o Juiz.

URZINHO e BONECO: (Ambos correm para a porta) Vá lá, soldado.

URZINHO: Vá lá para ver o que lhe aconteceu! (A população).

URZINHO: (Ainda correndo) ...

ADOCOS: (De coro) Não sabem nada disso!

URZINHO: Eu preferia não assistir!....

COLADO: (Recolocando o Ursinho no seu lugar) Assista como Juiz e não discuta.

MENINA: Você, seu Colado de meia tijela, com toda a sua valentia também vai apenhar, e muito. Você só, não! Não vá você.

BONECA: Antes disso, você tem que se soltar daí...

BRUXA: Eu duvido muito que você consiga.

POCO: (Batendo palmas) Muito bem! Muito bem!

MENINA: (Voltando-se para a Bruxa) Sempre esta Bruxa atrevida. O seu lugar devia ser lá na cozinha, como pano de chão.

BRUXA: (Chora. Soluçando).

PA FOCHO: Senhor Juiz! Mais uma prova da ruindade dela!

BONICO: Protesto! Protesto! Houve provocação. Como a nossa dona está arruada, todos estão abusando.

BONECA: Que é isso Bonico? Você se prepara agora para o lado dela?

BONICO: Não! Não disse. Você já esqueceu que eu sou o Advogado de Defesa? Eu tenho que defender a ela.

MENINA: Então, porque não se vai?

BONICO: Ah! Isso... Não posso dizer. Não posso.

MENINA: E você não vai?!

2001: **Senhores!** Saiba que o Urso não se entregou. De lá, Fantecho veio in-
crível... (contando nos dedos) a pouco tempo quebrou a cabeça -
do soldado... Que é bem dura... Segundo: Ofendi a Bruzinha a toda -
hora... Terceiro: Maltrata a Boneca de Lango... E a mim? Quebra -
sempre a roda da minha caixa, e eu fico sem poder sair. Esta é sem
dúvida a maior das suas maldades! Vocês já viram os cadernos e os
livros dela? (Durante a fala do Fantecho, Ursinho se distrairá ca-
tando moscas e sai distraidamente perseguido por uma mosca passando -
bem em frente da menina.

BONECO: Protesto! Protesto! Exige provas destas acusações. Senhor Juiz!
Ué, onde é que está o Juiz?

TOCOS: (Todos procurando o Juiz. Movimentos em todos os sentidos. Busca nos
lugares mais impossíveis de esconder o Urso que deve ser gordo)
Juiz! Juiz! Oh! Juiz.

BONECA: Onde é que se meteu o Ursinho ?

(Ursinho volta de velocípede e, esbarrando no caminho
com o soldado. Dá uma fanfouada e o Soldado leva
um tremendo susto. Ele continua furioso no velocí-
pede. O Boneco de Corda e o Fantecho tiram o Ursi-
nho a força do carro, que vai, sem colocar os pés
no chão, direto para o lugar do Juiz ou então no
auge da corrida ele cai de traseiro no chão para -
divertimento geral. Em seguida vai para o lugar de
Juiz).

BONECO: Senhor Juiz! Quando o Senhor dava seus pareceres de veloci-
pede, em exigência do meu colega Fantecho, as provas das suas
acusações.

URSIÑO: Já sei, porque vocês não têm medo. De mim não têm medo -
de julgar o Urso.

123
MENINA: Por mim vocês todos pediam ir lá para fora, e não voltar, não.

BONECA: Nós iremos, sim, mas depois do julgamento. Não se assusta.

MENINA: Afinal de contas, vocês já pensaram o que vão fazer comigo? Se vocês me soltarem, não sobra nem caco de vocês. Só quero ver qual vai ser a sentença desse Juiz capador de nososas!

URCINHO: Mais respeito neste Tribunal. Se não vão todos pro xadrez!

SOLDADO: Pro xadrez, eu? Quem é que manda? Você?

URCINHO: Da mesmo. Se você não andar direito, vai preso para o quartel.

BRUNHA: (Mexendo com o soldado marcha e canta)
Marcha, soldado
Cabeça de papel
Se não marchar direito
Vai preso para o quartel.

(Todas entram na fila e marcham cantando e fazendo evoluções. É a brincadeira de criança - uma reminiscência, Urcinho que é o último da fila, ao mostrar para a Menina faz "Fiuu"! "Fiuu"! "Fiuu"! Acompanha a música típica da garotada - a raiva: língua de fora. A Menina responde no mesmo tom. Ao morrer o canto da marcha -ouve-se uma música conhecida "Caminhão Velocípedes" - O Soldado faz uma reverência para a Boneca - segue-se ballet romântico dos dois. Saem da cena. O Urcinho e a Brunha fazem o mesmo ballet, porém grotesco e caricato, sempre em torno da menina, com o objetivo de irritá-la. Terminado o ballet saem pelo mesmo lugar que saíram Soldado e Boneca)

BONECA: -Ué! É o julgamento? Vamos chamar esse pessoal?

FANFOCHE: Vamos! (Sai rápido).

MENINA: Psssiu! Boneco!

BONECA: (volta-se desconfiada) Ué? O que é?

MENINA: (Super hipócrita) Venha cá... Não tenha medo... Não vê que
estou amarrada?

BONECO: (Aproximando-se desconfiado) O que é que voce quer?

MENINA: Quero conversar um pouco... Voce nao é o meu advogado? Não
vai me defender? Precisamos conversar sobre isso.

BONECO: Bem, diga lá o que quiser. Eu fico aqui de longe...

MENINA: Ora... Nós somos amigos...

BONECO: Amigos? Voce não se lembrava disso quando quebrava a minha
corda.

MENINA: Ora... Voce acha'entao que eu fazia isso de propósito? O que
acontecia era o seguinte: quando eu chegava do colégio e que
ria brincar com a boneca a mamãe sempre dizia: Minha filha,
cuidado com a boneca... Não vá amarrotar o vestido dela...
Não estrague o seu cabelo... Acho melhor guardá-la no armá-
rio... Ora, assim era impossível brincar...

BONECO: E a Bruca? Ela nao tem vestido bonita, nem cabelos para es-
tragar, e no entanto, voce sempre que pode a maltrata.

MENINA: Ora a Bruca! Não me fale na Bruca. Ela foi presente da cozi-
nheira. Nunca me interessou... Eu com tanto brinquedo caro
ia brincar com uma Bruca de pano? Ela só serve prá gente a-
tirar num canto e pisar em cima...

BONECO: E eu? Eu nao sou nem a Boneca e nem a Bruca! Por que voce me
maltrata?

MENINA: (Gaguejando) Bem... Voce... Quando eu ia brincar com voce e
já estava furiosa... Então fazia mais força e quebrava a sua
corda. Ah! Mas era sem querer...

BONECO: Era melhor entao que quando voce ficasse irritada fosse bran-
car com os outros... Mas nao comigo.

MENINA: (falsa) Ah! Mas eu preferia voce... Voce é o meu brinquedo preferido. (O Boneco a princípio fica orgulhoso, depois descomposto)

BONECO: O que é que voce está querendo?

25

MENINA: Eu? Nada... Só porque digo que gosto de voce, eu estou querendo alguma coisa?

BONECO: Bem... Como voce gosta quebrando a gente... Eu pensei...

MENINA: Olhe... Eu gosto tanto de voce que seria capaz de perdô-lo se voce me soltasse.

BONECO: Perdôar só não chega... É preciso prometer que nunca mais me quebrará.

MENINA: Nem há duvida... Garanto que nunca mais o quebrarei.

BONECO: (Decidindo-se) Está bem... Vou soltá-la.

(Encaminha-se para trás da Menina e mexe nas cordas. A Menina prevendo a vingança sorri diabólicamente. Boneco de repente para de soltar a corda e pergunta desconfiado)

E os outros? O que é que voce vai fazer com os outros?

MENINA: Os outros? Ora! Os outros eu joga fora. Fico só com voce.

BONECO: Ah! Logo vi. Quase que fui enganado, por essa sua falsa amizade. Acha então que eu ia esquecer os meus companheiros? O fato de eu ser seu advogado, não quer dizer, que vá trair meus companheiros.

MENINA: (Com toda a maldade) Agora me arrependo de não ter partido voce todo, ao invés de só quebrar a sua corda. Boneco antipático!

BONECO: Boneca! Ursinho! Soldado! Fanteche! Venham todos. Brava de Pano!

(voltam todos os brinquedos).

TODOS: O que foi? O que foi?

MENINA: É mentira taão o que ele vai dizer. É mentira (Nervosa) Esse boneco é muito mentiroso. Ele queria trair voces.

BONECO: Não é verdade. Voce sabe que não é verdade. (Voltando-se para os outros). Ela me pediu que a soltasse. Quando perguntei o que ela faria com voces, disse que jogaria voces fora. É claro que eu não podia aceitar uma coisa dessa...

SOLDADO: Então nao tem mais julgamento. Vamos castigá-la de uma vez.

BONECO: Isso mesmo. Nao sou mais advogado dela.

BRUXINHA: Não. Devemos continuar o julgamento. Que ela era má nós já sabíamos. Isso foi apenas mais uma prova, Vamos continuar o julgamento e voce deve continuar a ser o advogado de defesa.

FANTOCHE: Está bem. Continuemos então. (Movimento geral-Voltam às posições. Ursinho dá tres pancadas com o martelo).

URSINHO: Está reaberta a sessao.

FANTOCHE: O senhor advogado da defesa pediu provas daquela maldades que citei. Pois bem, Soldado, mostre a cabeça. Quira examinar Senhor Juiz! (Soldado no auge da importância mostra a cabeça ao Juiz com o maior esparadapo - Ursinho tira do bolso uns enormes óculos e examina com atencao a cabeça do Soldado. Depois aperta com o dedo o remédio).

SOLDADO: Ai! Não poe o dedo aí, não. É só prá olhar.

FANTOCHE: Braxa de pano, diga ao Senhor Juiz, o que ela fez com voce.

BRUXINHA: O pior que ela faz comigo, não é dizer que sou feia, feita de trapos e outras coisas. O pior é que todas as noites, ela me deixa num canto do jardim, com os grilos e os sapos. Tenho horror a sapos. Pulam a noite inteira em cima de mim. Os grilos fazem "cri-cri-cri" no meu ouvido, o tempo todo. É o frio? É o orvalho?

BONECA: Orvalho? O que é orvalho?

BRUXINHA: (Super romântica-Muito poética) São as lágrimas da noite triste, caindo pelas rosas.

TODOS: (Suspirando) Ahn! Ahn!

URSINHO: Como castigo proponho que a gente a entregue ao tal de orvalho.

FANTOCHE: Calma, Ursinho. Ainda é cedo para o castigo. Boneca de Louça! Mostre o que a Menina faz com voce.

BONECA: (Encabulada) Não... Não posso mostrar...

SOLDADO: Não pode? por que?...

BONECA: (Mais encabulada. Passando a mão no traseiro.) Estou toda doída... Querem ver? (Movimento geral de interesse- Boneca de costas para o Juiz, mostra rapidamente num gesto de "can-can" os fundos remendados de suas calcinhas) Eu apanhei tanto que até a roupa rasgou.

TODOS: COI - TA - DI - NHA. Coi-ta-di-nha!

BONECA: Imaginem... Eu, uma boneca de luxo, com a roupa remendada. É que remendo...

FANTOCHE: Vamos ver agora os livros e os cadernos dela! Bruxa de Pano, vá buscá-los.

MENINA: Já não chega o que voces estão fazendo comigo? Não quero ninguém mexendo nas minhas coisas. Vocês não têm nada com meus estudos, brinquedos atrevidos.

URUBANA: (Batendo com o martelo) Silêncio! Silêncio! Aqui quem fala somos nós. Bruxa de Pano, cumpra a ordem!

(Bruxinha fica imóvel)

BONECA: Vamos Bruxinha. Eu vou com voce. (Boneca e Bruxinha saem de mãos dadas).

MENINA: Eu já estou farta disto tudo. Se voces não me soltarem já, já, eu grito!

BONECO: Não adianta. Ninguém vai ouvir... (Bruxinha e Boneca voltam trazendo um livro imenso e maravilhoso - Fazendo grande esforço)
Puxa!

MENINA: O meu livro de histórias. Pelo amor de Deus, não estraguem o meu livro de histórias.

BRUXINHA: Voce só tem amor aos seu livro de histórias. (Tirando de dentro de uma pasta horrível, vários livros estragados) Vejam só os livros de estudo. As coisas que ela escreveu. (Com dificuldade) Pi-ro-li-to que ba-te... Ah! (Cantando).

Pirolito que bate-bate
Pirolito que já bateu
Quem gosta de mim é ela
Quem gosta dela sou eu.

(Todos jogam alegremente o jogo infantil)

URSIÑO: (Animadíssimo) Está bom... Vê se tem mais alguma coisa.

BRUXINHA: Ih! Como tem jogo da velha! Quantos rabiscos! Tem cirandinha!
Vamos cantar?

(Fazem roda e começam a cantar)

Ciranda, Cirandinha
Vamos todos cirandar
Vamos dar a meia volta
Volta e meia vamos dar.

e não que a me deste
na vida se quebro

O amor que tu me tinhas
Era pouco e se acabou.

(Enquanto os brinquedos dançam, a Menina solta-se das cordas, e esfregando os pulsos e desatando a seguir as pernas e no momento em que cessa a dança, toma rapidamente a posição anterior, fingindo que está amarrada. As crianças devem ver todo esse movimento. Vai ser uma griataria infernal).

URBINHO: Assim eu quero ir para a escola.

PANTOCHE: Acho que já chega de provas. Vamos resolver qual é o castigo.

BONECA: O juiz tem que escolher.

URBINHO: (Gaguejando) Eu... Eu... Bem... Eu acho...

PANTOCHE: Proponho que se faça com ela o que ela faz com a Bruxinha de Pano. Vamos deixá-la amarrada no jardim para os sapos pularem em cima dela.

TODOS: (Avançando como feras para ela em coro) Vamos arrastá-la! Vamos arrastá-la! Vamos arrastá-la! (Autênticos agitadores - Mas - Quando os bonecos estão perto da menina, a própria se levanta - Sobe no banco e terivelmente ameaçadora - Os bonecos ficam estatelados no lugar, incapazes de qualquer reação).

MENINA: Vamos ver agora quem é que vai ser castigada! (Pula rápido do banco e avançando lentamente com fúria contida) vamos ver quem é que vai ser atirada aos sapos! (Todos recuam no mesmo ritmo que a menina avança. A menina num gesto rápido agarra a Boneca pelo pulso) Sua boneca atrevida! (Ameaçando-a com a mão fechada para o maior botetão) Vou fazê-la em peduços!

BRUXINHA: (Interpondo-se rapidamente e com atitude corajosa) Nela não! Bata em mim. Me cultrava! Me atire par sempre no jardim onde os grilos cantam e os sa coaxam e o sereno penetra até os ossos nas noites frias. Lá a bruxa de pano deixa pela cozinheira.

Não vim embrulhada em papel de seda com barbante de prata. Não fui pedida em carta ao Papai-Noel. Sou feia e sem importância. (Com muita tristeza) Você não gosta de mim... Castigue a mim por eles. Você nunca pensou que são eles que lhe dão alegria e felicidade? Quando você chega do colégio cansada e aborrecida é com eles que você conversa quando não tem ninguém para brincar... Eles nunca dizem não a você... Vingue-se em mim... Ninguém sentirá a minha falta.

(Abaixa a cabeça e espera o castigo. Todos de cabeça baixa, embaraçados e humildes. Menina surpresa solta o braço da Boneca - Fica indecisa - Nesse momento se ouve um som de cristal. Se possível toda a cena ficar azul - Só uma área rosa abrangendo Boneca - Menina - Bruxinha e onde surge a "Fada do Bem" deslumbrante de brancura. Desliza suave como uma pluma. Traz na mão uma rosa. Ouve-se a música mais linda do mundo).

BONECA: Quem é você?

FADA: (Desce até os bonecos e se coloca dentro da área iluminada de rosa). Eu sou a Fada do Bem. Um raio de luar me trouxe aqui... Ouçam todos... Ouve menina... Aprenda a perdoar... E ser boa... Ter paciência... Ser meiga e todos te quererão bem. Nunca pratique injustiças, nem mesmo com seus brinquedos, porque mesmo sendo eles assim - mudos e quietos saberão te amar... Prometes que serás boa?

MENINA: (Fraca resistência) E eles? Eles queriam me castigar!

FADA: Também eles erraram, porque, violência traz violência. Não é com maldade que se faz justiça. Todos devem prometer que não farão mais isso... Que serão bons e caridosos... Prometem?

ORÇEIRO: (Caído) Eu prometo!

TOCOS: (Em silêncio se olham e em seguida ao mesmo tempo) Prometemos!

FADA: (Vendo que a Menina não respondeu) E tu?

ME

MENINA: Eu também... Compreendi que sou culpada... Prometo de hoje em diante ser boa e carinhosa... Você me perdoa, boneca? (Estende-lhe a mão).

FADA: (Dirigindo-se à Bruxinha) E tu, Bruxinha de Pano... Feia, mas de coração grande e lindo... Vem.... Levarte-ei para (os genio) o reino dos genios do bem... Lá todos se entendem! Serás bela como as estrelas do céu... Meu coraçãozinho... Quando passares pelos jardins, as flores se inclinaram para beijar tuas mãos. (Bruxinha feliz olha as mãos). Os passarinhos cantarão mais alegres... As rosas não terão espinhos para que tu possas colher e sentir o seu perfume.... (Estende-lhe a mão) Vem...

~~BRUXINHA: E os grilos e os sapos ficarão quietos e saudarão a sua passagem...~~

BRUXINHA: E os grilos e os sapos? Que farão eles?

FADA: Até os grilos e os sapos ficarão quietos e saudaram a sua passagem...

BRUXINHA: E lá tem borboletas?

FADA: Douradas... Azuis... De todas as cores... Voando, voando sempre levarão a todos os cantos da terra a bondade do teu coração. (De novo estende-lhe a mão). Vamos!

(A Bruxinha confiante estende a mão para a Fada e caminham lentamente para o castelo, cujas portas se abrem por encanto - Sinos, cores, a música sobe apoteótica. O castelo se acena. Cessa a música. Desaparece o encanto. Voltam as luzes anteriores. A Menina passando os bonecos para a guardiã - Ingrid ou outra - ela estava deitada no início da peça - senta-se na mesma posição - pega o livro

de histórias).

MENINA: Era uma vez uma menina muito má. Um dia... Ela... (Boceja) Ah! Chega prá lá... Que sono... Ela tinha muitos brinquedos... Uma boneca(Boceja. Aninha-se para dormir) Um Soldado... (Adormece).

(De novo a música de "Sonho" - Os brinquedos voltam pé ante pé para as posições do início da peça. E um a um ficam estáticos. O último é o Fantochê que entra na caixa. Cessa então a música. Mudam as luzes de sonho e a menina desperta realmente. Deve ser diferente da primeira vez ou melhor, quando "ela acordou na revolta" - Agora ela inicia uma nova fase da vida - Há uma nova verdade para sua curta e inexperiente vida. A menina corre aos brinquedos - Examina-os. Sente-se sua modificação. Na verdade seu problema é uma solidão. Ela tem tudo - Não tem afeto- Mas... Alegre pega a corda de pular e sai cantando e pulando).

MENINA: Pirolito que bate-bate
Pirolito que já bateu
Quem gosta de mim é ela
Quem gosta dela sou eu.

(O pano vai fechando lentamente e sua voz é um eco na distância).

F I M

11 2

Molou
Prazo até
18/2/79

A REVOLTA DOS BRINQUEDOS

Elenco:

- A Menina má _____
- O Pantoche _____
- Boneco de Corda _____
- Boneca de Louça _____
- Soldado _____
- Ursinho _____
- Bruxinha de Pano _____
- Fada do Bem _____

- Iluminação _____

- Sonoplastia _____

- Direção _____

"Dai a vossos filhos momentos felizes, pois eles serão crianças apenas uma vez..."

Genário:

Quarto de brinquedos de uma menina rica.

- À direita: A guarita de um soldado
- À esquerda: Um pouco à esquerda - um castelo de jogo de armar.
- À direita do Castelo uma imensa bola de jogos coloridos.
- À esquerda da cena - uma grande caixa de Pantoche.
- O centro da cena deve estar livre.

Espalhados por toda a cena, os brinquedos que forem possíveis colocar.

Distribuição dos brinquedos personagens:

SOLDADO-

Em posição de sentado, com sua espingarda de tiro ao alvo do ombro encostado na guarita.

BONECO DE CORDA-

Sentado adormecido com seus pratos de música, nos degraus do castelo.

URSINHO-

Sentado no chão, adormecido, encostado de frente para o público, na caixa do pantoche.

BONECA DE LOUÇA-

Em pé, estática, à direita do castelo.

PANTOCHE-

Dentro da caixa, invisível ao público.

BRUXINHA DE PANO-

Deitada e caída no chão à esquerda da boneca.

MENINA-

No centro da cena deitada de frente para o público com as pernas no ar, e armando um jogo qualquer. Deve se sentir muito feliz.



Relação de Contra-Regra

Além dos brinquedos de cera, são necessários:

- Um grande livro colorido, cheio de gravuras infantis, tais como jogos, jogo da velha, etc.;
- duas cordas de pular;
- um banquinho;
- uma corda grossa e imensa;
- um reco-reco;
- martelo de carne (de cozinha);
- um par de óculos imensos para o urso;
- um velocípeda ou patinete;
- uma pasta de colégio velha;
- livros e cadernos de colégio, riscados, maltratados.
- uma grande chave;
- uma buzina das usadas em bicicletas, ou qualquer brinquedo que tenha som de buzina;
- pacotes de balas ou ravistinha e infantis.

Psicologia dos personagens

- MENINA- Rica, com excesso de brinquedos, mimada mas solitária.
- PANTOFE- Vivo, ágil e irreverente.
- BORRÃO DE CONDA- Descontido, bom senso.
- BONECA DE LOUÇA- Feminina, namorada, romântica.
- SOLDADO- Fanfarrão, exprovertido, algo poltrão.
- URSINHO- Ingênuo, simpático, bonachão.
- BRUXINHA DE PANO- Humilde, boa, decidida (é o tipo de mamulengo do nordeste, de pano, alinho de retrós, cabelo de lã. Nunca a bruxa terrível dos contos europeus).
- PADA DO BEM- A paz, a serenidade, a beleza.

1º ATO

(Ao abrir o pano, estão em cena apenas os bonecos. Pequena pausa, ouve-se uma voz infantil cantando desanimadamente uma canção infantil. Surge a menina pulando corda visivelmente aborrecida, entediada em ritmo câmbio lento. No centro da cena pára. Vê no chão um jogo de avar. Durante alguns segundos arma um castelo. Bruscamente desmancha o jogo. Levanta-se desorientada sem saber o que fazer. Caminha sem rumo pelo cenário. Bate nos brinquedos. Senta uma brincadeira com cada um, sem prazer, mecanicamente, em seguida maltrata-os. Diz: "Hum! Brinquedos sem graça" - "enjoados" - "estou farta de você" (e principalmente retira de cena a pontapé a BRUXINHA DE PANO. Em seguida volta com um maravilhoso livro de história. Vai sentar-se nos degraus da guarita, à esquerda. A princípio com interesse começa a ler. Depois vai se deitando, se acomodando para dormir).

MENINA- Era uma vez uma menina que tinha muitos brinquedos... (boceja). Um dia, ela (boceja) e se acomoda melhor). Ah! Que sono! (quase dormindo) Um dia, ela... (adormece).

LUZES- uma mistura de cores- azuis, verdes, etc. para criar a ilusão de sonho.

MÚSICA- uma música irreal, cores. A música vai diminuindo até o silêncio completo. (pausa)

FANTOCHE- (Ao terminar o efeito musical, uma pausa salta subitamente com um barulho de interior da caixa e fica vibrando certo tempo, como se fosse de mola. Em seguida abre os olhos, observa a cena com desconfiança, e com ares brejeiros, certificando-se que a menina dorme; sai-pé ante pé, segurando os guisos da sua roupa, vai chamar a boneca de louça. No meio do caminho pisa numa businha e leva tremendo susto que o faz voltar "como puder para sua caixa, batendo estrepitosamente com a tampa, enquanto a menina se move. Novo silêncio. E em seguida o Fantoche olha a cena entreabrindo ligeiramente a tampa da caixa. Pode-se ver apenas os seus olhos inenescos. Certificando-se de que tudo está salvo, sai da caixa com ares desconfiados. Cria coragem e segurando os guisos, dirige-se resolutamente para a boneca). (em tom misterioso)

FANTOCHE- Boneca! Boneca!

(Boneca arregala-o pisca muitas vezes os olhos e despertando)

BONECA- (Feliz) Dormiu!

(Em seguida ambos dirigem-se ao soldado. Chamando-o. O soldado cria vida)

SOLDADO- Que é? Está na hora?

FANTOCHE- Está, soldado.

SOLDADO- Você tem certeza? Vê lá, hem?? Não quero confusões; já esquecemos daquela noite? Você deu o sinal antes da hora... (passa o fusil para o fantoche que apavorado passa para a boneca que vai passar adiante, mas não tem ninguém. Rápida dá a volta ao fantoche, que mais rápido ainda devolve à boneca que por fim encosta o fusil na guardia) olha aqui o resultado! (tira boné e mostra a cabeça com esparadrapo).

FANTOCHE- Quem manda você ser bobo?

SOLDADO- Bobo, não! Você tem sua caixa para se esconder e eu?

FANTOCHE- Você, né? Você não é herói? O que faz com essa espingarda?

(Estão em ponto de briga. Um avança para o outro).

BONECA- É herói, sim senhor! Ele tomou parte da célebre "TOMADA DAS PASTILHINHAS" (se colocando entre os dois e separando-os com os braços)

FANTOCHE- Hora Boneca! Não seja boba PASTILHINHAS coisa nenhuma! Era uma só! Foi a tomada da PASTILHA.

SOLDADO- Sim. A Tomada da pastilha (com ares de grande valentia e heroísmo) (efeito sonoro: Marcha militar com tambores em crescendo. No meio da música corta). Naquela madrugada cinzenta, o batalhão de soldados de chocolate atacou o batalhão dos caramelos... O comandante caramelo (bem pretencioso)

FANTOCHE- Chegai! Chegai! Chegai!... Você já comêtu isso quinhentas vezes!

BONECA- (elevada) Ah! Deixa contar outra vez! É tão bonito! (apassionada com grande gesto romanesco) meu herói!

FANTOCHE- Isso não interessa. A verdade é que já é tarde, nessa casa dormiu e estamos perdendo tempo.

BONECA- Vamos chamar os outros!

(Dirigem-se ao ursinho-sestado junto à caixa com a bola de gomos colados no colo. A boneca e o soldado vão na frente. O fantoche ao andar esconde os guisos. Fazendo grande barulho. A boneca e o soldado voltam-se fazendo: psiu ao Fantoche. Este repete o gesto dos dois a alguém que não sabe quem é percebendo que ele fez "psiu" para os próprios guisos.)

SOLDADO- Acorda Ursinho! (sacudindo-o. U

URSINHO- (abrindo os olhos. Bem preguiçoso) O que houve? Hem!

SOLDADO- Acorda logo, seu preguiçoso!

URSINHO- (moleirão) Acordar? Acordar pra que?

FANTOCHE- (impaciência contida e tom de oratório) Meu prezado amigo Urso, é chegada a nossa grande dia! Alô, noite.

URSINHO- (Com ingênuo) Mas noite de que?

BONECA- (Perdendo a paciência) Oh seu burro!...

URSINHO- (Ofendido e compenetrado) Burro não... Urso!

SOLDADO- É o dia da nossa revolta!

URSINHO- Revolta? Que revolta?

FANTOCHÊ- (Perdendo a paciência) Não digam mais nada, por favor. Se não acabar batendo nesse Urso!

URSINHO- Bater em mim? Que ursada!

FANTOCHÊ- (Contendo-se com dificuldade e frizando cada palavra) Ursinho do meu coração, vê se entende, sim? (Voltando-se para o Soldado e para a Boneca) Também se ele não entender... (Demonstrando más intenções volta-se para o Urso) A nossa revolta. A revolta dos brinquedos contra as maldades de sua dona!

SOLDADO- (Irônico) Vai ver que ele não sabe quem é nossa dona!

BONECA- (Apontando para a Menina) É ela Ursinho!

URSINHO- (Olhando para a Menina. Desconfiado e medroso) Será que ela não está ouvindo a gente?

FANTOCHÊ- (FuriOSO) Oh! seu...

URSINHO- (Cortando rápido) Oh! Não me chamo de burro!

FANTOCHÊ- Não é burro nem meio burro. O que há é que ela está domando e por isso nós estamos livres.

SOLDADO- (Impaciente) Chega de conversa! Vamos ao que interessa! Antes de mais nada chamemos o Boneco.

(Dirigem-se ao Boneco que está sentado nos degraus do castelo. O Fantoche o sacode pelos ombros. Os outros veem que ele não se acorda, ajudam-no a sacudi-lo de novo. Tentam levantá-lo, ele cai sentado. Não conseguindo ainda dar-lhe movimento, arrastam-no para o centro da cena).

SOLDADO- Podem soltar que eu acho que ele está acordado! (Eles largam o boneco que desaba e se arrastava. Os bonecos ficam apavorados com o fato).

FANTOCHÊ- O que será que ele tem?

SOLDADO- Ah! É verdade! que bobos que nós somos. Vocês não sabem que ele é de corda? Sem dar corda ele não anda!

FANTOCHÊ- Porque não disse logo? Fizemos tanta força e só agora você se lembrou?

SOLDADO- É mas onde é que está a chave? Não estou vendo não...

FANTOCHÊ- É vamos procurar pessoal?

(Todos cruzam a cena nas direções diagonais procurando ansiosamente pela chave, até que o Urso depois de certo tempo com a busina na mão e bem em primeiro plano diz).

URSINHO- Achei! Achei! (Todos se voltam para ele) Não é isto?

FANTOCHÊ- Ah! Ursinho! Isso é chave?

(Voltam todos a procurar. O Ursinho fica brincando com a busina. Primeiro aperta-a levemente, depois o mais forte possível. Todos se voltam para ele, em expectativa. O Ursinho alheio ao perigo, e feliz com a descoberta, se prepara para dar uma grande businada. Todos correm para evitar que ele faça tal gesto, fazendo grande alarido. Com esse movimento todo, a menina se mexe ligeiramente. Os brinquedos todos bem unidos, ficam voltados para a garota. Ela volta a risonhar. "Tremam que nem vara verde". Passado o susto o fantoche arranca bruscamente a busina da mão do Ursinho e todos suspiram aliviados. Voltam a procurar. A Boneca se encaminha para os lados da menina e vê a chave ao seu lado chama a atenção dos demais, apontando com o dedo para um gesto bem marcado, para onde está a chave).

BONECA- (Baixo com medo) Fantoche, apanha.

FANTOCHÊ- Eu não posso (Volve-se para o Soldado) Vai você, Soldado!

SOLDADO- (Dando ordens) Ursinho, apanha!

URSINHO- O que? Logo eu?

FANTOCHE- (Enérgico) Quem vai é você, Soldado. Você é que é herói. (Formam rapidamente uma fila e empurram o Soldado que resiste e muito lentamente e com grande medo vai se aproximando da Menina, retirando a chave. Os passos são largos, exagerados e lentos: Música- Durante a marcha como se fosse uma lagarta- Sugestão "Aprendiz de Feiticeiros" - de Paul Dukas).

SOLDADO- (Vitorioso) Mais uma das minhas vitórias!

(Fantoche rápido retira a chave da mão do Soldado, se dirige ao Boneco que ficou caído no meio da cena. É seguido pelos demais).

FANTOCHE- Ajud em a levantar para eu dar corda.

(Todos ajudam. Uma vez o Boneco em pé - soltam-no, limpando as mãos em gestos largos de missão cumprida, enquanto o Boneco começa a tombar. Rapidamente todos o seguram. Permanecem segurando-o enquanto o Fantoche dá corda - ouve-se extrupitose ruído de corda. Subitamente... Acorda se solta. Desanda tudo. Os Bonecos tremem.

FANTOCHE- Ih! Escapou a corda!

(O Boneco bate com os pratos extrupitosamente e se curva para a frente. Todos o seguram. Fantoche dá corda novamente).

BONECA- Cuidado, não deixe escapar outra vez, se não ela pode acordar.

FANTOCHE- Deixe por minha conta, Eu nunca erro duas vezes...

SOLDADO- Não! Não erra duas vezes. Erra sempre...

FANTOCHE- (Querendo brigar) Olha aqui Soldado (Virando-se para o Ursinho) Segura aqui Ursinho) Ursinho desajeitado segura o Boneco. A Boneca segura os pratos do Boneco para que eles não batam. Fantoche com dedo no nariz do Soldado que vai recuando em cadência e grotescamente). Olha aqui Soldado de chocolate. Conquistador de Pastilhas, não se meta comigo...

BONECA- (Soltando os pratos do Boneco e se interferindo entre os dois) Fantoche não brigue com meu herói!...

FANTOCHE- (Nervoso) Este Soldado me faz perder a paciência.

URSINHO- (Morrendo de medo, querendo remediar a situação vai chamar a atenção dos outros com um "psiu" mas solta a corda do Boneco que bate violentamente com os pratos. Pânico geral. Todos em seus lugares tremem mais que ge-latina. O Ursinho se agarra com o Boneco e cai por cima dele. Os demais são hipnotizados para a Menina que se move de posição. Ela não acorda. Satisfação geral. Correm para o Boneco e o Ursinho caídos no chão).

FANTOCHE- Ursinho, você não tem jeito mesmo pra nada, hein!

SOLDADO- Só serve prá atrapalhar.

URSINHO- (Estropiado com a queda que levou, com voz chorosa) O Boneco caiu por cima de mim e vocês vão reclamar.

FANTOCHE- (Naturalmente) A corda, Ursinho. Vamos, a corda!

URSINHO- Uééééé, eu não estou dormindo.

FANTOCHE- Que dormindo é quê? A corda (Tirando a chave da mão do Ursinho) É isto que eu quero, a corda! A chave! (Fantoche dá corda no Boneco - Som da corda).

BONECO- (Vai abrindo os braços a medida que vão dando corda. Uma vez livre, sai em marcha cadenciada, batendo os pratos gloriosamente, para pânico geral. De repente pára) Fuma! Até que enfim! Vocês discutiram tanto que eu pensei que não fossem me dar corda hoje. Prá que esse movimento todo?

BONECA- Você não ouviu? Chegou o dia da nossa liberdade!

SOLDADO- (Heróico) Sim, libertação! Vingança contra as maldades de nosso rei.

BONECO- Tudo isso já sei. Agora eu quero detalhes, planos. O plano de ação.

FANTOCHE- Isso é simples. O plano? (Entusiasmadíssimo). Bem o plano é o seguinte... (Perdendo o entusiasmo). Bem... qual é o plano?... (Perdendo mais o entusiasmo) O plano... (Coesa a cabeça, olhando para a Boneca)

BONECA- Num falso entusiasmo) O plano? O nosso plano! É nós tínhamos um plano sim... (Volta-se para o Ursinho). Não é Ursinho?

URSINHO- (Mais ingênuo ainda) Sacuta aqui. O que é que é plano, hein?

FANTOCHE- Lá vem o Ursinho de novo!

SOLDADO- Por que é que você não ficou dormindo heim?

URSINHO- (Radiante) Era isso que eu queria...

BONECO- (Auto ritário) Deixem de conversa fiada. O que eu quero saber é o que nós vamos fazer com ela. Qual vai ser nossa vingança?

BONECA- (Muito feminina) Vamos puxar bastante o cabelo dela, é assim que ela faz comigo todo o dia.

SOLDADO- Nada de puxar cabelos. Isto não é vingança. Vamos encerrá-la naquele castelo, como fizeram com a Maria Espoleta na tomada da Pastilha!

FANTOCHE- Eu acho Melhor fechá-la Dentro da Minha Caixa...

BONECO- (Muito circunspecto) Não. Essas vinganças não estão boas não! Vamos pensar coisa melhor. Vamos Todos. Vamos Pensar! (Movimento geral do dedo na cabeça para pensar - além dos tropeços e quedas. Pausa).

URSINHO- (Caído no chão) Fronto! Descobri! (Todos correm para ele).

TODOS- O que foi? O que foi?

URSINEO- (No auge da ingenuidade) Vamos quebrar todos os brinquedos dela?

FANTOCHE- (Impaciência marcada) Ursinho do meu coração! O que é que você pensa que a gente é? Por acaso não somos nós os brinquedos dela?

URSINHO- (Ingênuo) Ah! Sim... É verdade!

BONECA- A primeira coisa a fazer é prendermos a nossa dona. A vingança a gente resolve depois.

SOLDADO- (Muito militar) Eu comando o ataque. Vamos entrar em forma pra chamada. (Movimento em geral, os brinquedos ficam em fila, sendo que o Urso de costas para os demais, de frente para o Boneco).

SOLDADO- (Vendo o erro do Ursinho) Meia volta, volver! (Eles executam o comando de maneira gaiata, de acordo com seus tipos. O Ursinho agora ficou de frente para o Fantoche. Este o desvira bruscamente. A fila Cai Sentada. O Soldado Furioso Anda de um lado para outro. Finalmente todos se levantam. A fila Está em ordem agora. O Soldado Tira um papel imenso e começa a chamada).

SOLDADO- Boneca de Louça?

BONECA- Presente! (Muito ballet).

SOLDADO- Fantoche?

FANTOCHE- Presente!

SOLDADO- Ursinho?

URSINHO- (Sai da fila, vai até ele) O que é?

(O Soldado empurra-o sem paciência. Percebendo a gafe, sem medo volta para seu lugar angolinando em seco) Presente!

SOLDADO- Boneco de Corda?

BONECO- (Vai responder. Levanta o braço e abre a boca, nesse instante dramático acaba a corda. Date extrepitosamente os pratos e desaba.

SOLDADO- Pronto. Acabou-se a corda (Confusão geral). Boneca apenas a chave e entrega ao soldado. Fantoche segura o Boneco. Soldado dá corda, sonoplastia de corda etc. etc.)

BONECO- Presente!

SOLDADO- Bruxa de Feno?... (Mais alto) Bruxa de Feno? Bruxa de Passano?

TODOS- (Andando em todos os sentidos e procurando a Bruxa de Feno - gritam como se fosse um eco) Bruxa de Passano? Bruxa de Passano?

BONECA- Ué! Onde é que ela ficou? (Ursinho faz menção de sair para procurá-la, sendo agarrado pelo fantoche e recolocado em seu lugar).

BONECO- Vai ver que a nossa dona deixou a Bruzinha lá fora no jardim.

SOLDADO- Não importa! Depois nós trataremos de procurá-la! Vamos ao ataque! Batalhão! Sentido! (Todos ficam duros e compactados em posição de sentido. O Ursinho exagerando sua posição está com a barriga estufadíssima para a frente. Soldado passando revista à tropa).

SOLDADO- (Batendo na barriga do Ursinho) Recolha a barriga! (Batendo no peito do Ursinho) Feito saliente (Batendo no queixo) Queixo levantado!

URSINHO- (Executa as ordens de maneira exagerada, forçando sempre no traseiro, corrigindo a posição) Punxa!

SOLDADO- Batalhão! Direita volver! Ordinário marcha!
(O Soldado comanda ordem unida até)

SOLDADO- Batalhão, atacar! (Mas ele está bem longe)

(A Boneca rapidamente sai de sua posição, colocando-se no último lugar da formação, deixando à frente o Fantoche, que por sua vez passa para trás do Ursinho, mantendo-o à sua frente. O Fantoche fazendo do Ursinho escudo, vai empurrando-o na direção da Menina. Este movimento pode ter música)

FANTOCHE- Voltando-se para trás, vê o Soldado que ficou parado e bem longe. Talvez em cima da caixa - Ponto extratático para comandos - Solta o Ursinho e grita em tom irritado) Então, Soldado? É só dar ordens? Assim qualquer um ataca.

SOLDADO- Quem comanda não luta! Os grandes comandantes, como eu, só dão ordens!

BONECA- (Irônico) De longe... Não é? (Ursinho vendo-se livre, sai engatinhando em direção oposta aos companheiros - silenciosamente).

BONECA- Olha o Ursinho!

(Todos se lançam na direção do Ursinho que quando pressentindo-se descoberto põs-se de pé para fugir mais rápido, porém fica correndo no mesmo lugar e assim é agarrado pelos fundilhos).

SOLDADO- Que é isso Ursinho! Nem bem começamos o ataque, você já quer fugir? Será possível, já está pensando em retiradas?

URSINHO- É, mas o caso é que você que devia ir na frente fica bem longe, enquanto eles vão me empurrando.

BONECA- Assim nós não conseguimos coisa alguma... Temos é que combinar o que vamos fazer. Propondo que seja feito um julgamento em regra. Julgaremos com juís, advogado e tudo!

BONECA- Muito bem! Muito bem! Nós somos brinquedos mas o julgamento será de verdade.

URSINHO- Será que ela deixa?

SOLDADO* (Muito valente) O julgamento é de verdade. Ela tem que aceitar.

URSINHO- É isso mesmo! Se ela não quiser, a gente amarra ela com a corda de pular.

FANTOCHE- (Malicioso e irônico) A gente quem?

URSINHO- Bem, quer dizer... A gente... Vocês amarram...

BONECA- Logo vi... Essa valentia não podia durar muito...

FANTOCHE- (Importante) Vai ser um julgamento formidável! Um julgamento como nunca se viu na brinquedolândia. Mais importante que julgamento de Catarina a Grande.

URSINHO- (Surpreso)- Catarina? Aquela macaca que tinha aqui em casa?

FANTOCHE- (Indiferente) Eu serei o advogado de acusação.

SOLDADO- Advogado? Você? Essa é boa! Advogado fantoche! Isso é coisa que nunca se viu!

FANTOCHE- Nunca se viu? Isso é coisa que não se falta no mundo da gente de verdade. Aliás, Vocês brinquedos sem tradição, brinquedos que precisam de corda, soldados de chocolate, bonecas que se quebram atoa, não podem compreender que eu seja um fantoche ilustre, descendente de importante família de bonecos de mola. É preciso que vocês saibam que a caixa em que viveu meu bisavô era de ouro e do mais fino marfim dos elefantes brancos da Índia e era o brinquedo favorito do sultão de CHÁ-DITALA. (Referencia a Kakuntala - Personagem da epopéia indú)

URSINHO- Chá de que?

FANTOCHE- Ditala (Explicando) Chá-di-ta-la.

URSINHO- Que tala?

FANTOCHE- Não amela Ursinho. Isso é nome do Sultão.

BONECA- Eu acho que ele dá prá advogado. Fala pelos cotovelos.

FANTOCHE- Mais respeito, Menina! Mais respeito!

BONECO- Bem, é preciso também um juiz! Quem vai ser?

SOLDADO- Pra juiz qualquer um serve. Ursinho mesmo está bom.

FANTOCHE- Está bem. Fica o Ursinho mesmo.

BONECA- Agora está faltando o advogado de defesa. Alguém precisa defendê-la.

SOLDADO- (Espantado) Defendê-la? Pelas maldades que ela faz com a gente, não pode ter defesa.

BONECA- Você está enganado soldado. Todos têm direito à defesa. No mundo da gente de carne e osso, por maior que seja a maldade praticada, a pessoa tem sempre direito à defesa. E isso é muito bom...

FANTOCHE- Fica então escolhido pela vontade geral, para advogado de defesa o meu ilustre colega Boneco de Corda.

BONECO- Bem... a vontade não foi muito geral. Mas enfim já que é preciso, eu aceito.

(A essa altura) a Menina se mecho. Muda de posição, dá a impressão que vai acordar).

BONECA- Bom, então já temos um advogado de acusação, o advogado de defesa e o juiz...

URSINHO- É verdade, o que é juiz?

FANTOCHE- Juiz, Ursinho, é uma pessoa muito importante, que fica sentado numa cadeira parecida com um trono e que todo mundo só fala quando ele deixa falar. Quando ele não deixa que alguém fale, ele bate com um martelo.

URSINHO- Na cabeça do tal que falou?

FANTOCHE- (Num gesto de raiva contida - continuando a explicação) Usa uma roupa preta muito comprida, um chapéu alto e preto com uma coisa branca em volta... Fica coxilando o tempo todo do julgamento...

URSINHO- (Rápido - se deitando para dormir) Coxilando? Que bom! Então vamos começar já.

SOLDADO- Ah! Você está pensando que é só dormir? Você é quem vai dizer o que vamos fazer com a nossa dona.

BONECA- Você tem que pensar em tudo que ela faz de mal pra gente. Por exemplo: Ela só pega você pelas pernas e da cabeça pra baixo. Joga você contra a parede...

BONECO- E comigo? Me dá corda com tanta força, que eu já fui duas vezes para o conserto. Se eu não fosse um brinquedo caro, ninguém teria conseguido me consertar.

FANTOCHE- Pois olha, eu até gosto de ir para o conserto. No último pontapé que ela me deu, eu fiquei oito dias na loja. A loja era tão bonita! A gente conhece tanta gente, vê tanta coisa... Aquela trenzinho de corda, que corria, corria e apitava nas curvas... PIIUUUU...PIUUUU...: POUU... (Eles fazem o som, uma ou duas volta, com toda sonoplastia própria da Maria Funaga) Todo assim... Um navio. Tão bem feito, que acho que até podia andar no mar... É aquela boneca... lindos olhos de cor de céu...

(Romântico. Boneca fica enciumada)

SOLDADO- Ih! Assim eu acho que você não dá pra advogado de acusação. Parece até que você gostou do pontapé.

FANTOCHE- Do pontapé não. Eu gosto é da loja. O pontapé até que doa pra barriga. Toda estar certo que da minha acusação ela não se livra de jeito nenhum. Vou falar do que ela tem feito com todos nós do que ela faz com os cadernos e os livros da escola... (a Menina abre os olhos e ouve tudo)

SOLDADO- É bom não esquecer o que ela tem feito comigo. Me tirou da janela do quarto e eu fiquei dois meses capengando. Eu, o Soldado, capengando!

(O Soldado dá uma caminhada capengando para demonstrar. A Menina quieta - está furiosa).

BONECA- É! Não há dúvida. A nossa dona é má, antipática e orgulhosa. Precisamos castigá-la.

(Os bonecos estão absortos com queixas e recordações que não percebem que a Menina acordou. Se dá um para o outro. Ursinho que viu a Menina...

na, querendo avisar os amigos, aponta para ela, sem todavia articular uma só palavra. Como desenho animado. O primeiro encontro, o Ursinho sorri - dá um adeusinho, vira as costas. Volta rápido. Mesmo movimento segunda vez e então:).

URSINHO- Anh... Anh... Anh...

BONECO- Que foi Ursinho?

URSINHO- (Com grande dificuldade) Ela... Ela acordou. (Ele está apavorado)
(Todos se voltam e dão de cara com a menina; ela é a própria fúria)

TODOS- A Menina! A Menina!

MENINA- Ah! Vocês me pagam! Vamos ver quem vai ser o Juiz.

URSINHO- Eu não faço questão...

(A Menina avança violentamente para os brinquedos. Pânico geral. O Ursinho corre de quatro. Soldado tenta um tiro que não sai. Sai correndo. Os sapatos estalam. Boneco tenta correr. Agora os movimentos devem ir aumentando em velocidade).

(SONOPLASTIA - Música galope de circo)

BONECO- (Aflitíssimo) Socorro! Socorro! Minha corda está acabando. Me dêem corda! Me... (Para no meio da palavra e fica imóvel)

(No meio da confusão a boneca apanha a chave e rapidamente dá uma volta ou duas na corda do Boneco. Curve-se o som da corda. Quando o Boneco apanha bom, foge apavorado. Pânico. Muito pânico. Muita correria. Entradas e saídas em direção opostas. Aos poucos a cena vai ficando vazia e silenciosa. A Menina volta com a corda de pular, à guisa de chicote, bate, esperna. Olha, Procura. Não vem ninguém. Sai. De repente caminhando de costas, surge o Boneco de Corda, de um lado para outro igualmente de costas surge o Fantoche e caminham ritmadamente sem se verem. No centro se esbarram, é o pânico. Fogem. O Fantoche volta. Cuidadoso olha o ambiente e finalmente chama os demais que vão entrando um a um, muito desconfiados. A bola que estava no canto começa a se mover empurrada pelo Ursinho. Todos vão fugir quando aparece a cabeça do Ursinho).

BONECO- Pode vir Ursinho. Acho que ela está no jardim.

SOLDADO- Então vamos aproveitar. Ela tem uma porção de pacotes de balas atrás do castelo (atenção - ou revistas - conforme as possibilidades da companhia) Vamos chupar todas elas?

BONECA- Nós só não, Soldado. Não seja egoísta. Vamos repartir com nossos brinquedos, que são muito bons e não maltratam seus brinquedos. Vamos!

TODOS- Vamos.

FIM DO PRIMEIRO ATO

ATENÇÃO- Ao findar o texto do primeiro ato, não fecha a cortina do palco. Se o teatro tiver resistência às luzes do cenário deverão diminuir em intensidade, enquanto são acesas as luzes da platéia. Os brinquedos virão com as balas ou revistas e brincarão e conversarão com as crianças até o momento convencional para começar o segundo ato, enquanto então haverá o movimento diverso de luzes, etc. O intervalo não deve ser longo e arrastado, mas uma brincadeira livre, continuação do espírito da peça.

II ATO

(Mesmo cenário. Ao sinal convencional as luzes do cenário reaparecem e surge no palco a Menina puxando a Bruxinha. Os brinquedos estão na platéia brincando com as crianças e Fantoche vê o aparecimento da "fama".)

FANTOCHE- Olha a Menina ali! Olha a Menina ali!

MENINA- (Furiosa) As minhas balas (ou revistas), as minhas balas. Quem foi que mandou vocês darem minhas balas?

A Menina avança para os brinquedos - Novo pânico - Novamente a música "galope". Os brinquedos pedem a proteção às crianças. A Menina distribui tapas, etc., É o pandemônio, por que as crianças devem participar da situação. Finalmente as luzes da platéia se apagam e os brinquedos estão no palco escondidos assim: Soldado no castelo, Fantoche atrás da bola, Boneco de Corda atrás da guarita, a Boneca atrás do outro lado do castelo, o Ursinho que é o último a chegar no palco, meio desorientado, enfia-se dentro da caixa do Fantoche. Encosta o ouvido, a Menina bate na tampa, o Urso bate lá dentro. Com esse movimento a Menina ficou de costas para a guarita. O Boneco sai cautelosamente com a corda de pular na mão e avança até a menina e lança-a. A Menina reage e luta. A Menina diz:)

MENINA- Me solta! Vou te quebrar todo! Ah! Seu Boneco traidor! Me solta!

(Ela resiste furiosa - é uma fera. A essa altura a caixa treme, os brinquedos saem do esconderijo, mas estão sem ação. Limitam-se a assistir a cena).

BONECO- Acudam! Acudam! Eu não posso mais! (Indicação geral) Acudam que a corda está acabando. (A caixa treme mais ainda).

MENINA- Ah! A corda está acabando? Vocês vão ver quem é que manda aqui!

FANTOCHE- Vamos depressa senão a revolta fracassa! (Toma a iniciativa indo por conta dar corda no Boneco).

BONECO- Precisa mais corda! Precisa mais corda!

FANTOCHE- Já estou dando!

BONECO- Não é essa corda que estou falando, é corda de amarrar!

MENINA- Me soltem, seus atrevidos! Me pegarem a traição, isso é covardia!

SOLDADO- Atenção! Atenção! (Trepando no ponto mais alto, isto é na caixa. É o comandante no alto da colina longe do fogo). Bruxa de pano traga mais corda!

BRUXINHA- (Rápida sai de cena e volta puxando uma enorme corda, a mais grossa possível).

SOLDADO- (Sem interromper as ordens) Boneca traga o banco da prisioneira! (A Menina a esta altura está dominada)

MENINA- (Vendo a Bruxinha de volta com a corda) Sua Bruxa. Eu devia ter te deixado com os sapos e os grilos do jardim. Você me paga!

BRUXINHA- Não acredito que você volte a me maltratar. Tão cedo você não se libertará para voltar a fazer maldade.

MENINA- Isto é o que você quer. Não pensa você que vou ficar aqui amarrada toda a vida!

FANTOCHE- Que vai ficar, vai!

BRUXINHA- Você vai ser julgada. Vai pagar por tudo que nos tem feito de mal. Por sua ingratidão.

URSINHO- (Levantando a tampa da caixa) Tá bem amarrada?

TODOS- Taaaa. Pode sair Ursinho!

MENINA- Que ingratidão! Vocês são muito bobos, uns brinquedos muito sem graça. De mais a mais, não tenho que dar satisfações à bruxas de pano, feitas de ferrapo.

BRUXINHA- (começa a chorar) Eu sei que sou Bruxa de Pano sem importância. Mas tenho coração melhor que o seu, não sou ingrata.

BONECA- (Acariciando a Bruxinha) Não está cansada de maltratar a pobre Bruxinha? Que mal ela lhe fez? Que mal lhe fizemos nós?

... SOMOS NÓS A SUA DESERTAÇÃO quando ... a volta do colegial

MENINA- (Irônica) Vocês "eram" minha distração. Estou farta de vocês. Farta, ouviram farta. Farta. (Sapateia com os pés).

BONECO- Senhoras, acabemos com essa discussão. Vamos começar o julgamento. sentemo-nos.

FANTOCHE- (Baixando) Começamos o julgamento.

BONECO- Não! Quem começa o julgamento é o juiz.

SOLDADO- (Procura - Não vê o Urso) Aonde está o juiz? Ursinho? (Ursinho aparece vestido de juiz com grande martelo de cozinha, bate na caixa do Fantochas. Todos voltam para ele) Ordem do tribunal! (Risos gerais).

MENINA- (Furiosa) A roupa de meu pai! Vá tirar isso!

URSINHO- (Bate de novo com o martelo) Silêncio! Silêncio! Quem manda no tribunal agora é o juiz!

FANTOCHE- Escuta a qui, Ursinho, aonde foi que você aprendeu essa história de TRIBUNAL, hein?

URSINHO- Ué! Todos os dias, quando o pai dela sai para o trabalho, ele diz que vai para o tribunal. Então se nós vamos fazer um julgamento. Eu sou o juiz, isto aqui é um tribunal. (Com suprema importância) Começamos!

FANTOCHE- Então, senhor Juiz, comece.

URSINHO- (Sincero e ingênuo) Como é que se começa?

BONECO- (Imitando um juiz) É assim que se diz: Está aberta a sessão. (Quando começa o julgamento os brinquedos assumem uma importância cômica e as características da defesa e acusação, etc. etc.)

MENINA- (Irritadíssima) Isso é ridículo! (Fazendo força para se soltar) se eu pudesse me soltar!...

URSINHO- (Batendo o martelo conforme os juizes) Silêncio! Silêncio! (Ursinho para o Soldado) Soldado! Para segurança do Tribunal, veja se as cordas estão bem amarradas!

SOLDADO- (Verificando - De longe é claro. A Menina chuta violentamente o urso, na direção do Soldado) Não há perigo! Pelas cordas, o Tribunal está seguro!

URSINHO- (Batendo o martelo) Está aberta a sessão! Tem a palavra o Senhor Advogado de acusação.

FANTOCHE- (Pigarreia "super-advogado" tomando ares de suprema importância) Meus Senhores! (Oratória barata ou então deputado demagogo sacando votos) Creio que, sem medo de errar, poderia afirmar- que nunca teve um acusador com tarefa tão fácil, como a que me foi destinada. Nunca houve um caso como esse. Nunca houve uma dona como a nossa!

TODOS- Muito bem! Muito bem! (Menos o Boneco).

BONECO- Protesto! Protesto, Senhor Juiz!

FANTOCHE- Protesta por que? Eu ainda não disse nada...

MENINA- Não disse e nem vai dizer! Porque vou quebrar vocês todos.

URSINECO- (descendo da caixa e abandonando a dignidade de Juiz e saindo rápido) Prá mim chega de Juiz.

SOLDADO E BONECA- (Segurando o Ursinho pelo rabo) Volta Ursinho.

MENINA- Volte prá ver o que lhe acontecerá! (Ameaçadora)

URSINHO- Ninguém quer ser Juiz, não?

TODOS- (Em coro) Nãooooooo!

URSINHO- Eu prefaria só assistir!...

SOLDADO- (Recolocando o Ursinho em seu lugar) Assista como Juiz e não discute.

MENINA- Você seu Soldado de meia tigela, com toda sua valentia também vai apunhar muito. Você só, não! Todos vocês.

BONECA- Antes disso você vai ter que se soltar daí...

BRUXINHA- Eu duvido muito que você consiga.

TODOS- (Batendo palmas) Muito bem! Muito bem!

MENINA- (Voltando-se para a Bruxa) Sempre esta Bruxa atrevida. O seu lugar devia ser lá na cozinha, como pão de chão.

BRUXINHA- (Chora soluçando)

FANTOCHE- Senhor Juiz! Mais uma prova da ruindade dela!

BONECO- Protesto! Protesto! Houve provocação. Como a nossa dona está...

12
BONECA- Que é isso Boneco? Você se passou agora para o lado dela?

BONECO- Não, nada disso. Você já esqueceu que sou Advogado de Defesa? Eu tenho que defendê-la.

MENINA- Então, porque não me solta?

BONECO- Ah! Isso eu não posso fazer. Só o Juiz.

URSINHO- E eu não sou bobo!? Isso eu não faço.

FANTOCHE- Senhores! Deixem-me continuar a acusação. Ela tem feito coisas incríveis... (Contando nos dedos) Há pouco tempo quebrou a cabeça do soldado... que é bem dura... Segundo: Ofende a Bruxinha a toda hora... Terceiro: Maltrata a Boneca de Louça... E a mim? Quebra sempre a mola da minha caixa, e eu fico sem poder sair. Esta é sem dúvida a maior de suas maldades! Vocês já viram os livros e os cadernos dela? (Durante a fala do Fantoche, Ursinho se distrairá catando moscas e sai distraidamente perseguindo uma mosca passando bem em frente da menina)

BONECO- Protesto! Protesto! Exijo provas dessas acusações. Senhor Juiz! Ué, onde é que está o juiz?

TODOS- (Todos procurando o Juiz. Movimentos em todos os sentidos. Busca nos lugares mais impossíveis de esconder o Urso que deve ser gordo) Juiz! Juiz! Oh! Juiz.

BONECA- Onde é que se meteu o Ursinho?

(Ursinho volta de velocípede, esbarrando no caminho com o Soldado. Dá uma fonfona e o Soldado leva um tremendo susto. Ele continua furioso no velocípede. O Boneco de Corda e o Fantoche tiram o Ursinho a Força do carro, que vai, sem colocar os pés no chão, direto para o lugar do Juiz, ou então no auge da correria ele cai de traseiro no chão para divertimento geral. Em seguida vai para o lugar do Juiz).

BONECO- Senhor Juiz! Enquanto o Senhor dava seus passeios de velocípede, eu exigia do meu colega Fantoche, as provas de duas acusações.

URSINHO- Eu saí, porque vocês são muito "chatos". Eu já estou enjoado do julgamento.

MENINA- Por mim vocês todos podiam ir lá prá fora, não voltar mais.

BONECA- Nós iremos, sim, mas depois do julgamento. Não se assuste.

MENINA- Afinal de contas, vocês já pensaram o que vão fazer comigo? Se vocês me soltarem, não sobra nem cacos de vocês. Só quero ver qual vai ser a sentença desse Juiz caçador de moscas!

URSINHO- Mais respeito neste Tribunal senão vão todos pro xadrez!

SOLDADO- Pro xadrez, eu? Quem é que manda? Você?

URSINHO- Eu mesmo, se você não andar direito, vai preso para o quartel!

BRUXINHA- (Mexendo com o Soldado marcha e canta)

Marcha soldado
cabeça de papel
senão marchar direito
vai preso para o quartel.

(Todos entram em fila e marcham cantando e fazendo evoluções. É a brincadeira da criança.- Uma reminiscência. Ursinho que é o último da fila, ao passar pela Menina, faz, "fiau"! Fiau! Fiau! Acompanha a mímica típica da garotada - a maior língua de fora. A Menina responde ao mesmo tom. Ao morrer o canto da marcha - Ouve-se uma música - gênero "Caixinha de música" - O Soldado faz uma reverência para a Boneca - Segue-se ballet romântico dos dois. Saem de cena. O Ursinho e a Bruxinha fazem o mesmo ballet, porém grotesco e caricato, sempre em torno da Menina, com o objetivo de irritá-la. Terminado o ballet saem pelo mesmo lugar que saíram Soldado e Boneca.)

BONECO- Ué! E o julgamento? Vamos chamar este pessoal?

FANTOCHE- Vamos! (Sai rápido)

MENINA- Pssiu! Boneco!

BONECO- (Volta-se desconfiado) Eu? O que é?

MENINA- (Super-hipócrita) Venha cá... Não tenha Medo... Não vê que eu estou amarrada?

BONECO-- (Aproximando-se desconfiado) O que é que você quer?

--- Quero conversar um pouco... Você não é meu Advogado? Não vai me defender? Precisamos conversar sobre isto,

BONECO-- Bem, diga lá o que quiser. Eu fico aqui, long...

MENINA-- Ora... Nós somos amigos...

BONECO-- Amigos? Você não se lembrava disso quando quebrava a minha corda.

MENINA-- Ora... Você acha então que eu fazia isto de propósito? O que acontecia era o seguinte: Quando eu chegava do colégio e queria brincar com a Boneca, a mamãe sempre dizia: Minha filha, cuidado com a Boneca... Não vá amarrotar o vestido dela... Não estrague seu cabelo... acho melhor guardá-la no armário... Ora, assim era impossível brincar...

BONECO-- E a Bruxinha? Ela não tem vestido bonito, nem cabelos para estragar e no entanto, você sempre que pode a maltrata.

MENINA-- Ora a Bruxa! Não me fale nela. Ela foi presente da cozinheira. Nunca me interessou... Eu com tanto brinquedo caro ia brincar com uma Bruxa de Pano? Ela só serve prá gente atirar num canto e pisar encima...

BONECO-- E eu? Eu não sou nem a Boneca e nem a Bruxa! Por que você me maltrata.

MENINA-- (Gaguejando) Bem... Você... Quando eu ia brincar com você eu já estava irritada... Então fazia mais força e quebrava a sua corda. Ah! Mas era sem querer...

BONECO-- Era melhor então que quando você ficasse irritada fosse brincar com os outros... mas não comigo.

MENINA-- (Falsa) Ah! Mas eu preferia você... Você é o meu brinquedo predileto (O Boneco a princípio fica orgulhoso, depois desconfiado).

BONECO-- O que é que você está querendo?

MENINA-- Eu? Nada... Só porque digo que gosto de você, eu estou querendo alguma coisa?

BONECO-- Bem... Como você gosta quebrando a gente... eu pensei...

MENINA-- Olhe... Eu gosto tanto de você que seria capaz de perdôá-lo se você me soltasse.

BONECO-- Perdôar só não basta... É preciso prometer que nunca mais me quebrará.

MENINA-- Nem há dúvida... Garanto que nunca mais o quebrarei.

BONECO-- (Decidindo-se) Está bem... Vou soltá-la. (Encaminha-se para trás da Menina e mexe nas cordas. A Menina Prevendo a vingança sorri diabolicamente. Boneco de repente pára de soltar a corda e pergunta desconfiado) E os outros? O que é que você vai fazer com os outros?

MENINA-- Os outros? Ora! Os outros eu joga fora. Fico só com você.

BONECO-- Ah! Logo vi. Quase que fui enganado, por essa sua falsa amizade. Acha então que eu ia esquecer os meus companheiros? O fato de eu ser advogado, não quer dizer que eu vá trair os meus amigos.

MENINA-- (Com toda a maldade) Agora me arrependo de não ter partido você todo ao invés, de só quebrar a sua corda, Boneco antipático!

BONECO-- Boneca! Ursinho! Soldado! Fanteche! Venham todos. Bruxa de Pano!

(Voltam todos os brinquedos)

TODOS-- O que foi? O que foi?

MENINA-- É mentira tudo o que ele vai dizer. É mentira. (Nervosa) Esse Boneco é muito mentiroso. Ele queria trair vocês.

BONECO-- Não é verdade. Você sabe que não é verdade. (Voltando-se para os outros) Ela me pediu que a soltasse. Quando perguntei o que ela queria com vocês, disse que jogaria vocês fora. É claro que eu não podia aceitar uma coisa dessas...

SOLDADO-- Então não tem mais julgamento. Vamos castigá-la de uma vez.

BONECO-- Isso mesmo. Não sou mais advogado dela.

BRUXINHA-- Não. Devemos continuar o julgamento. Que ela era má nós já sabíamos. Isso foi apenas mais uma prova. Vamos continuar o julgamento e você deve continuar sendo o advogado de defesa.

FANTECHE-- Está bem. Continuemos então. (Movimento geral - voltam às posições. Ursinho dá três pancadas com o martelo).

URSIÑO-- Está reaberta a sessão.

FANTECHE-- O Senhor Advogado da Defesa pediu provas daquelas maldades que citei.

Pois bem, Soldado, mostra a cabeça. Queira examinar, senhor Juiz! (Soldado no momento da importância mostra a cabeça ao Juiz com o maior esparadrapo - Ursinho tira do bolso uns enormes óculos e examina com atenção, a cabeça do Soldado. Depois aperta com o dedo o remédio).

SOLDADO- Ah! Não põe o dedo aí, não. É só prá olhar.

FANTOCHE- Bruxa de pano, diga ao Senhor Juiz o que ela fez com você.

BRUXINHA- O pior que ela faz comigo, não é o dizer que sou feia, feita de trapos ou outras coisas. O pior é que todas as noites ela me deixa num canto do jardim, com os grilos e sapos. Tenho ódio de sapos. Pulam a noite inteira por cima de mim. E os grilos fazem "cri - criii - criiiii" no meu ouvido, o tempo todo. E o frio? E o orvalho?

BONECA- Orvalho? O que é orvalho?

BRUXINHA- (Super romântica muito poética) São as lágrimas da noite triste, caíndo pelas rosas.

TODOS- (Suspirando) Ahn! Ahn!

URSINHO- Como castigo proponho que a gente a entregue ao tal de orvalho.

FANTOCHE- Calma, Ursinho. Ainda é cedo para o castigo. Boneca de Louça! Mostre o que a Menina faz com você.

BONECA- (Encabulada) Não... Não posso mostrar...

SOLDADO- Não pode? Por que?...

BONECA- (Mais encabulada. Passando a mão no traseiro) Estou toda doída...

Querem ver? (Movimento geral de interesse - Boneca de costas para o Juiz, mostra rapidamente num gesto de "can-can" os fundos remendados de suas calcinhas) Eu apanhei tanto que até a roupa rasgou.

TODOS- Coitadinha! Coitadinha!

BONECA- Imaginem eu, uma boneca de luxo, com a roupa remendada. E que remendo..

FANTOCHE- Vamos ver agora os livros e os cadernos dela. Bruxa de Pano, vá buscá-los.

MENINA- Já não chega o que vocês estão fazendo comigo? Não quero ninguém mexendo nas minhas coisas. Vocês não têm nada com o meu estudo, brinquedos atrevidos.

URSINHO- (Batendo com o martelo) Silêncio! Silêncio! Aqui quem falamos nós.

Bruxa de Pano compra ordens!

(Bruxinha fica indecisa)

BONECA- Vamos Bruxinha. Eu vou com você. (Boneca e Bruxinha saem de mãos)

MENINA- Eu já estou farta disso tudo. Se vocês não me soltarem já, já, já, eu grito.

BONECO- Não adianta, ninguém vai ouvir... (Bruxinha e Boneca voltam trazendo um livro imenso e maravilhoso - fazendo grande esforço.) Puxa!

MENINA- O meu livro de histórias. Pelo amor de Deus, não estraguem o meu livro de histórias.

BRUXINHA- Você só tem amor ao seu livro de histórias. (Tirando de dentro de uma pasta horrível, vários livros estragados) Vejam só os livros de estudo. As coisas que ela escreveu. (Com dificuldade) Pi-ro-li-to que ba-te: Ah! (Cantando)

Pirolite que bate-bate

Pirolite que já bateu

Quem gosta de mim é ela

Quem gosta dela sou eu.

(Todos jogam alegremente o jogo infantil)

URSINHO- (Animadíssimo) Está bom... Vê se tem mais alguma coisa.

BRUXINHA- Ih! Como tem jogo da velha! Quantos rabiscos! Tem cirandinha! Vamos cantar?

(Fazem roda e começam a cantar)

Ciranda, Cirandinha

Vamos todos cirandar

Vamos dar a meia volta.

Volta e meia vamos dar.

O anel que tu me destes

Era vidro e se quebrou

O amor que tu me tinhas

Era pouco e se acabou.

(Enquanto os brinquedos dançam, a Menina solta-se das cordas, esfregando os pulsos e desatando a seguir as pernas e no momento em cessa a dança, toma rapidamente a posição anterior fingindo que está amarrada. As crianças devem ver todo esse movimento. Vai ser uma gritaria infernal).

URSINHO- Assim eu quero ir para a escola.

FANTOCHE- Ache que já chega de provas. Vamos resolver qual o castigo.

BONECA- O juiz tem que escolher.

URSINHO- (Gracelando) Eu... Eu... Bem...Eu acho...

FANTOCHE- Proponho que se faça com ela o que ela faz com a Bruxinha de Pano. Vamos deixá-la amarrada no jardim para os sapos pularem encima dela.

TODOS- (Avançando como feras para ela em coro). Vamos arrastá-la! Vamos arrastá-la! Vamos arrastá-la! (Autênticos agitadores - mas - Quando os bonecos estão pertos da Menina, a própria se levanta - sobe no banco e terrivelmente ameaçadora - os bonecos ficam estáticos no lugar, incapazes de qualquer reação).

MENINA- Vamos ver agora quem é que vai ser castigado! (Pula rápido do banco e avançando lentamente com fúria contida) Vamos ver quem é que vai ser atirada aos sapos? (Todos recuam no mesmo ritmo que a Menina avança. A Menina num gesto rápido agarra a Boneca pelo pulso). Sua Boneca atrevida! (Ameaçando-a com a mão fechada para o maior bofetão) Vou fazê-la em pedaços!

BRUXINHA- (Interrompendo-se rapidamente e com atitude corajosa) Nela não! Bata em mim. Me maltrate! Me atire para sempre no jardim onde os grilos cantam e os sapos coçam e o sereno penetra até os ossos nas noites frias de inverno. Eu sou Bruxa de pano feita pela cozinheira. Não vim embrulhada em papel de seda com barbante de prata. Não fui pedida em carta a Papai Noel. Sou feia e sem importância. (Com muita tristeza) Você não gosta de mim... Castigue a mim por eles. Você nunca pensou que são eles que lhe dão felicidade e alegria? Quando você chega do colégio cansada e aborrecida é com eles que você conversa quando não tem ninguém para brincar... eles nunca dizem não a você... vingue-se em mim... ninguém sentirá a minha falta.

(Abaixa a cabeça e espera o castigo. Todos de cabeça baixa, embaraçados e humildes. Menina surpresa solta o braço da Boneca - fica indecisa. Nesse momento se houve um som de cristal. Se possível toda a cena fica azul. Só uma área rosa abrangendo a Boneca, Menina, Bruxinha e onde surge a "fada do bem" deslumbrante de brancura. Desliza suave como uma pluma. Traz na mão uma rosa. Ouve-se uma música mais linda do mundo)

BONECA- Quem é você?

Fada- (Desce até os bonecos e se coloca dentro da área iluminada de rosa)

Eu sou a Fada do Bem. Um raio de luar me trouxe aqui... ouçam todos...

Ouve uma menina. Aprende a perdoar... e ser boa... ter paciência... ser meiga e todos te quererão bem. Nunca pratiques injustiças, nem mesmo com teus brinquedos, porque mesmo sendo eles assim - mudos e quietos saberão te amar... prometes que serás boa?

MENINA- (Praca resistência) E eles? Eles queriam me castigar!

Fada- Também eles erraram, por que, violência tras violência. Não é com maldade que se faz justiça. Todos devem prometer que não farão mais isso...

Que serão bons e carinhosos... Prometem?

URSINHO- (Gaiato) Eu prometo!

TODOS- (Em silêncio se olham e em seguida ao mesmo tempo) Prometemos!

Fada- (Vendo que a Menina não respondeu) E tu?

MENINA- Eu também... Compreendi que sou culpada... Prometo de hoje em diante ser boa e carinhosa... Você me perdoa Boneca? (Estende-lhe a mão)

Fada- (Dirigindo-se à Bruxinha) E tu, Bruxinha de Pano... Feia mas de coração grande e lindo... Vem... Levarte-ei para o reino dos gênios do Bem... Lá todos se entendem! Serás bela como as estrelas do céu... Meu coraçãozinho... Quando passares pelos jardins, as flores se inclinarão para beijar tuas mãos. (Bruxinha feliz olha as mãos). Os passarinhos cantarão mais alegres... As rosas não terão espinhos para que tu possas colher e sentir o seu perfume... (Estende-lhe a mão) Vem...

BRUXINHA- E os grilos e os sapos? Que farão eles?

Fada- Até os grilos e os sapos ficarão quietos e saudarão sua passagem...

BRUXINHA- E lá tem borboletas?

Fada- Douradas... azuis... de todas as cores... voando, voando sempre levarão a todos os cantos da terra a bondade do teu coração. (De novo estende-lhe a mão) Vamos!

(A Bruxinha confiante estende a mão para a Fada e caminham lentamente para o castelo, cujas portas se abrem por encanto - sinos, coros, a música sobe hipotética. O Castelo se fecha. Cessa a música. Desaparece o encanto. Voltam as luzes anteriores. A Menina puxando os bonecos para a guarita - lugar onde ela estava deitada no início da peça - Senta-se na mesma posição - Pega o livro de histórias).

MENINA- Era uma vez uma Menina muito má. Um dia... Ela... (Boceja) Ah! chega pra lá... Que sono... Ela tinha muitos brinquedos... Uma Boneca (Boceja). Aninha-se para dormir) Um soldado... (Adormece)

(De novo a música de "sonho" - Os brinquedos voltam pé ante pé para as posições do início da peça. E um a um ficam estáticos. O último é o Fantóche que entra na caixa. Cessa então a música. Mudam as luzes do sonho e a Menina desperta realmente. Deve ser diferente da primeira vez ou melhor, quando ela acordou na revolta - Agora ela inicia uma nova fase da vida - Há uma nova verdade para a sua curta e inesperiente vida. A Menina corre aos brinquedos. Examina-os - sente-se sua modificação. Na verdade seu problema é uma solidão. Ela tem tudo - Não tem afeto. Mas... Alegre pega a corda de pular e sai cantando e pulando).

MENINA- Pirolito que bate bate
Pirolito que já bateu
Quem gosta de mim é ela
Quem gosta dela sou eu

{ O pano vai fechando lentamente e sua voz é uma eco na distância }

De Pernambuco de Oliveira...

G T A U - G R U P O T E A T R A L A L T O

U R U G U A I

MARCELINO RAMOS

1 9 7 8



3ª VIA
PS

11 2

ATENÇÃO
A PROGRAMAÇÃO DO ES-
PETÁCULO A QUE SE RE-
FERE ESTE TEXTO ESTÁ
SUJEITA À APROVAÇÃO
PRÉVIA DO SCDP/SR-DPF



A REVOLTA DOS BRINQUEDOS



PERNAMBUCO DE OLIVEIRA E PEDRO VEIGA

A REVOLTA DOS BRINQUEDOS

PEÇA EM DOIS ATOS

BASEADA NUM CONTO DE PERNAMBUCO DE OLIVEIRA



"A REVOLTA DOS BRINQUEDOS"

PERSONAGENS :

A MENINA MÁ
O FANTOCHE
BONECO DE CORDA
BONECA DE LOUÇA
SOLDADO
URSIÑO
BRUXINHA DE PANO
FADA DO BEM

"Dai a vossos filhos momentos
felizes, pois eles serão cri-
anças apenas uma vez ..."



CENÁRIO:

De acordo com a imaginação e recursos do cenógrafo - o cenário não precisa exatamente ser realista. Essencial é a disposição abaixo e os adereços próprios à ação e adiante relacionados.

QUARTO DE BRINQUEDOS DE UMA MENINA RICA:

- À DIREITA - A guerita de um soldado.
- ÀO FUNDO - Um pouco à esquerda - Um castelo de jogo de armar.
- À DIREITA do castelo - Uma imensa bola de gomos coloridos.
- À ESQUERDA da cena - Uma grande caixa do Fantoche.
- O CENTRO DA CENA deve estar livre.

Espalhados por toda a cena, os brinquedos que forem possíveis colocar.

DISTRIBUIÇÃO DOS BRINQUEDOS PERSONAGENS:

- SOLDADO - em posição de sentido, com sua espingarda de tiro ao alvo ao ombro, encostado na guerita.
- BONECO DE CORDA - sentado adormecido, com seus pratos de música, nos degraus do castelo.
- URSIÑO - sentado no chão, adormecido, encostado de frente para o público, na caixa do Fantoche.
- BONECA DE LOUÇA - em pé, estática, à direita do castelo.
- FANTOCHE - dentro da caixa, invisível ao público.
- BRUXINHA DE PANO - deitada e caída ao chão à esquerda da boneca.
- MENINA - no centro da cena, deitada de frente para o público, balançando as pernas no ar, e armando um jogo qualquer. Deve-se sentir imediatamente seu tédio.

RELAÇÃO DE CONTRA-REGRA:

- Além dos brinquedos de cena, são necessários:
- um grande livro colorido, cheio de gravuras infantis, tais como jogos, jogo da velha, etc.
 - duas cordas de pular;
 - um banquinho;
 - uma corda grossa e imensa;
 - um reco-reco;



- martelo-de-cerne (de corinha);
- um par de óculos imensos para o urso;
- um velocípede ou patinete;
- uma pasta de colégio, velha;
- livros e cadernos de colégios riscados, mal tratados;
- uma grande chave;
- uma buzina das usadas em bicicleta, ou qualquer brinquedo que tenha com de buzina;
- pacotes de balas ou revistinhas infantis.

PSICOLOGIA DOS PERSONAGENS:

MENINA - Rica, com excesso de brinquedos, mimada, mas solitária.

FANTOCHE - Vivo, ágil, irreverente.

BONECO DE CORDA - Descontido, bom senso.

BONECA DE LOUÇA - Feminina, namorada, romântica.

SOLDADO - Fanfarrão, extrovertido, algo poltrão.

URSINHO - Ingênuo, simpático, bonachão.

BRUXINHA DE PANO - Humilde, boa, decidida (é o tipo do mamulengo do nordeste, de pano, olhinho de retroz, cabelo de lã. Nunca a bruxa terrível dos contos europeus).

FADA DO BEM - A paz, a serenidade, a beleza.

PRIMEIRO ATO

(Ao abrir o pano, estão em cena apenas os bonecos. Pequena pausa, ouve-se uma voz infantil cantando desanimadamente uma canção infantil. Surge a menina pulando corda visivelmente eborrecida, entediada em ritmo câmara lenta. No centro da cena pára. Vê no chão um jogo de armar. Durante alguns segundos arma um castelo. Bruscamente desmancha o jogo. Levanta-se desorientada sem saber o que fazer. Caminha sem rumo pelo cenário. Bate nos brinquedos. Tenta uma brincadeira com cada um, sem prazer, mecanicamente, em seguida maltrata-os. Diz "AD LIBITUM" à cada um: "NUM! Brinquedo sem graça" -- "Enjoadade" -- "Estou farta de você" e principalmente retira de cena a pontapé a "BRUXINHA DE PANO". Em seguida volta com um maravilhoso livro de história. Vai sentar-se nos degraus da guarita, à es -



querda. A princípio com interesse, começa a ler. Depois vai se acomodando para dormir).

MEMINA - Ere uma vez uma menina que tinha muitos brinquedos... (Boceja) Um dia, ela (Boceja e se acomoda melhor). Ah! Que sono! (Quase dormindo) Um dia, ela... (Adormece).

.....

LUZES - Uma mutação de cores - Azuis, verdes, etc. para criar a ilusão de sonho.

MÚSICA - Uma música irreal, coros. A música vai diminuindo até o silêncio completo. (Pausa).

.....

FANTOCHE - (Ao terminar o efeito musical, uma pausa; salta subitamente com estardalhaço do interior da caixa e fica vibrando certo tempo, como se fosse de mola. Em seguida abre os olhos, observa a cena com desconfiança, e com ares brejeiros, certificando-se de que a menina dorme; sai pé ante pé, segurando os guizos de sua roupa, vai chamar a boneca de louça. No meio do caminho pisa numa buzina e lava tremendo sugto que o faz voltar "como puder" para sua caixa, batendo estrepitosamente com a tampa, enquanto a menina se move. Novo silêncio. E em seguida o Fantoche olha a cena, entreabrindo ligeiramente a tampa da caixa. Pode-se ver apenas os seus olhos imensos. Certificando que tudo está calmo, sai da caixa com ares desconfiados. Cria coragem e segurando os guizos, dirige-se resolutamente para a boneca).

(Em tom misterioso).

FANTOCHE - Boneca! Boneca!

(Boneca arregala e pisca muitas vezes os olhos e despertando).

BONECA - (Feliz) Dormiu!

(Em seguida ambos dirigem-se ao soldado. Chamando-o. O soldado cria vida).

SOLDADO - Que é? Está na hora?

FANTOCHE - Está, Soldado.

SOLDADO - Você tem certeza? Vê lá, hein?! Não quero confusões; já se esqueceram daquela noite? Você deu o sinal antes da hora... (Passa o fuzil para o Fantoche, que apavorado passa para a Boneca que vai pescar adiante, mas não tem ninguém. Rápida dá de volta ao Fantoche, que mais rápido ainda devolve à Boneca, que por fim encosta o fuzil na gurgite) Olha aqui o resultado! (Tira o boné e mostra a cabeça com esparadrapo).



FANTOCHE - Quem manda você ser bobo!

SOLDADO - Bobo, não! Você tem sua caixa prá se esconder, e eu?

FANTOCHE - Você, ué? Você não é herói? O que você faz dessa espinger - da?

(Estão em ponto de briga - Um avança para o outro).

BONECA - É herói, sim senhor! Ele tomou parte na célebre "TOMADA DAS PASTILHAS" (Se colocando entre os dois e separando-os com os braços).

FANTOCHE - Ora Boneca! Não seja boba! Pastilhas coisa nenhuma! Era uma só! Foi a TOMADA DA PASTILHA.

SOLDADO - Sim. A tomada da pastilha (com ares de grande valentia e heroísmo. Efeito sonoro: Marcha militar com tambores em crescendo. No auge da música, corta). Naquela madrugada cinzenta, o batalhão dos soldados de chocolate atacou o batalhão dos caramelos... O comandante caramelado (Sem pretencioso).

FANTOCHE - Chega! Chega! Chega!... Você já contou isso quinhentas vezes!

BONECA - (Enlevada) Ah! Deixa contar outra vez! É tão bonito! (Apixonada com grande gesto romanesca) Meu herói!

FANTOCHE - Isso não interessa. A verdade é que já é tarde, nossa dona dormiu e estamos perdendo tempo.

BONECA - Vamos chamar os outros!

(Dirigem-se ao Ursinho sentado junto à caixa com a bola de gomas coloridas no colo. A Boneca e o Soldado vão na frente. O Fantoche ao andar esquece os guizos, fazendo grande barulho. A Boneca e o Soldado - voltam-se fazendo: "psiu" ao Fantoche. Este repete o gesto dos dois a alguém que não existe - percebendo ele faz "psiu" para os próprios guizos).

SOLDADO - Acorda Ursinho! (Sacudindo-o).

URSINHO - (Abrindo os olhos. Sem preguiçosa) O que houve? Hein!

SOLDADO - Acorda logo, seu preguiçoso!

URSINHO - (Moleirão) Acorder? Acorder p're que?

FANTOCHE - (Impaciência contida e tom de oratória) Meu prezado amigo urso. É chegado o nosso grande dia! Aliás noite.

URSINHO - (Sem ingênuo) Mas noite de que?

BONECA - (Perdendo a paciência) Oh! Seu burro!...

URSINHO - (Ofendido e compenetrado) Burro não... Urso!

SOLDADO - É o dia da nossa revolta!

URSINHO - Revolta? Que revolta?



FANTOCHE - (Perdendo a paciência) Não digam mais nada, por favor, não eu acabo dando nesse urso!

URSINHO - Batar em mim? Que ursada!

FANTOCHE - (Contendo-se com dificuldade e frisando cada palavra) Ursinho do meu coração, vê se entende, sim? (Voltando-se para o Soldado e para a Boneca) Também se ele não entender... (Demonstrando más intenções volta-se para o Urso). A nossa revolta. A revolta dos brinquedos contra as maldades de sua dona!

SOLDADO - (Irônico) Vai ver que ele não sabe quem é nossa dona!

BONECA - (Apontando para a menina) É ela, ursinho!

URSINHO - (Olhando para a menina. Desconfiado e medroso) Será que ela não está ouvindo a gente?

FANTOCHE - (Furioso) Oh! Seu...

URSINHO - (Cortando rápido) Não me chame de burro!

FANTOCHE - Não é burro, nem meio burro. O que há é que ela está dormindo e por isso nós estamos livres.

SOLDADO - (Impaciente) Chega de conversa! Vamos ao que interessa! Antes de mais nada chamemos o boneco.

(Dirigem-se ao boneco, que está sentado nos degraus do cagelo. O fantoche o sacode pelos ombros. Os outros vendo que ele não se corda, ajudam-no a sacudi-lo de novo. Tentam levantá-lo, ele cai sentado. Não conseguindo ainda dar-lhe movimento, arrastam-no para o centro da cena).

SOLDADO - Podem soltar que eu acho que ele já está acordado! (Eles pegam o Boneco que desaba escandalosamente. Os bonecos ficam apavorados com o fato).

FANTOCHE - O que será que ele tem?

BONECA - Ah! É verdade! Que bobos que nós somos. Vocês não sabem que ele é de corda? Sem dar corda ele não anda.

FANTOCHE - Por que você não disse logo? Fizemos tanta força e só agora você se lembrou?

SOLDADO - É mas onde é que está a chave? Não estou vendo não...

FANTOCHE - É... Vamos procurar pessoal?

(Todos cruzam a cena nas direções diagonais procurando ansiosamente pela chave, até que o Urso depois de certo tempo com a Bu-zina na mão e bem em primeiro plano diz).

URSINHO - Achei! Achei! (Todos se voltam para ele) Não é isto?

FANTOCHE - Ah! Ursinho! Isso é chave?



(Voltam todos a procurar. O Ursinho fica brincando buzina. Primeira aperta-a levemente, depois o mais forte possível. Todos se voltam para ele, em expectativa. O Ursinho alheio ao perigo, e feliz com a descoberta, se prepara para dar uma grande buzinada. Todos correm para evitar que ele faça tal gesto, fazendo grande alarido. Com esse movimento todo, a menina se mexe ligeiramente. Os brinquedos todos, bem unidos, ficam voltados para a garota. Ela volta a risonhar. "Tremem que nem vara verde". Passado o susto o Fantoche arranca bruscamente a buzina da mão do Ursinho e todos suspiram aliviados. Voltam a procurar. A Boneca se encaminha para os lados da menina e vê a chave ao seu lado, chama a atenção das demais, apontando com o dedo, num gesto bem marcado, para onde está a chave).

BONECA - (Baixo com medo) Fantoche, apanhe.

FANTOCHE - Eu nãoooooooo. (Volta-se para o Soldado) Vai você, soldado!

SOLDADO - (Dando ordens) Ursinho, apanhe!

URSIÑO - O que? Logo eu?

FANTOCHE - (Enérgico) Quem vai é você, Soldado. Você é que é herói.

(Formam rapidamente uma fila e empurram o Soldado que resiste e muito lentamente e com grande medo vai se aproximando da menina, retirando a chave. Os passos são largos, exagerados e lentos: Música - Durante a marcha como se fosse uma lagarta - Sugestão "Aprendiz de Feiticeiros" - de Paul Dukas).

SOLDADO - (Vitorioso) Mais uma das minhas vitórias!

(Fantoche rápido retira a chave da mão do Soldado, se dirige ao Boneco que ficou caído no meio da cena. É seguido pelos demais)

FANTOCHE - Ajudem a levantar pr'a eu dar corda.

(Todos ajudam. Uma vez o Boneco em pé - Soltam-no, limpando as mãos em gestos largos de missão cumprida, enquanto o Boneco começa a tombar. Rapidamente todos o seguram. Permanecem segurando-o, enquanto o Fantoche dá corda - Ouve-se estrepitoso ruído de corda. Subitamente... A corda se solta. Desanda tudo. Os bonecos tremem).

FANTOCHE - Ih! Escapou a corda!

(O Boneco bate com os pratos estrepitosamente e se curva para frente. Todos o seguram. Fantoche dá corda novamente).

BONECA - Cuidado, não deixe escapar outra vez, senão ela pode acorder.

FANTOCHE - Deixe por minha conta. Eu nunca erro duas vezes...

SOLDADO - Não! Não erra duas vezes. Erra sempre...

FANTOCHE - (Querendo brigar) Olha aqui, Soldado (Virando-se para o Ursinho). Segura aqui, Ursinho! (Ursinho desajeitadamente segura o Boneco.



A Boneca segura os pratos do Boneco para que eles não batem. Fantoche com dedo no nariz do Soldado que vai recuando em cadência e grotescamente); Olha aqui, Soldado de Chocolate. Conquistador de Pastilhas, não se meta comigo...

BONECA - (Soltando os pratos do Boneco e se interferindo entre os dois) Fantoche, não brigue com o meu herói!...

FANTOCHE - (Nervoso) Esse Soldado me faz perder a paciência.

URSINHO - (Morrendo de medo, querendo remediar a situação vai chamar a atenção dos outros com um "psiu" mas solta a corda do Boneco que bate violentamente os pratos. Pânico geral. Todos nos seus lugares tremem mais do que gelatina. O Ursinho se agarra com o Boneco e cai por cima dele. Os demais olham hipnotizados para a menina que se move de posição. Ela não acorda. Satisfação geral. Correm para o Boneco e o Ursinho caídos no chão).

FANTOCHE - Ursinho, você não tem jeito mesmo p'ra nada, hein!

SOLDADO - Só serve p'ra strepalhar!

URSINHO - (Estropiado com a queda que levou, com voz chorosa) O Boneco caiu por cima de mim e vocês vêm reclamar.

FANTOCHE - (Naturalmente) A corda, Ursinho. Vamos, a corda!

URSINHO - Uééééé, eu não estou dormindo.

FANTOCHE - Que dormindo o que? A corda (Tirando a chave da mão do Ursinho). É isto que eu quero. A corda! A chave! (Fantoche dá corda no Boneco - Sem de corda).

BONECO - (Vai abrindo os braços à medida que vão dando corda. Uma vez livre, sai em marcha cadenciada, batendo os pratos gloriosamente, para pânico geral. De repente pára). Puxa! Até que enfim! Vocês discutiram tanto que eu pensei que não fossem me dar corda hoje. P'ra que esse movimento todo?

BONECA - Você não ouviu? Chegou o dia da nossa liberdade!

SOLDADO - (Heróico) Sim, libertação! Vingança contra as maldades de nossa dona.

BONECO - Tudo isso já sei. Agora eu quero detalhe, planos. O plano de ação.

FANTOCHE - Isso é simples. O plano? (Entusiasmadíssimo). Bem, o plano é o seguinte... (Perdendo o entusiasmo). O plano. Bem... Qual é o plano?... (Perdendo mais o entusiasmo). O plano... (Coça a cabeça, olhando para a Boneca).

BONECA - (Num falso entusiasmo) O Plano? O Nosso plano! É nós tínhamos um plano, sim... (Volta-se para o Ursinho). Não é ursinho?



URSINHO - (Mais ingênuo ainda) Escute aqui. O que é plano, hein?

FANTOCHE - (Impaciente) Lá vem o Ursinho de novo!

SOLDADO - Porque é que você não ficou dormindo, hein?

URSINHO - (Radiante) Era isso que eu queria...

BONECO - (Autoritária) Deixem de conversar fiada. O que eu quero saber, é o que vamos fazer contra ela. Qual vai ser a nossa vingança?

BONECA - (Muito feminina) Vamos puxar bastante o cabelo dela. É assim que ela faz comigo todo dia.

SOLDADO - Nada de puxar cabelos. Isso não é vingança. Vamos encerrá-la naquele castelo, como fizeram com a Maria Espoleta na Tomada da Festilha!

FANTOCHE - Eu acho melhor fechá-la dentro da minha caixa...

BONECO - (Muito circunspecto) Não. Essas vinganças não estão boas não! Vamos pensar coisa melhor. Vamos todos. Vamos pensar! (Movimento geral de dedo na cabeça para pensar - além dos tropeços e quedas. Pausa).

URSINHO - (Caído no chão) Pronto! Descobri! (Todos correm para ele).

TODOS - O que foi? O que foi?

URSINHO - (No auge da ingenuidade) Vamos quebrar todos os brinquedos dele?

FANTOCHE - (Impeciência marcada) Ursinho do meu coração! O que é que você pensa que a gente é? Por acaso não somos nós os brinquedos dela?

URSINHO - (Ingênuo) Ah! Sim... É verdade!

BONECA - A primeira coisa a fazer é prendermos a nossa dona. A vingança a gente resolve depois.

SOLDADO - (Muito militar) Eu comando o ataque. Vamos entrar em formação chamada. (Movimento geral, os brinquedos ficam em fila, sendo que o Urso de costas para os demais, de frente para o Boneco).

SOLDADO - (Vendo o erro do Ursinho) Meia volta, volver! (Eles executam o comando de maneira gaiata, de acordo com seus tipos. O Ursinho agora ficou de frente para o Fantoche. Este o desvira bruscamente. A fila cai sentada. O Soldado furioso anda de um lado para o outro. Finalmente todos se levantam. A fila está em ordem agora. O Soldado tira um papel imenso e começa a chamada).

SOLDADO - Boneca de louça?

BONECA - Presente! (Muito ballet).

SOLDADO - Fantoche?

FANTOCHE - Presente!

SOLDADO - Ursinho?



URSINHO - (Sai da fila, vai até ela) O que é?

(O Soldado empurra-o sem paciência. Percebendo a gaita com medo volta para seu lugar engulindo em seco) Presente!

SOLDADO - Boneco de Corda?

BONECO - (Vai responder. Levanta o braço e abre a boca, nesse instante dramático acaba a corda. Bate estrepitosamente os pratos e desaba).

SOLDADO - Pronto, acabou-se a corda (Confusão geral. Boneca apanha a chave e entrega ao Soldado. Fantoche segura o Boneco. Soldado dá corda. Sonoplastia de corda, etc. etc.).

BONECO - Presente!

SOLDADO - Bruxa de pano?... (mais alto) Bruxa de Pano? Bruxa de Passaano?

TODOS - (Andando em todos os sentidos e procurando a Bruxa de Pano - Gritam como se fosse um eco) Bruxa de Passaano? Bruxa de Passaano?

BONECA - Ué! Onde é que ela ficou? (Ursinho faz menção de sair para procurá-la, sendo agarrado pelo Fantoche e recolocado em seu lugar).

BONECO - Vai ver que a nossa dona deixou a bruxinha lá fora no jardim.

SOLDADO - Não importa! Depois nós trataremos de procurá-la! Vamos ao ataque! Batalhão! Sentido! (Todos ficam duros e compenetrados em posição de sentido. O Ursinho exagerando sua posição está com a barriga estufadíssima p'ra frente. Soldado passando revista à tropa).

SOLDADO - (Batendo na barriga do Ursinho) Encolhe a barriga! (Batendo no peito do Ursinho) Peito saliente! (Batendo no queixo) Queixo levantado!

URSINHO - (Executa as ordens de mansira exagerada, forçando sempre no traseiro, corrigindo a posição) Puuuxa!

SOLDADO - Batalhão! Direite volver! Ordinário marche!

(O Soldado comanda ordem unida até).

SOLDADO - Batalhão, atecar! (Mas ela está bem de longe).

(A Boneca rapidamente sai de sua posição, colocando-se no último lugar da formação, deixando à frente o Fantoche, que por sua vez passa para trás do Ursinho, mantendo-o à sua frente. O Fantoche fazendo do Ursinho escudo, vai empurrando-o na direção da Menina. Este movimento pode ter música).

FANTOCHE - (Voltando-se para trás, vê o Soldado que ficou parado e bem longe - Talvez em cima da caixa - Ponto estratégico para comandos - Solta o Ursinho e grita em tom irritado) Então, soldado! É só dar ordens? Assim qualquer um ateca!



SOLDADO - Quem comanda não luta! Os grandes comandantes, como eu, dão ordens!

BONECO - (Irônico) De longe... Não é? (Ursinho vendo-se livre, sai en-
gatinhando em direção oposta aos companheiros - Silenciosamente).

BONECA - Olha o Ursinho!

(Todos se lançam na direção do Ursinho que quando pres-
sentindo-se descoberto, pos-se de pé para fugir mais rápido, porém fi-
ca correndo no mesmo lugar e assim é agarrado pelos fundilhos).

SOLDADO - Que é isso, Ursinho! Nem bem começamos o ataque, você já
quer fugir? Será possível, já está pensando em retirada?

URSINHO - É, mas o caso é que você que devia ir na frente fica bem lon-
ge, enquanto eles vão me empurrando.

BONECO - Assim nós não conseguimos coisa alguma... Temos é que combi-
nar o que vamos fazer. Proponho que seja feito um julgamento em re-
gra. Julgamento com juiz, advogado e tudo!

BONECA - Muito bem! Muito bem! Nós somos brinquedos mas o julgamento
será de verdade.

URSINHO - Será que ela deixa?

SOLDADO - (Muito valente) O julgamento é de verdade. Ela tem que acci-
tar.

URSINHO - É isso mesmo! Se ela não quiser, a gente amarra ela com a
corde de pular.

FANTOCHE - (Malicioso e irônico) A gente?...

URSINHO - Bem, quer dizer... A gente... Vocês amarram.

BONECA - Logo vi... Essa valentia não podia durar muito...

FANTOCHE - (Importante) Vai ser um julgamento formidável! Um julga-
mento como nunca se viu na brinquedolândia. Mais importante que o jul-
gamento de Catarina, a Grande.

URSINHO - (Surpreso) - Catarina? Aquela macaca que tinha aqui em casa?

FANTOCHE - (Indiferente) Eu serei o advogado de acusação.

SOLDADO - Advogado, você? Essa é boa! Advogado Fantoche! Isso é coisa
que nunca se viu!

FANTOCHE - Nunca se viu? Isso é coisa que não falte no mundo de gente
de verdade. Aliás, vocês brinquedos sem tradição, brinquedos que pre-
cisam de corda, soldados de chocolate, bonecas que se quebram à toa,
não podem compreender que eu seja um fantoche ilustre, descendente de
importante família de bonecos de mola. É preciso que vocês saibam que
a caixa em que viveu meu bisavô era de ouro e do mais fino marfim dos
elefantes brancos da Índia e era o brinquedo preferido do SULTÃO DE



CHÁ-DITALA. (Referência a Xakuntala - Personagem da epopéia

URSINHO - Chá de que?

FANTOCHE - Ditala. (Explicando) Chá-di-ta-la.

URSINHO - Que tale?

FANTOCHE - Não amole, Ursinho. Isso é nome de sultão.

BONECA - Eu acho que ele dá p're advogado. Fala pelos cotovelos.

FANTOCHE - Mais respeito, menina! Mais respeito!

BONECA - Bem, é preciso também um juiz! Quem vai ser?

SOLDADO - P're juiz qualquer um serve. O Ursinho mesmo está bom!

FANTOCHE - Está bom. Fica o Ursinho mesmo.

BONECA - Agora está faltando o advogado de defesa. Alguém precise defendê-la?

SOLDADO - (Espantado) - Defendê-la? Pelas maldades que ele faz com a gente, não pode ter defesa.

BONECA - Você está enganado Soldado. Todos têm direito à defesa. No mundo da gente de carne e osso, por melhor que seja a maldade praticada, a pessoa tem sempre direito à defesa. E isso é muito bom...

FANTOCHE - Fica então escolhido pela vontade geral, para advogado de defesa, o meu ilustre colega Boneco de Corda.

BONECA - Bem... A vontade não foi muito geral. Mas enfim já que é preciso, eu aceito.

.....

(A essa altura a menina se mexe. Muda de posição, dá a impressão que vai acorder).

.....

BONECA - Bem, então já temos um advogado de acusação, o advogado de defesa e o juiz...

URSINHO - É verdade, o que é juiz?

FANTOCHE - Juiz, Ursinho, é uma pessoa muito importante, que fica sentada numa cadeira parecida com um trono e que todo mundo só fala quando ele deixa falar. Quando ele não quer que alguém fale, ele bate com um martelo.

URSINHO - Na cabeça do tel que falou?

FANTOCHE - (Num gesto de raiva contida - Continuando a explicação)

Usa uma roupa preta muito comprida, um chapéu preto muito alto com uma coisa branca na volta... Fica cochilando o tempo todo do julgamento...



URSIÑO - (Rápido - Se deitando para dormir) Cochilando? Que bom, então vamos começar já.

SOLDADO - Ah! Você está pensando que é só dormir? Você é quem vai dizer o que vamos fazer com a nossa dona.

BONECA - Você tem que pensar em tudo que ela faz de mal p'ra gente. Por exemplo: Ele só pega você pelas pernas e de cabeça p'ra baixo. Joga você contra a parede...

BONECO - E comigo? Me dá corda com tanta força, que eu já fui duas vezes para o concerto. Se eu não fosse um brinquedo caro, ninguém teria conseguido me consertar.

FANTOCHE - Pois olhe, eu até gosto de ir para o concerto. No último pontapé que ela me deu, eu fiquei oito dias na loja. A loja era tão bonita! A gente conhece tanta gente, vê tanta coisa... Aquela trem-zinho de corda, que corria... Corria e apitava nas curvas... PIUUUUUUUUUU... PUUU... PUUU... (Eles fazem o trem, uma ou duas voltas, com toda sua nuplástica própria do Maria Fumaça) Todo azul... Um navio. Tão bem feito, que acho até que podia andar no mar... E aquela boneca... Lindos olhos da cor do céu... (Romântico. Boneca fica enciumada).

SOLDADO - Ih! Assim eu acho que você não dá p'ra advogado de acusação. Parece até que você gostou do pontapé.

FANTOCHE - Do pontapé não. Eu gosto é da loja. O pontapé até que doeu p'ra burro. Pode estar certo que da minha acusação ela não se livra de jeito nenhum. Vou falar do que ela tem feito com todos nós do que ela fez com os cadernos e os livros da escola... (A Menina abre os olhos e ouve tudo).

SOLDADO - É bom não esquecer o que ele tem feito comigo. Me estirou da janela do quarto e eu fiquei dois meses capengando. Eu, um soldado, capengando!

(O Soldado dá uma caminhada capengando para demonstrar. A menina quieta - Está furiosa).

BONECA - É! Não há dúvida. A nossa dona é má, antipática e orgulhosa. Precisamos castigá-la.

(Os bonecos estão tão absorvidos com queixas e recordações que não percebem que a Menina acordou. Se dirige para o grupo. Ursinho que viu a Menina, querendo avisar aos companheiros, aponta para ela, sem todavia articular uma única palavra. Como desenho animado. O primeiro encontro, o Ursinho sorri - Dá adeusinho - Vira as costas. Volta rápido. Mesmo movimento segunda vez e então:).

URSIÑO - Anh... Anh... Anh...



BONECO - O que foi Ursinho?

URSINHO - (Com grande dificuldade) Ele... Ele acordou. (Ele esborado).

(Todos se voltam e dão de cara com a fera. Ela é a própria fúria).

TODOS - A Menina! A Menina!

MENINA - Ah! Vocês me pagam! Vamos ver quem vai ser o Juiz.

URSINHO - Eu não faço questão...

(A Menina avança violenta para os brinquedos. Pânico geral. O Ursinho corre de quatro. Soldado tenta um tiro e não sei. Sai correndo. Os sapatos estalam. Boneco tenta correr. Agora os movimentos devem ir aumentando em velocidade).

(SONOPLASTIA - Música galope de circo).

BONECO - (Aflitíssimo) Socorro! Socorro! Minha corda está acabando. Me dê corda! Me... (Pára no meio da palavra e fica imóvel).

(No meio da confusão a Boneca apanha a chave e rapidamente dá uma volta ou duas na corda do Boneco. Ouve-se o som da corda. Quando o Boneco se apanha bom foge espavorido. Pânico. Muito pânico. Muita correria. Entradas e saídas em direções opostas. Aos poucos a cena vai ficando varia e silenciosa. A Menina volta com a corda de pular à guisa de chicote, bate, esparneia. Olha, procura. Não vê ninguém. Sai. De repente caminhando de costas surge o Boneco de corda, de um lado e do outro igualmente de costas surge o Fantoche e caminham ritmadamente sem se verem. No centro se esberram, é o pânico. Fogem. O Fantoche volta. Cuidadoso olha o ambiente e finalmente chama os demais que vão entrando um a um, muito desconfiados. Aqui a bola que estava no canto começa a se mover empurrada pelo Ursinho. Todos vão fugir, quando aparece a cabeça do Ursinho).

BONECO - Pode sair, Ursinho. Acho que ela está no jardim.

SOLDADO - Então vamos aproveitar. Ela tem uma porção de pacotes de balas aí atrás do Castelo (Atenção - ou revistas - Conforme as possibilidades de companhia) Vamos chupar todas elas?

BONECA - Nós só não, Soldado. Não seja egoísta. Vamos repartir com nossos amiguinhos, que são muito bons e não maltratam seus brinquedos. Vamos!

TODOS - Vamos.

F I M D O P R I M E I R O A T O



A T E N Ç Ã O :

Ao findar o texto do 1º Ato, não feche a cortina do palco. Se o teatro tiver "resistência" as luzes do cenário deverão diminuir em intensidade, enquanto são acesas as luzes da platéia. Os brinquedos virão com as balas ou revistas e brincarão e conversarão com as crianças até o momento convencionado para começar o Segundo Ato, quando, então haverá o movimento diverso de luzes, etc. O intervalo não deve ser longo e arreastado, mas uma brincadeira livre, continuação do espírito de peça.

S E G U N D O A T O

(Mesmo cenário. Ao sinal convencional as luzes do cenário reaparecem e surge no palco a Menina puxando a Bruxinha. Os brinquedos estão na platéia brincando com as crianças e Fantoche vê o aparecimento da "fera").

FANTOCHE - Olha a menina ali! Olha a menina ali!

MENINA - (Furiosa) As minhas balas (ou revistas) As minhas balas (ou revistas). Quem foi que mandou vocês darem minhas balas?

A Menina avança para os brinquedos - Novo pânico - Novamente a música "Galope". Os brinquedos pedem a proteção das crianças. A menina distribui tapas, etc. É o pandemônio, porque as crianças devem participar da situação. Finalmente as luzes da platéia se apagam e os brinquedos estão no palco e escondidos assim: Soldado no Castelo. Fantoche atrás da bola. Boneco de corda na guarita, e Boneca do outro lado do Castelo, o Ursinho que é o último a chegar ao palco, meio desorientado, enfia-se de qualquer jeito, dentro da caixa do Fantoche. Tudo quieto. A Menina vai até a caixa do Fantoche. Encosta o ouvido, a Menina bate na tampa, o Urso bate lá dentro. Com esse movimento a Menina ficou de costas para a guarita. O Boneco sai cautelosamente com a corda de pular na mão e avança até a menina e laça-a. A menina reage e luta. A Menina diz:).

MENINA - Me solta! Vou te quebrar todo! Ah! Seu Boneco traidor! Me solta!

(Ela resiste furiosa - É uma fera. A essa altura a caixa treme, os brinquedos saem dos esconderijos, mas estão sem ação.



Limitem-se a assistir a luta).

BONECO - Acudam! Acudam! Eu não posso mais! (Indecisão geral).
que a corda está acabando. (A caixa treme mais ainda).

MENINA - Ah! A corda está acabando? Vocês vão ver quem é que manda aqui!

FANTOCHE - Vamos depressa senão a revolta fracassa! (Toma a iniciativa indo dar corda no Boneco).

BONECO - Precisa mais corda! Precisa mais corda!

FANTOCHE - Já estou dando!

BONECO - Não é essa corda que estou falando! É corda de amarrar!

MENINA - Me saltem, seus atrevidos! Me pegarem à traição. Isso é covardia!

SOLDADO - Atenção! Atenção! (Trepando no ponto mais alto, isto é, na caixa. É o comandante no alto da colina longe do fogo). Bruxa de Pano traga mais corda!

BRUXINHA - (Rápida sai de cena e volta puxando uma enorme corda, a mais grossa possível).

SOLDADO - (Sem interromper as ordens) Boneca, traga o banco da prisãoeira! (A Menina a esta altura está dominada).

MENINA - (Vendo a Bruxinha de volta com a corda) Sua Bruxa. Eu devia ter deixado você com os sapos e os grilos do jardim. Você me paga!

BRUXINHA - Não acredito que você volte a me maltratar. Tão cedo você não se libertará para voltar a fazer maldades.

MENINA - Isso é o que você quer. Não pensa você que eu vou ficar aqui amarrada toda vida!

FANTOCHE - Que vai ficar, vai!

BRUXINHA - Você vai ser julgada. Vai pagar por tudo que nos tem feito de mal. Por sua ingretidão.

URSIÑO - (Levantando a tampa da caixa) Tá bem amarrada?

TODOS - Taessa. Pode sair Ursinho.

MENINA - Que ingratidão! Vocês são muitos bobos, uns brinquedos muito sem graça. De mais a mais, não tenho que dar satisfação à bruxas de pano, feitas de ferreços.

BRUXINHA - (Começa a chorar) Eu sei que sou bruxa de pano sem importância. Mas tenho coração melhor que o seu, não sou ingrata.

BONECA - (Acericando a Bruxinha) Não está cansada de maltratar a pobre bruxinha? Que mal ela lhe fez? Que mal lhe fizemos nós?

(A esta altura o Ursinho sai da caixa).

BRUXINHA - Não somos nós a sua distração quando você volta do colégio?

MENINA - (Irônica) Vocês "eram" minha distração. Estou farta de vocês. Farte, ouvirem, farta. Farta. (Sapateia com os pés).

BONECO - Senhoras! Acabemos com essa discussão. Vamos começar o julgamento. Sentemo-nos.

FANTOCHE - (Bem alto) Começamos o julgamento.

BONECO - Não! Quem deve começar o julgamento é o juiz.

SOLDADO - (Procura - Não vê o Urso) Aonde está o juiz? Ursinho? (Ursinho aparece vestido de juiz com grande martelo de cozinha, bate na caixa do Fantoche. Todos se voltam para ele) Ordem no Tribunal! (Risos gerais).

MENINA - (Furiosa) A roupa de meu pai! Vá tirar isso!

URSINHO - (Bate de novo com o martelo) Silêncio! Silêncio! Quem manda no Tribunal agora é o juiz!

FANTOCHE - Escute aqui, Ursinho, onde foi que você aprendeu essa história de TRIBUNAL, hein?

URSINHO - Ué! Todos os dias, quando o pai dela sai para o trabalho, ele não diz que vai para o Tribunal? Então se nós vamos fazer um julgamento. Eu sou o Juiz, isto aqui é um Tribunal. (Com suprema importância) Começamos! Começamos!

FANTOCHE - Então, Senhor juiz, comece.

URSINHO - (Sincero e ingênuo) Como é que se começa?

BONECO - (Imitando um juiz) É assim que se faz. Diga: Está aberta a sessão.

(Quando começa o julgamento os brinquedos assumem uma importância cômica e as características de defesa, acusação, etc. etc)

MENINA - (Irritadíssima) Isto é ridículo! (Fazendo força para se soltar) Se eu pudesse me soltar!...

URSINHO - (Batendo o martelo conforme os juizes) Silêncio! Silêncio! (Ursinho para o Soldado) Soldado! Para segurança do Tribunal, veja se as cordas estão bem amarradas!

SOLDADO - (Verificando - De longe é claro. A Menina chuta violentamente o ar, na direção do Soldado) Não há perigo! Pelas cordas, o Tribunal está seguro!

URSINHO - (Batendo o martelo) Está aberta a sessão! Tem a palavra o senhor advogado de acusação.

FANTOCHE - (Pigarreia "super-advogado" tomando ares de suprema importância) Meus senhoras! (Oratória barata ou então deputado demagogo cogando votos) Creio que, sem medo de errar, poderia afirmar - Que nunca teve um acusador, tarefa tão fácil como a que me foi destinada. Nunca houve um caso como este. Nunca houve uma dona como a nossa!



TODOS - Muito bem! Muito bem! (Menos o Boneco).

BONECO - Protesto! Protesto, senhor juiz!

FANTOCHE - Protesta porque? Eu ainda não disse nada...

MENINA - Não disse, nem vai dizer! Porque vou quebrar vocês todos.

URSIONHO - (Descendo da caixa e abandonando a dignidade de juiz e sendo rápido) P'ra mim chega de Juiz.

SOLDADO E BONECA - (Segurando Ursinho pelo rabo). Volte, Ursinho.

MENINA - Volte para ver o que lhe acontecerá! (Ameaçadora).

URSIONHO - Ninguém quer ser juiz, não?

TODOS - (Em coro) Nãsssssssssssssôôôôôôôôô!

URSIONHO - Eu preferia só assistir!...

SOLDADO - (Recolocando o Ursinho no seu lugar) Assista como Juiz e não discuta.

MENINA - Você, seu Soldado de meia tijela, com toda a sua valentia também vai spanhar e muito. Você só, não! Todos vocês.

BONECA - Antes disso, você tem que se soltar daí...

BRUXINHA - Eu duvido muito que você consiga.

TODOS - (Batendo palmas) Muito bem! Muito bem!

MENINA - (Voltando-se para a bruxa) Sempre esta bruxe atrevida. O seu lugar devia ser lá na cozinha, como pano de chão.

BRUXINHA - (Chora. Soluçando).

FANTOCHE - Senhor Juiz! Mais uma prova de ruindade dela!

BONECO - Protesto! Protesto! Houve provocação. Como a nossa dona está emarrada, todos estão abusando.

BONECA - Que é isso boneco? Você se passou agora para o lado dela?

BONECO - Não! Nada disso. Você já esqueceu que eu sou advogado de defesa? Eu tenho que defendê-la.

MENINA - Então, por que não me solta?

BONECO - Ah! Isso eu não posso fazer. Só o juiz.

URSIONHO - E eu sou bobo?! Isso eu não faço.

FANTOCHE - Senhores! Deixem-me continuar a acusação. Ele tem feito coisas incríveis... (Contando nos dedos) Há pouco tempo que quebrou a cabeça do Soldado... Que é bem dura... Segundo: ofende a Bruxinha a toda hora... Terceiro: maltrata a Boneca de Louça... E a mim? Quebra sempre a mala da caixa, e eu fico sem poder sair. Esta é sem dúvida a maior de suas maldades! Vocês já viram os cadernos e os livros dela? (Durante a fala do Fantoche, Ursinho se distrairá catando moscas e sai distraidamente perseguindo uma mosca passando bem em frente da Menina).



BONECO - Protesto! Protesto! Exija provas dessas acusações.
Juiz!... Ué, onde é que está o juiz?

TODOS - (Todos procurando o juiz. Movimentos em todos os sentidos. Busca nos lugares mais impossíveis de esconder o Urso que deve ser gordo) Juiz! Oh! Juiz.

BONECA - Onde é que se meteu o Ursinho?

(Ursinho volta de velocípede, esbarrando no caminho com o Soldado. Dá uma fonfonada e o Soldado leva um tremendo susto. Ele continua furioso no velocípede. O Boneco de Corda e o Fantoche tirem o Ursinho à força do carro, que vai, sem colocar os pés no chão, direto para o lugar do juiz ou então no zuge da corrida ele cai de traseiro no chão para divertimento geral. Em seguida vai para o lugar do juiz).

BONECO - Senhor Juiz! Enquanto o senhor dava os seus passeios de velocípede, eu exigia do meu colega Fantoche, as provas das suas acusações.

URSINHO - Eu sei, porque vocês são muito "chatos". Eu já estou enjoado de julgamento.

MENINA - Por mim vocês todos podiam ir lá p'rá fora e não voltar mais.

BONECA - Não iremos, sim, mas depois do julgamento. Não se assuste.

MENINA - Afinal de contas, vocês já pensaram o que vão fazer comigo? Se vocês me saltarem, não sobra nem caco de vocês. Só quero ver qual vai ser a sentença desse juiz caçador de moscas!

URSINHO - Mais respeito neste tribunal. Se não vão todos "p'ro" xadrez!

SOLDADO - "P'ro" xadrez, eu? Quem é que manda? Você?

URSINHO - Eu mesmo. Se você não andar direito, vai preso para o quartel.

BRUXINHA - (Mexendo com o Soldado marcha e canto)

Marche, soldado

Cabeça de Papel.

Se não marchar direito

Vai preso para o quartel.

(Todos entram na fila e marcham cantando e fazendo evoluções. É a brincadeira de criança - Uma reminiscência, Ursinho que é o último da fila, ao passar pela menina faz "Fiau! Fiau! Fiau! Acompanha a mímica típica de garotade - A maior língua de fora. A Menina responde no mesmo tom. Ao morrer o canto da marcha - Ouve-se uma música-gênero "Caixinha de Música" - O Soldado faz uma reverência para a BONECA - Segue-se ballet romântico dos dois. Saem de cena.



O Ursinho e a Bruxinha fazem o mesmo ballet, porém grotesco e to, sempre em torno da menina, com o objetivo de irritá-la. Terminado o ballet saem pelo mesmo lugar que saíram Soldado e Boneca).

BONECO - Ué! É o julgamento? Vamos chamar esse pessoal?

FANTOCHE - Vamos! (Sai rápido).

MENINA - Passiu! Boneco!

BONECO - (Volte-se desconfiado) Eu? O que é?

MENINA - (Super hipócrita) Venha cá... Não tenha medo... Não vê que estou emerrada?

BONECO - (Aproximando-se desconfiado) O que é que você quer?

MENINA - Quero conversar um pouco... Você não é o meu advogado? Não vai me defender? Precisamos conversar sobre isso.

BONECO - Bem, diga, lê o que quiser. Eu fico aqui de longe...

MENINA - Ora... Nós somos amigos...

BONECO - Amigos? Você não se lembrava disso quando quebrava a minha corda.

MENINA - Ora... Você acha então que eu fazia isso de propósito? O que acontecia era o seguinte: quando eu chegava do colégio e queria brincar com a boneca a mamãe sempre dizia: - Minha filha, cuidado com a boneca... Não vê amarrar o vestido dela... Não estrague o seu cabelo... Acho melhor guardá-la no armário... Ora, assim era impossível brincar...

BONECO - E a bruxa? Ela não tem vestido bonito, nem cabelos para estragar e no entanto, você sempre que pode a maltrata.

MENINA - Ora a Bruxa! Não me fale na Bruxa. Ela foi presente da cozinheira. Nunca me interessou... Eu com tanto brinquedo caro ia brincar com uma bruxa de pano? Ela só serve pra gente stirer num canto e pisar em cima...

BONECO - E eu? Eu não sou nem a boneca e nem a Bruxa! Porque você me maltrata?

MENINA - (Saguejando) Bem... Você... Quando eu ia brincar com você eu já estava irritada... Então fazia mais força e quebrava a sua corda. Ah! Mas era sem querer...

BONECO - Era melhor então que quando você ficasse irritada fosse brincar com os outros... Mas não comigo.

MENINA - (Falsa) Ah! Mas eu preferia você... Você é o meu brinquedo predileto. (O Boneco a princípio ficou orgulhoso, depois desconfiado).

BONECO - O que é que você está querendo?

MENINA - Eu? Nada... Só porque digo que gosto de você, eu estou querendo alguma coisa?



BONECO - Bom... Como você gosta quebrando a gente... Eu pensei

MEMINA - Olhe... Eu gosto tanto de você que seria capaz de perdô-lo se você me soltasse.

BONECO - Perdoar só não chega... É preciso prometer que nunca mais me quebrará.

MEMINA - Nem há dúvida... Garanto que nunca mais o quebrarei.

BONECO - (Decidiado-se) Está bem... Vou soltá-la.

(Encaminha-se para trás da Menina e mexe nas cordas. A Menina prevendo a vingança sorri diabolicamente. Boneco de repente pára de soltar a corda e pergunta desconfiado) E os outros? O que é que você vai fazer com os outros?

MEMINA - Os outros? Ora! Os outros eu jogo fora. Fico só com você.

BONECO - Ah! Logo vi. Quase que fui enganado, por esta sua falsa amizade. Acha então que eu ia esquecer os meus companheiros? O fato de eu ser seu advogado, não quer dizer, que vá trair os meus amigos.

MEMINA - (Com toda a maldade) Agora me arrependo de não ter partido você todo, ao invés de só quebrar a sua corda. Boneco entipático!

BONECO - Boneca! Ursinho! Soldado! Fantochas! Venham todos. Bruxe de Pano!

(Voltam todos os brinquedos).

TODOS - O que foi? O que foi?

MEMINA - É mentira tudo o que ele vai dizer. É mentira (Nervosa) Esse boneco é muito mentiroso. Ele queria trair vocês.

BONECO - Não é verdade. Você sabe que não é verdade (Voltando-se para os outros). Ela me pediu que a soltasse. Quando perguntei o que ela faria com vocês, disse que jogaria vocês fora. É claro que eu não podia aceitar uma coisa dessa...

SOLDADO - Então não tem mais julgamento. Vamos castigá-la de uma vez.

BONECO - Isso mesmo. Não sou mais advogado dela.

BRUXINHA - Não. Devemos continuar o julgamento. Que ela era má nós já sabemos. Isto foi apenas mais uma prova. Vamos continuar o julgamento e você deve continuar a ser o advogado de defesa.

FANTOCHE - Está bem. Continuemos então. (Movimento geral - Voltam às posições. Ursinho dá tres pancadas com o martelo).

URSIONHO - Está reaberta a sessão.

FANTOCHE - O senhor advogado da defesa pediu provas daquelas maldades que citei. Pois bem, Soldado, mostra a cabeça. Queira examinar, Senhor Juiz! (Soldado no auge de importância mostra a cabeça ao Juiz com o maior esparadrapo - Ursinho tira do bolso uma enorme óculos e examina com atenção a cabeça do Soldado. Depois aperta com o dedo o remédio).



SOLDADO - Ai! Não põe o dedo aí, não. É só p'ra olhar.

FANTOCHE - Bruxa de pano, diga ao Senhor Juiz, o que ela fez com você.

BRUXINHA - O pior que ela faz comigo, não é dizer que sou feia, feita de trapos e outras coisas. O pior é que todas as noites, ela me deixa num canto do jardim, com os grilos e sapos. Tenho horror a sapos. Pulam a noite inteira em cima de mim. E os grilos fazem "cri-criiiii-criiiiiiii" no meu ouvido, o tempo todo. E o frio? E o orvalho?

BONECA - Orvalho? O que é orvalho?

BRUXINHA - (Super romântica - Muito poética) São as lágrimas da noite triste, caindo pelas roses.

TODOS - (Suspirando) Ahn! Ahn!

URSIÑO - Como castigo proponho que a gente se entregue ao tal de orvalho.

FANTOCHE - Calma, Ursinho. Ainda é cedo para o castigo. Boneca de Louça! Mostre o que a Menina faz com você.

BONECA - (Encabulada) Não... Não posso mostrar...

SOLDADO - Não pode? Por que?...

BONECA - (Mais encabulada. Passando a mão no traseiro) Estou toda doída... Querem ver? (Movimento geral de interesse - Boneca de costas para o Juiz, mostra rapidamente num gesto de "can-can" os fundos remendados de suas calcinhas) Eu apanhei tanto que até a roupa rasgou.

TODOS - COI-TÁ-DI-NHA, Coi-ta-di-nha!

BONECA - Imaginem... Eu, uma boneca de luxo, com a roupa remendada. E que remendo...

FANTOCHE - Vamos ver agora os livros e os cadernos dela. Bruxa de pano, vá buscá-los.

MENINA - Já não chega o que vocês estão fazendo comigo? Não quero ninguém mexendo nas minhas coisas. Vocês não tem nada com meus estudos, brinquedos atrevidos.

URSIÑO - (Batendo com o martelo) Silêncio! Silêncio! Aqui quem fala somos nós. Bruxa de Pano, cumpra a ordem!

(Bruxinha fica indecisa).

BONECA - Vamos Bruxinha. Eu vou com você. (Boneca e Bruxinha saem de mãos dadas).

MENINA - Eu já estou farta disso tudo. Se vocês não me soltarem já, já, já, eu grito!

BONECA - Não adianta. Ninguém vai ouvir... (Bruxinha e Boneca voltam trazendo um livro imenso e maravilhoso - Fazendo grande esforço)

Puxa!



MENINA - O meu livro de histórias. Pelo amor de Deus, não es-
quem o meu livro de histórias.

BRUXINHA - Você só tem amor ao seu livro de histórias. (Tirando
de dentro de uma pesta horrível, vários livros estragados) Vejam
só os livros de estudo. As coisas que ela escreveu. (Com dificul-
dade) Pi-ro-li-to que ba-te... Ah! (Cantando).

Pirolito que bate-bate
Pirolito que já bateu
Quem gosta de mim é ela
Quem gosta dela sou eu.

(Todos jogam alegremente o jogo infantil).

URSINHO - (Animadíssimo) Está bom... Vê se tem mais alguma coisa.

BRUXINHA - Ih! Como tem jogo da velha! Quantos rabiscos! Tem ciran-
dinha! Vamos cantar?

(Fazem roda e começam a cantar).

Ciranda, Cirandinha
Vamos todos cirandar
Vamos dar a meia volta
Volta e meia vamos dar.

O anel que tu me deste
Era vidro e se quebrou
O amor que tu me tinhas
Era pouco e se acabou.

(Enquanto os brinquedos dançam, a Menina solta-se das
cordas, esfregando os pulsos e desatando a seguir as pernas e no
momento em que cessa a dança, toma rapidamente a posição anterior
fingindo que está emarrada. As crianças devem ver todo esse movi-
mento. Vai ser uma gritaria infernal).

URSINHO - Assim eu quero ir para a escola.

FANTOCHE - Acho que já chega de provas. Vamos resolver qual o cas-
tigo.

BONECA - O juiz tem que escolher.

URSINHO - (Gracejando) Eu... Eu... Bem... Eu acho...

FANTOCHE - Proponho que se faça com ela o que ela fez com a Bruxi-
nha de Pano. Vamos deixá-la emarrada no jardim para os sapos pula-
rem em cima dela.

TODOS - (Avançando como feras para ela em coro) Vamos arrestá-la!
Vamos arrestá-la! Vamos arrestá-la! (Autênticos agitadores - Mas -



Quando os bonecos estão perto da menina, a própria, se levanta de no banco e terrivelmente ameaçadora - Os bonecos ficam estatelados no lugar, incapazes de qualquer reação).

MENINA - Vamos ver agora quem é que vai ser castigada! (Pula rápido do banco e avançando lentamente com fúria contida) Vamos ver quem é que vai ser atirada aos sapos? (Todos recuam no mesmo ritmo que a menina avança. A Menina num gesto rápido agarra a Boneca pelo pulso) Sua Boneca atrevida! (Ameaçando-a com a mão fechada para o maior bofetão) Vou fazê-la em pedaços!

BRUXINHA - (Interpondo-se rapidamente e com atitude corajosa) Nela não! Bata em mim. Me maltrate! Me atire para sempre no jardim onde os grilos cantam e os sapos coaxem e o sereno penetra até os ossos nas noites frias. Eu sou bruxa de pano feita pela cozinheira. Não vim em brulhada em papel de seda com barbante de prata. Não fui pedida em carta e Papel Noel. Sou feia e sem importância. (Com muita tristeza) Você não gosta de mim... Castigue a mim por eles. Você nunca pensou que são eles que lhe dão alegria e felicidade? Quando você chega do colégio cansada e aborrecida é com eles que você conversa quando não tem ninguém para brincar... Eles nunca dizem não a você... Vingue-se em mim... Ninguém sentirá a minha falta.

(Abaixa a cabeça e espera o castigo. Todos de cabeça baixa, embaraçados e humildes. Menina surpresa solta o braço da Boneca - Fica indecisa - Nesse momento se ouve um som de cristal. Se possível toda a cena ficar azul - Só uma área "rosa" abrangendo Boneca - Menina - Bruxinha e onde surge a "fada do Bem" deslumbrante de brencura. Desliza suave como uma pluma. Traz na mão uma rosa. Ouve-se a música mais linda do mundo).

BONECA - Quem é você?

FADA - (Desce até os bonecos e se coloca dentro da área iluminada de rosa) Eu sou a Fada do Bem. Um raio de luz me trouxe aqui... Ougam todos... Ouve menina. Aprende a perdoar... E ser boa... Ter paciência Ser meiga e todos te quererão bem. Nunca pratique injustiças, nem mesmo com os teus brinquedos, porque mesmo sendo eles assim - mudos e quietos saberão te amar... Prometes que serás boa?

MENINA - (Fraca resistência) E eles? Eles querem me castigar!

FADA - Também eles errarem, porque, violência traz violência. Não é com maldade que se faz justiça. Todos devem prometer que não farão mais isso... Que serão bons e carinhosos... Prometem?

URSINHO - (Gaiato) Eu prometo!



TODOS - (Em silêncio se olham e em seguida ao mesmo tempo) Fomos!
temos!

FADA - (Vendo que a Menina não respondeu) E tu?

MENINA - Eu também... Compreendi que sou culpada... Prometo de hoje em diante ser boa e carinhosa... Você se perdoa, boneca? (Estende-lhe a mão).

FADA - (Dirigindo-se à Bruxinha) E tu, Bruxinha de Pano... Feia, mas de coração grande e lindo... Vem... Levarte-ei para o reino dos gênios do bem... Lá todos se entendem! Serás bela como as estrelas do céu... Meu coraçõzinho... Quando passeres pelos jardins, as flores se inclinarão para beijar tuas mãos. (Bruxinha feliz olha as mãos). Os passarinhos cantarão mais alegres... As rosas não terão espinhos para que tu posses colher e sentir o seu perfume... (Estende-lhe a mão) Vem...

BRUXINHA - E os grilos e os sapos? Que farão eles?

FADA - Até os grilos e os sapos ficarão quietos e saudarão a sua pagagem...

BRUXINHA - E lá tem borboletas?

FADA - Douradas... Azuis... De todas as cores... Voando, voando sempre levarão a todos os cantos da terra a bondade do teu coração. (De novo estende-lhe a mão) Vamos!

(A Bruxinha confiante estende a mão para a fada e caminham lentamente para o castelo, cujas portas se abrem por encanto. Sinos, coros, e música sobe apoteótica. O castelo se fecha. Cessa a música. Desaparece o encanto. Voltam as luzes anteriores. A menina puxando os bonecos para a guarita - Lugar onde ele estava deitada no início da peça - Sente-se na mesma posição - Pega o livro de histórias).

MENINA - Era uma vez uma menina muito má. Um dia... Ela... (Boceja) Ah! Chega p'ra lá... Que sono... Ela tinha muitos brinquedos... Uma boneca. (Boceja. Aninha-se para dormir) Um Soldado... (Adormece).

(De novo a música de "Sonho" - Os brinquedos voltam pé ante pé para as posições do início de peça. E um a um ficam estáticos. O último é o Fantoche que entra na caixa. Cessa então a música. Mudam as luzes de "Sonho" e a menina desperta realmente. Deve ser diferente da primeira vez ou melhor, quando "ela acordou na revolta" - Agora ela inicia uma nova fase de vida - Há uma nova verdade para sua curta e inexperiente vida. A menina corre aos brinquedos - Examina-os. Sente-se sua modificação. Na verdade seu problema é uma solidão. Ela tem tudo - Não tem afeto. Mas... Alegre pega



a corda de pular e sai cantando e pulando).

MENINA - Pirolito que bate-bate.

Pirolito que já bateu

Quem gosta de mim é ela

Quem gosta dela sou eu.

(O pano vai fechando lentamente e sua voz é um eco na distância).

F I M

B I B L I O G R A F I A :

BENEDETTI, Lucie - Teatro infantil. Rio de Janeiro, MEC, SNT, 1969.
pág. 125-179.

" A REVOLTA DOS BRINQUEDOS "



PRIMEIRO ATO

(Ao abrir o pano, estão em cena apenas os bonecos. Pequena pausa, ouve-se uma voz infantil cantando desanimadamente - uma canção infantil. Surge a menina pulando corda visivelmente aborrecida, entediada em ritmo câmara lenta. No centro da cena pára. Vê no chão um jogo de armar. Durante alguns segundos arma um castelo. Bruscamente desmancha o jogo. Levanta-se desorientada sem saber o que fazer. Caminha sem rumo pelo cenário. Bate nos brinquedos mecânicamente, - em seguida maltrata-os. Diz "AD LIBITUM" à cada um: "HUM!! Brinquedo sem graça" - "Enjoada" - "Estou farta de você" e principalmente retira de cena a pontapés a "BRUXINHA DE PANO". Em seguida volta com um maravilhoso livro de história. Vai sentar-se nos degraus da guarita, à esquerda. A princípio com interesse, começa a ler. Depois vai se deitando, se acomodando para dormir).

MENINA - Era uma vez uma menina que tinha muitos brinquedos... (Boceja) Um dia, ela (Boceja e se acomoda melhor). Ah! Que sono! (Quase dormindo) Um dia, ela... (Adormece).

-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-

LUZES + Uma mutação de cores - Azuis, verdes, etc., para criar a ilusão de sonho.

MÚSICA - Uma música irreal, cores. A música vai diminuindo até o silêncio completo.(Pausa)..

PANTOCHE - (Ao terminar o efeito musical, uma pausa; salta subitamente com estardalhaço do interior da caixa e fica vibrando - certo tempo, como se fôsse de mola. Em seguida abre os o -

olhos, observa a cena com desconfiança, e com ares brejeiros, certificando-se de que a menina dorme; sai pé ante pé, segurando os guizos de sua roupa, vai chamar a boneca de louça. No meio do caminho pisa numa busina e leva tremendo susto que o faz voltar "como puder" para sua caixa, batendo estrepitosamente com a tampa, enquanto a menina se move. Novo silêncio. E em seguida o Fantoche olha a cena, entreabrindo ligeiramente a tampa da caixa. Pode-se ver apenas os seus olhos imensos. Certificando que tudo está calmo, sai da caixa com ares desconfiados. Cria coragem e segurando os guizos, dirige-se resolutamente para a boneca).
(EM TOM MISTERIOSO).

FANTOCHE - Boneca! Boneca!

(Boneca arregala e pisca muitas vezes os olhos e desperta do).

BONECA - (Feliz) Dormiu!

(Em seguida ambos dirigem-se ao soldado. Chamando-o. O soldado cria vida).

SOLDADO - Que é? Está na hora?

FANTOCHE - Está. Soldado.

SOLDADO - Você tem certeza? Vê lá, hein?! Não quero confusões; já se esqueceram daquela noite? Você deu o sinal antes da hora... (Tassa o fuzil para o Fantoche, que apavorado passa para a Boneca que vai passar adiante, mas não tem ninguém. Rápido dá de volta ao Fantoche, que mais rápido ainda devolve a Boneca, que por fim encosta o fuzil na guarita) Olha aqui o resultado! (Tira o boné e mostra a cabeça com esparadrapo).

FANTOCHE - Quem manda você ser bôbo!

SOLDADO - Bôbo, não! Você tem sua caixa prá se esconder, e eu?

FANTOCHE - Você, né? Você não é herói? O que você faz dessa espingarda?

(Estão em ponto de briga - Um avança para o outro).

BONECA - É herói, sim senhor! Ele tomou parte na célebre "TONADA -

DA PASTILHA.

- SOLDADO - Sim. A tomada da pestilha (Com ares de grande valentia e heroísmo. Efeito sonoro:: Marcha militar com tambores em crescendo. No auge da música, corta). Naquela madrugada - cinzenta, o batalhão dos soldados de chocolate atacou o - batalhão dos caramelos... O comandante caramelada (Bem - pretencioso).
- FANTOCHE - Chega! Chega! Chega!.. Você já contou isso quinhentas vezes!
- BONECA - (Enlevada) Ah! Deixa contar outra vez! É tão bonito! (Applaudida com grande gesto romanesco. Meu herói!
- FANTOCHE - Isso não interessa. A verdade é que já é tarde, nossa dor - na dormiu e estamos perdendo tempo.
- BONECA - Vamos chamar os outros!
- (Dirigem-se ao Ursinho sentado junto à caixa com a bola de gomas coloridos no colo. A Boneca e o Soldado vão na frente. O Fantoche ao andar esquece os guizes. Fazendo grande-barulho. A Boneca e o Soldado - voltam-se fazendo: "psiu"- ao Fantoche. Este repete o gesto dos dois a alguém que não existe - percebendo êle faz "psiu" para os próprios guizes).
- SOLDADO - Acorda Ursinho! (Sacudindo-o).
- URSINHO - (Abrindo os olhos. Bem preguiçoso) O que houve? Hein!
- SOLDADO - Acorda logo, seu preguiçoso!
- URSINHO - (Moleirão) Acordar? Acordar p'ra que?
- FANTOCHE - (Impaciência contida e tom de oratória) Meu prezado amigo-urso. É chegada a nossa grande dia! Aliás noite.
- URSINHO - (Bem ingênuo) Mas noite de quê?
- BONECA - (Perdendo a paciência) Oh! Seu burro!...
- URSINHO - (Ofendido e compenetrado) Burro não...Urso!
- SOLDADO - É o dia da nossa revolta!
- URSINHO - Revolta? Que revolta?
- FANTOCHE - (Perdendo a paciência) Não digam mais nada, por favor. Se - não eu acabo dando nesse urso!
- URSINHO - Bater em mim? que ursgás!



- FANTOCHE - (Contendo-se com dificuldade e frisando cada palavra) Ursinho do meu coração, vê se entende, sim? (Voltando-se para o soldado e para a Boneca) Também se ele não entender... (Demonstrando mas intenções volta-se para o Urso). A nossa revolta. A revolta dos brinquedos contra as maldades de sua dona!
- SOLDADO - (Irônico) Vai ver que ele não sabe quem é nossa dona!
- BONECA - (Apontando para a menina) É ela, ursinho!
- URSINHO - (Olhando para a menina. Desconfiado e medroso) Será que ela não está ouvindo a gente?
- FANTOCHE - (FuriOSO) Oh! Seu...
- URSINHO - (Cortando rápido) Não me chame de burro!
- FANTOCHE - Não é burro, nem mais burro. O que há é que ela está sorriundo e por isso nós estamos livres.
- SOLDADO - (Impaciente) Chega de conversa! Vamos ao que interessa! Antes de mais nada chamemos o boneco.
(Dirigem-se ao boneco, que está sentado nos degraus do castelo. O Fantoche o sacode pelos ombros. Os outros vendo que ele não acorda, ajudam-no a sacudi-lo de novo. Tentam levantá-lo, ele cai sentado. Não conseguindo ainda dar-lhe movimento, arrastam-no para o centro da cena).
- SOLDADO - Podem soltar que eu acho que ele já está acordado! (Eles largam o Boneco que desaba escandalosamente. Os bonecos ficam apavorados com o fato).
- FANTOCHE - O que será que ele tem?
- BONECA - Ah! É verdade! que bobos que nós somos. Vocês não sabem que ele é de corda? Sem dar corda ele não anda.
- FANTOCHE - Por que você não disse logo? Fizemos tanta força e só agora você se lembrou?
- SOLDADO - É mas onde é que está a chave? Não estou vendo não...
- FANTOCHE - É... Vamos procurar pessoal?
(Todos cruzam a cena nas direções diagonais procurando ansiosamente pela chave, até que o Urso depois de certo tempo com a busina na mão e bem em primeiro plano diz).

URSINHO - Achei! Achei! (Todos se voltam para êle) Não é isto?

FANTOCHE - Ah! Ursinho! Isso é chave?

(Voltam todos a procurar. O Ursinho fica brincando com a -
busina. Primeiro aperta-a levemente, depois o mais forte -
possível. Todos se voltam para êle, em expectativa. O Ursa-
inho alheio ao perigo, e feliz com a descoberta, se prepara
para dar uma grande businada. Todos correm para evitar que
êle faça tal gesto, fazendo grande alarido. Com êsse movi-
mento todo, a menina se mexe ligeiramente. Os brinquedos -
todos, bem unidos, ficam voltados para a garota. Ela volta
a rressonar. "Tremem que nem vara verde". Passado o susto o
Fantoche arranca bruscamente a busina da mão do Ursinho e
todos suspiram aliviados. Voltam a procurar. A Boneca se -
encaminha para os lados da menina e vê a chave ao seu lado
chama à atenção dos demais, apontando com o dedo, num ges-
to bem marcado, para onde está a chave).

BONECA - (Baixo com medo) Fantoche, apanhe.

FANTOCHE - Eu nãoooooo (Volta-se para o Soldado) Vai você, soldado!

SOLDADO - (Dando ordens) Ursinho, apanha!

URSINHO - O que? Logo eu?

FANTOCHE - (Enérgico) Quem vai é você, Soldado. Você é que é herói. -
(Formam rapidamente uma fila e empurram o Soldado que re-
siste e muito lentamente e com grande medo vai se aproxi-
mando da menina, retirando a chave. Os passos são largos,
exagerados e lentos: Música - Durante a marcha como se fô-
sse uma lagarta - Sugestão "Aprendiz de Feiticeiros" - de -
Paul Dukas).

SOLDADO - (Vitorioso) Mais uma das minhas vitórias!

(Fantoche rápido retira a chave da mão do Soldado, se diri-
ge ao Boneco que ficou caído no meio da cena. É seguido -
pelos demais).

FANTOCHE - Ajudem a levantar pr'a eu dar coêda.

(Todos ajudam. Uma vez o Boneco em pé - Soltam-no, limpando
de as mãos em gestos largos de missão cumprida, enquanto o

Boneco começa a tombar. Rapidamente todos o seguram. Formam-se segurando-o, enquanto o Fantoche dá corda - Ouve-se - estrepitoso ruído de corda. Subitamente... A corda se solta. Desanda tudo. Os bonecos tremem.

FANTOCHE - Ih! Escapou a corda!

(O Boneco bate com os pratos estrepitosamente e se curva para a frente. Todos o seguram. Fantoche dá corda novamente).

BONECA - Cuidado, não deixa escapar outra vez, senão ela pode acordar.

FANTOCHE - Deixe por minha conta. Eu nunca erro duas vezes...

SOLDADO - Não! Não erra duas vezes. Erra sempre...

FANTOCHE - (Querendo brigar) Olha aqui, Soldado (Virando-se para o Ursinho) Segura aqui, Ursinho! (Ursinho desajeitadamente segura o Boneco. A Boneca segura os pratos do Boneco para que eles não batam. Fantoche com dedo no nariz do Soldado que vai recuando em êadência e grotescamente). Olha aqui, Soldado de Chocolate. Conquistador de Pastilhas, não se meta comigo...

BONECA - (Soltando os pratos do Boneco e se interferindo entre os dois) Fantoche, não brigue com o meu herói!...

FANTOCHE - (Nervoso) Esse Soldado me faz perder a paciência.

URSINHO - (Morrendo de medo, querendo remediar a situação vai chamar a atenção dos outros com um "psiu" mas solta a corda do Boneco que bate violentamente os pratos. Pânico geral. Todos nos seus lugares tremem mais do que gelatina. O Ursinho se agarra com o Boneco e cai por cima d'êle. Os demais olham hipnotizados para a menina que se move de posição. Ela não acorda. Satisfação geral. Corra para o Boneco e o Ursinho caídos no chão).

FANTOCHE - Ursinho, você não tem jeito mesmo p'ra nada, hein!

SOLDADO - Só serve p'ra atrapalhar!

URSINHO - (Estropiado com a queda que levou, com voz chorosa) O Boneco caiu por cima de mim e vocês vêm reclamar.

FANTOCHE - (Naturalmente) A corda, Ursinho. Vamos, a corda!

- URSINHO - Uééééé, eu não estou dormindo.
- FANTOCHE - Que dormindo o que? A corda (Tirando a chave da mão do Ursinho). É isto que eu quero. A corda! A Chave! (Fantoche dá a corda no Boneco - Som de corda).
- BONECO - (Vai abrindo os braços à medida que vão dando corda. Uma vez livre, sai em marcha cadenciada, batendo os pratos gloriosamente, para pânico geral. De repente pára). Puxa! Até que enfim! Vocês discutiram tanto que eu pensei que não fossem me dar corda hoje. P'ra que é esse movimento todo?
- BONECA - Você não ouviu? Chegou o dia da nossa liberdade!
- SOLDADO - (Heróico) Sim, libertação! Vingança contra as maldades de nossa dona.
- BONECO - Tudo isso já sei. Agora eu quero detalhe, planos. O plano de ação.
- FANTOCHE - Isso é simples. O plano? (Entusiasmadíssimo). Bem, o plano é o seguinte... (Perdendo o entusiasmo). Bem... Qual é o plano? ... (Perdendo mais o entusiasmo). ~~Ess...~~ O plano... (Coga a cabeça, olhando para a Boneca).
- BONECA - (Num falso entusiasmo) O Plano? O Nosso plano! É nós tínhamos um plano, sim... (Volta-se para o Ursinho). Não é ursinho?
- URSINHO - (Mais ingênuo ainda) Escuta aqui. O que é que é plano, hein?
- FANTOCHE - (Impaciente) Lá vem o Ursinho de novo!
- SOLDADO - Porque é que você não ficou dormindo, hein?
- URSINHO - (Radiante) Era isso que eu queria...
- BONECO - (Autoritário) Deixem de conversa fiada.. O que eu quero saber, é o que vamos fazer contra ela. Qual vai ser a nossa vingança?
- BONECA - (Muito feminina) Vamos puxar bastante o cabelo dela. É assim que ela faz comigo todo dia.
- SOLDADO - Nada de puxar cabelos. Isso não é vingança. Vamos encerrá-la naquele castelo, como fizeram com a Maria Espoleta na Tomada da Pastilha!
- FANTOCHE - Eu acho melhor fechá-la dentro da minha caixa...



- BONECO - (Muito circunspecto) Não. Essas vinganças não estão boas não. Vamos pensar coisa melhor. Vamos todos. Vamos pensar! (Movimento geral de dedo na cabeça para pensar - além dos tropeços e quedas. Pausa).
- URSINHO - (Caído no chão) Pronto! Descobri! (Todos correm para ôle).
- TODOS - O que foi? O que foi?
- URSINHO - (No auge da ingenuidade) Vamos quebrar todos os brinquedos-dela?
- FANTOCHE - (Impaciência marcada) Ursinho de meu coração! O que é que você pensa que a gente é? Por acaso não somos nós os brinquedos dela?
- URSINHO - (Ingênuo) Ah! Sim... É verdade!
- BONECA - A primeira coisa a fazer é prendermos a nossa dona. A vingança a gente resolve depois.
- SOLDADO - (Muito militar) Eu comando o ataque. Vamos entrar em formação pra chamada. (Movimento geral, os brinquedos ficam em fila, sendo que o Urso de costas para os demais, de frente para o Boneco).
- SOLDADO - (Vendo o erro de Ursinho) Meia volta, volver! (Eles executam o comando de maneira gaiata, de acordo com os seus tipos. O Ursinho agora ficou de frente para Fantoche. Este o desvira bruscamente. A fila cai sentada. O Soldado furioso anda de um lado para o outro. Finalmente todos se levantam. A fila está em ordem agora. O Soldado tira um papel imenso e começa a chamada).
- SOLDADO - Boneca de louça?
- BONECA - Presente! (Muito ballet).
- SOLDADO - Fantoche?
- FANTOCHE - Presente!
- SOLDADO - Ursinho?
- URSINHO - (Sai da fila, vai até ôle) O que é?
(O Soldado empurra-o sem paciência. Percebendo a gaffe, com medo ~~para~~ volta para seu lugar engulindo em seco) Presente!
- SOLDADO - Boneco de Corda?



- BONECO - (Vai responder. Levanta o braço e abre a boca, nesse instante dramático acaba a corda. Bate estrepitosamente os pratos e desaba).
- SOLDADO - Pronto, acabou-se a corda (Confusão geral. Boneca apanha a chave e entrega ao Soldado. Fanteche segura o Boneco. Soldado dá corda. Sonoplastia de corda etc. etc.).
- BONECO - Presente!
- SOLDADO - Bruxa de pano?... (Mais alto) Bruxa de Pano? Bruxa de passasano?
- TODOS - (Andando em todos os sentidos e procurando a Bruxa de Pano - Gritam como se fôsse um eco) Bruxa de passasano? Bruxa de passasano?
- BONECA - Ué! Onde é que ela ficou? (Ursinho faz menção de sair para procurá-la, sendo agarrado pelo Fanteche e recolocado em seu lugar).
- BONECO - Vai ver que a nossa dona deixou a bruxinha lá fora no jardim.
- SOLDADO - Não importa! Depois nós trataremos de procurá-la! Vamos ao ataque! Batalhão! Sentido! (Todos ficam duros e compenetrados em posição de sentido. O Ursinho exagerando sua posição está com a barriga estufadíssima p'ra frente. Soldado passando revista à tropa).
(Batendo na barriga do Ursinho) Encolhe a barriga! (Batendo no peito do Ursinho) Peito saliente! (Batendo no queixo) Queixo levantado!
- URSINHO - (Executa as ordens de maneira exagerada, forçando sempre o traseiro, corrigindo a posição) Puuuuxa!
- SOLDADO - Batalhão! Direita volver! Ordinário Marche!
(O Soldado comanda ordem unida até).
Batalhão, atacar! (Mas ôle está bem de longe).
(A Boneca rapidamente sai de sua posição, colocando-se no último lugar da formação, deixando à frente o Fanteche, que por sua vez passa para trás do Ursinho, mantendo-o à sua frente. O Fanteche fazendo do Ursinho escudo, vai empurrando



- do-o na direção da Menina. Este movimento pode ter música).
- FANTOCHE - (Voltando-se para trás, vê o Soldado que ficou parado e bem longe - Talvez em cima da caixa - Ponto estratégico para comandos - Solda o Ursinho e grita em tom irritado) Então, soldado! É só dar ordens? Assim qualquer um ataca!
- SOLDADO - Quem comanda não luta! Os grandes comandantes, como eu, só dão ordens!
- BONECO - (Irônico) De longe... Não é? (Ursinho vendo-se livre, sai - engatinhando em direção oposta aos companheiros - Silenciosamente).
- BONECA - Olha o Ursinho!
(Todos se lançam na direção do Ursinho que quando pressentindo-se descoberto, põe-se de pé para fugir mais rápido, porém fica correndo no mesmo lugar e assim é agarrado pelos fundilhos).
- SOLDADO - Que é isso, Ursinho! Nem bem começamos o ataque, você já quer fugir? Será possível, já está pensando em retiradas?
- URSINHO - É, mas o caso é que você que devia ir na frente fica bem longe, enquanto âles vão me empurrando.
- BONECO - Assim nós não conseguimos coisa alguma.... Temos é que combinar o que vamos fazer. Proponho que seja feito um julgamento em regra. Julgamento com juiz, advogado e tudo!
- BONECA - Muito bem! Muito bem! Nós somos brinquedos mas o julgamento será de verdade.
- URSINHO - Será que ela deixa?
- SOLDADO - (Muito valente) O julgamento é de verdade. Ela tem que aceitar.
- URSINHO - É isso mesmo! Se ela não quiser, a gente amarra ela com a corda de pular.
- FANTOCHE - (Malicioso e irônico) A gente?...
- URSINHO - Bem, quer dizer... A gente... Vocês amarram.
- BONECA - Logo vi... Essa valentia não podia durar muito...
- FANTOCHE - (Importante) Vai ser um julgamento formidável! Um julgamento como nunca se viu na brinquelandia. Mais importante que o julgamento de Catarina, a Grande.



URSINHO - (Surprêso) - Catarina? Aquela macaca que tinha aqui em casa?

FANTOCHE - (Indiferente) Eu serei o advogado de acusação.

SOLDADO - Advogado, você? Essa é boa! Advogado Fantoche! Isso é coisa que nunca se viu!

FANTOCHE - Nunca se viu? Isso é coisa que não falta no mundo da gente de verdade. Aliás, vocês brinquedos sem tradição, brinquedos que precisam de corda, soldados de chocolate, bonecas que se quebram à toa, não podem compreender que eu seja um fantoche ilustre, descendente de importante família de bonecos de mola. É preciso que vocês saibam que a caixa em que viveu meu bisavô era de ouro e de mais fino marfim dos elefantes brancos da Índia e era o brinquedo preferido do SULTÃO DE CHÁ-DITALA. (Referência a Xakuntala - Personagem da épopeia indú).

URSINHO - Chá de quê?

FANTOCHE - Ditala. (Explicando) Chá-di-ta-la.

URSINHO - Que tala?

FANTOCHE - Não anela, Ursinho. Isso é nome de sultão.

BONECA - Eu acho que ôle dá p'ra advogado. Fala pelos cotovelos.

FANTOCHE - Mais respeito, menina! Mais respeito!

BONECO - Bem, é preciso também um juiz! Quem vai ser?

SOLDADO - P'ra juiz qualquer um serve. O Ursinho mesmo está bom!

FANTOCHE - Está bom. Fica o ursinho mesmo.

BONECA - Agora está faltando o advogado de defesa. Alguém precisa de defendê-la.

SOLDADO - (Espantado) - Defendê-la? Pelas maldades que ela faz com a gente, não pode ter defesa.

BONECA - Você está enganado Soldado. Todos têm direito a defesa. No mundo da gente de carne e osso, por maior que seja a maldade praticada, a pessoa tem sempre direito à defesa. E isso é muito bom...

FANTOCHE - Fica então escolhido pela vontade geral, para advogado de defesa, o meu ilustre colega Boneco de Corda.

BONECO - Bem... A vontade não foi muito geral. Mas enfim já que é preciso, eu aceito.



(A essa altura a menina se mexe. Muda de posição, dá a pressão, que vai acordar).

—O—O—O—O—O—O—O—

- BONECA - Bom, então já temos um advogado de acusação, o advogado de defesa e o juiz...
- URSINHO - É verdade, o que é juiz?
- FANTOCHE - Juiz, Ursinho, é uma pessoa muito importante, que fica sentada numa cadeira parecida com um trono e que todo mundo só fala quando ele deixa falar. Quando ele não quer que alguém fale, ele bate com um martelo.
- URSINHO - Na cabeça do tal que falou?
- FANTOCHE - (Num gesto de raiva contida - Continuando a explicação) Usa uma roupa preta muito comprida, um chapéu preto muito alto com uma coisa branca em volta... Fica cochilando o tempo todo do julgamento...
- URSINHO - (Rápido - Se deitando para dormir) Cochilando? Que bom! Então vamos começar já.
- SOLDADO - Ah! Você está pensando que é só dormir? Você é quem vai dizer o que vamos fazer com a nossa dona.
- BONECA - Você tem que pensar em tudo que ela faz de mal p'ra gente. Por exemplo: Ela só pega você pelas pernas e de cabeça p'ra baixo. Joga você contra a parede...
- BONECO - E comigo? Me dá corda com tanta força, que eu já fui duas vezes para o conserto. Se eu não fosse um brinquedo caro, ninguém teria conseguido me consertar.
- FANTOCHE - Feis olhe, eu até gosto de ir para o conserto. No último pontapé que ela me deu, eu fiquei oito dias na loja. A loja era tão bonita! A gente conhece tanta gente, vê tanta coisa. Aquêlê trenzinho de corda, que corria... Corria e spitava nas curvas... PIUUUUUU... PUUUU... PUUUU... (Eles fazem o trem, uma ou duas voltas, com toda soneplastia própria de Maria Fumaça) Todo azul... Um navio. Tão bem feito, que acho até que podia andar no mar... E aquela boneca... Lindos olhos da côr do céu... (Romântico. Boneca fica enciumada).

- SOLDADO - Ih! Assim eu acho que você não dá p'ra advogado de acusação. Parece até que você gostou do pontapé.
- FANTOCHE - Do pontapé não. Eu gosto é da loja. O pontapé até que docu-
p'ra burro. Pode estar certo que da minha acusação ela não
se livra de jeito nenhum. Vou falar do que ela tem feito —
com todos nós do que ela faz com os cadernos e os livros da
escola... (A Menina abre os olhos e curve tudo).
- SOLDADO - É bom não esquecer o que ela tem feito **comigo**. Me atirou da
janela do quarto e eu fiquei dois meses capengando. Eu, um
soldado, capengando!
(O Soldado dá uma caminhada capengando para demonstrar. A me-
nina quieta - Está furiosa).
- BONECA - É! Não há dúvida. A nossa dona é má, antipática e orgulho-
sa. Precisamos castigá-la.
(Os bonecos estão tão absorvidos com queixas e recordações-
que não percebem que a Menina acordou. Se dirige para o gru-
po. Ursinho que viu a Menina, querendo avisar aos companhei-
ros, aponta para ela, sem todavia articular uma única pala-
vra. Como desenho animado. O primeiro encontro, o Ursinho -
sorri - Dá adeusinho - Vira as costas. Volta rápido. Mesmo-
movimento segunda vez e então:).
- URSINHO - Anh... Anh... Anh...
- BONECO - O que foi Ursinho?
- URSINHO - (Com grande dificuldade) Ela... Ela acordou. (Ele está apa-
vorado).
(Todos se voltam e dão de cara com a fera. Ela é a própria-
fúria).
- TODOS - (Todos) - A Menina! A Menina!
- MENINA - Ah! Vocês me pagam! Vamos ver quem vai ser o Juiz.
- URSINHO - Eu não faço questão...

(A Menina avança violenta para os brinquedos. Pânico geral.
O Ursinho corre de quatro. Soldado tenta um tiro que não
sai. Sai correndo. Os sapatos estalam. Boneco tenta correr.
Agora os movimentos devem ir aumentando em velocidade).

(SONOPLASTIA - Música galope de circo).

BONECO - (Aflitíssimo) Socorro! Socorro! Minha corda está acabando. Me dê corda! Me... (Para no meio da palavra e fica imóvel). (No meio da confusão a Boneca apanha a chave e rapidamente dá uma volta ou duas na corda do Boneco. Ouve-se o som da corda. Quando o Boneco se acha bom foge espavorido. Pânico. Muito pânico. Muita Correria. Entradas e saídas em direções opostas. Aos poucos a cena vai ficando vazia e silenciosa. A Menina volta com a corda de pular, à guisa de chicote, bate, esperneia. Olha, procura. Não vê ninguém. Sai de repente caminhando de costas surge o Boneco de corda, de um lado e de outro igualmente de costas surge o Fanteche e caminham ritmadamente sem se verem. No centro se esbarram, é o pânico. Fegem. O Fanteche volta. Cuidadoso olha o ambiente e finalmente chama os demais que vão entrando um a um, muito desconfiados. Aqui a bola que estava no canto começa a se mover empurrada pelo Ursinho. Todos vão fugir, quando aparece a cabeça do Ursinho).

BONECO - Pode sair, Ursinho. Acho que ela está no jardim.

SOLDADO - Então vamos aproveitar. Ela tem uma porção de pacotes de balas aí atrás do Castelo (Atenção - ou revistas - Conforme as possibilidades da companhia) Vamos chupar tôdas elas ?

BONECA - Nós só não, Soldado. Não seja egoísta. Vamos repartir com nossos amiguinhos, que são muito bons e não maltratam seus brinquedos. Vamos!

TODOS - Vamos.

FIM DO PRIMEIRO ATO



ATENÇÃO:

Ao findar o texto do 1º Ato, não fecha a cortina do palco. Se o teatro tiver "resistência" as luzes do cenário deverão diminuir em intensidade, enquanto são acesas as luzes da plateia. Os brinquedos virão com as balas ou revistas e brincarão e conversarão com as crianças até o momento convencional

do para começar o Segundo Ato, quando, então haverá o movimento diverso de luzes, etc. O intervalo não deve ser longo e arrastado, mas uma brincadeira livre, continuação do espírito de peça.

SEGUNDO ATO



(Mesmo cenário. Ao sinal convencional as luzes do cenário reaparecem e surge no palco a Menina puzando a Bruxinha. Os brinquedos estão na platéia brincando com as crianças e Fantoche vê o aparecimento da "fera").

PANTOCHE - Olha a menina ali! Olha a menina ali!

MENINA - (Furiosa) As minhas balas (ou revistas) As minhas balas (ou revistas). Quem foi que mandou vocês darem minhas balas?
A Menina avança para os brinquedos - Nôvo pânico - Novamente a música "Galope". Os brinquedos pedem a proteção das crianças. A menina distribui tapas, etc. É o pandemônio, porque as crianças devem participar da situação. Finalmente as luzes da platéia se apagam e os brinquedos estão no palco e escondidos assim: Soldado no Castelo, Fantoche Atrás da bola. Boneco de corda na guarita, a Boneca do outro lado do castelo, o Ursinho que o último a chegar ao palco, meio desorientado, enfia-se de qualquer jeito, dentro da caixa de Fantoche. Tudo quieto. A Menina vai até a caixa de Fantoche. Encosta o ouvido, a Menina bate na tampa, o Urso bate lá dentro. Com esse movimento a Menina ficou de costas para a guarita. O Boneco sai cautelosamente com a corda de pular na mão e avança até a menina e laça-a. A menina reage e luta. A Menina diz:).

MENINA - Me solta! Vou te quebrar todo! Ah! Seu Boneco traidor! Me solta!

(Ela resiste furiosa - É uma fera. A essa altura a caixa treme, os brinquedos saem dos esconderijos, mas estão sem ação. Limita-se a assistir a luta).

BONECO - Acudas! Acudas! Eu não posso mais! (Indecisão geral). Acudam que a corda está acabando. (A caixa treme mais ainda).

MENINA - Ah! A corda está acabando? Vocês vão ver quem é que manda aqui!

FANTOCHE - Vamos depressa senão a revolta fracassa! (Toma a iniciativa indo dar corda no Boneco).

BONECO - Precisa mais corda! Precisa mais corda!

FANTOCHE - Já estou dando!

BONECO - Não é essa corda que estou falando! É corda de amarrar!

MENINA - Me soltem, seus atrevidos! Me pegaram a traição. Isso é covardia!

SOLDADO - Atenção! Atenção! (Grepando no ponto mais alto, isto é, na caixa. É o comandante no alto da colina longe do fogo). Bruxa de pano traga mais corda!

BRUXINHA - (Rápida sai de cena e volta puxando uma enorme corda, a mais grossa possível).

SOLDADO - (Sem interromper as ordens) Boneca, traga o banco da prisão neira! (A Menina a esta altura está dominada).

MENINA - (Vendo a Bruxinha de volta com a corda) Sua Bruxa. Eu deveria ter deixado você com os sapos e os grilos do jardim. Você não paga!

BRUXINHA - Não acredite que você volte a me maltratar. Tão cedo você não se libertará para voltar a fazer maldades.

MENINA - Isso é o que você quer. Não pensa você que eu vou ficar aqui amarrada toda a vida!

FANTOCHE - Que vai ficar, vai!

BRUXINHA - Você vai ser julgada. Vai pagar por tudo que nos tem feito de mal. Por sua ingratidão.

URSINHO - (Levantando a tampa da caixa) Tá bem amarrada?

TODOS - Tááááá. Pode sair Ursinho.

MENINA - Que ingratidão! Vocês são muitos bôcos, uns brinquedos muito...



to sem graça. De mais a mais, não tenho que dar satisfação à bruxas de pano, feitas de farrapos.

BRUXINHA - (Começa a chorar) Eu sei que sou bruxa de pano sem importância. Mas tenho coração melhor que o seu, não sou ingrata.

BONECA - (Acariciando a Bruxinha) Não está cansada de maltratar a pobre bruxinha? Que mal ela lhe fez? Que mal lhe fizemos nós? (A esta altura o Ursinho sai da caixa).

BRUXINHA - Não somos nós a sua distração quando você volta do colégio?

MENINA - (Irônica) Vocês "eram" minha distração. Estou farta de vocês. Farta, ouviram, farta. Farta. (Sapateia com os pés).

BONECO - Senhoras! Acabemos com essa discussão. Vamos começar o julgamento. Sentemo-nos.

FANTOCHE - (Bea alto) Começemos o julgamento.

BONECO - Não! Quem deve começar o julgamento é o juiz.

SOLDADO - (Procura - Não vê o Urso) Aonde está o Juiz? Ursinho? (Ursinho aparece vestido de juiz com grande martelo de cozinha, bate na caixa de Fantoche. Todos se voltam para ele) Orderno Tribunal! (Risos gerais).

MENINA - (Furiosa) A roupa de meu pai! Va tirar isso!

URSINHO - (Bate de nêve com o martelo) Silêncio! Silêncio! Quem manda no Tribunal agora é o Juiz!

FANTOCHE - Escuta aqui, Ursinho, onde foi que você aprendeu essa história de TRIBUNAL, hein?

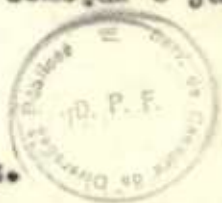
URSINHO - Ué! Todos os dias, quando o pai dela sai para o trabalho, - ele não diz que vai para o Tribunal? Então se nós vamos fazer um julgamento. Eu sou o Juiz, isto aqui é um Tribunal. (Com suprema importância) Começemos! Começemos!

FANTOCHE - Então, Senhor Juiz, comece.

URSINHO - (Sincero e ingênuo) Como é que se começa?

BONECO - (Imitando um juiz) É assim que se faz. Diga: Está aberta a sessão.

(Quando começa o julgamento os brinquedos assumem uma importância cômica e as características da defesa, acusação, etc. etc.).



- MENINA - (Voltando-se para a Bruxa) Sempre esta bruxa atrevida. O seu lugar devia ser lá na cozinha, como pano de chão.
- BRUXINHA - (Chora. Soluçando).
- FANTOCHE - Senhor Juiz! Mais uma prova da ruindade dela!
- BONECO - Protesto! Protesto! Houve provocação. Como a nossa dona está amarrada, todos estão abusando.
- BONECA - Que é isso boneco? Você se passou agora para o lado dela?
- BONECO - Não! Nada disso. Você já esqueceu que eu sou advogado de defesa? Eu tenho que defendê-la.
- MENINA - Então, porque não me solta?
- BONECO - Ah! Isso eu não posso fazer. Só o Juiz.
- URSIÑO - E eu sou bôbo!? Isso eu não faço.
- FANTOCHE - Senhores! Deixem-me continuar a acusação. Ela tem feito coisas incríveis... (Contando nos dedos) Há pouco tempo que brou a cabeça do Soldado... Que é bem dura... Segundo: ofende a Bruxinha a toda hora... Terceiro: maltrata a Boneca de Louça... E a mim? Quebra sempre a cola da minha caixa, e eu fico sem poder sair. Está é sem dúvida a maior das suas maldades! Vocês já viram os cadernos e os livros dela? (Durante a fala do Fantoche, Ursinho se distrairá cantando moscas e sai distraidamente perseguindo uma mosca passando bem em frente da Manina).
- BONECO - Protesto! Protesto! Exijo provas dessas acusações. Senhor Juiz! Ué, onde é que está o Juiz?
- TODOS - (Todos procurando o Juiz. Movimentos em todos os sentidos. Busca nos lugares mais impossíveis de esconder o Urso que deve ser gordo) Juiz! Juiz! Chi Juiz.
- BONECA - Onde é que se meteu o Ursinho?
(Ursinho volta de velocípede, esbarrando no caminho com o Soldado. Dá uma fonfona e o Soldado leva um tremendo susto. Ele continua furioso no velocípede. O Boneco de corda e o Fantoche tiram o Ursinho à força do carro, que vai, sem colocar os pés no chão, direto para o lugar do Juiz ou então no meio da corrida ele cai de traseiro no chão para divertimento geral. Em seguida vai para o lugar do Juiz).



- BONECO - Senhor Juiz! Enquanto o senhor dava os seus passeios de velocípede, eu exigia do meu colega Fantoche, as provas das suas acusações.
- URSINHO - Eu sei, porque vocês são muito "chatos". Eu já estou enjoado de julgamento.
- MENINA - Por mim vocês todos podiam ir lá p'ra fora e não voltar mais.
- BONECA - Nós iremos, sim, mas depois do julgamento. Não se assuste.
- MENINA - Afinal de contas, vocês já pensaram o que vão fazer comigo? Se vocês me soltarem, não sobra nem caso de vocês. Só que -
re ver qual vai ser a sentença dêsse Juiz caçador de moscas!
- URSINHO - Mais respeito neste tribunal. Se não vão todos "p'ro" xadrez
- SOLDADO - "P'ro" xadrez, eu? Quem é que manda? você?
- URSINHO - Eu mesmo. Se você não andar direito, vai prêso para o quartel.

BRUXINHA - (Mexendo com o Soldado marcha e canta) Marche, soldado.

Cabeça de Papel.

Se não marchar direito

Vai prêso para o Quarto

(Todos entram na fila e marcham cantando e fazendo evoluções. É a brincadeira de criança - Uma reminiscência, Ursinho que é o último da fila, ao passar pela menina faz "Fiau" "Fiau! Fiau! Acompanha a música típica da garotada - A maior língua de fora. A Menina responde no mesmo tom. Ao morrer o canto da marcha - Ouve-se uma música-gênero "Caixinha de Música" - O Soldado faz uma reverência para a Boneca - Segue-se ballet romântico dos dois. Saem de cena. O Ursinho e a Bruxinha fazem o mesmo ballet, porém grotesco e caricato, sempre em torno da menina, com o objetivo de irritá-la. Terminando o ballet saem pelo mesmo lugar que saíram Soldado e Boneca).

- BONECO - Ué! É o julgamento? Vamos chamar êsse pessoal?
- FANTOCHE - Vamos! (Sai rápido).
- MENINA - Passiu! Boneco!
- BONECO - (Volta-se desconfiado) Eu? O que é?

- MENINA - (Superhipócrita) Venha cá... Não tenha medo... Não vê que -
estou amarrada?
- BONECO - (Aproximando-se desconfiado) O que é que você quer?
- MENINA - Quero conversar um pouco... Você não é o meu advogado? Não
vai me defender? Precisamos conversar sobre isso.
- BONECO - Bem, diga, lá o que quiser. Eu fico aqui de longe...
- MENINA + Ora... Nós somos amigos...
- BONECO - Amigos? Você não se lembrava disso quando quebrava a minha-
corda.
- MENINA - Ora... Você acha então que eu fazia isso de propósito? O que
acontecia era o seguinte: quando eu chegava do colégio e que-
ria brincar com a boneca a mamãe sempre dizia: - Minha fi-
lha cuidado com a boneca... Não vá amarrar o vestido de -
la... Não estrague o seu cabelo... Acho melhor guardá-la no
armário... Ora, assim era impossível brincar...
- BONECO - E a bruxa? Ela não tem vestido bonito, nem cabelos para es-
tragar e no entanto, você sempre que pode a maltrata.
- MENINA - Ora a Bruxa! Não me fale na Bruxa. Ela foi presente da co-
zinheira. Nunca me interessou... Eu com tanto brinquedo ca-
ria brincar com uma bruxa de pano? Ela só serve pra gente -
atirar num canto e pisar em cima...
- BONECO - E eu? Eu não sou nem a boneca e nem a Bruxa! Por que você -
me maltrata?
- MENINA - (Gaguejando) Bem... Você... Quando eu ia brincar com você e
eu já estava irritada... Então fazia mais força e quebrava-
a sua corda. Ah! Mas era sem querer...
- BONECO - Era melhor então que quando você ficasse irritada fôsse -
brincar com os outros... Mas não comigo.
- MENINA - (Falsa) Ah! Mas eu preferia você... Você é o meu brinquedo -
predileto. (O Boneco à princípio fica orgulhoso, depois des-
confiado).
- BONECO - O que é que você está querendo?
- MENINA - Eu? Nada... Só porque digo que gosto de você, eu estou que-
rendo alguma coisa?

BONECO - Bem... Como você gosta quebrando a gente... Eu pensei...

MENINA - Olhe... Eu gosto tanto de você que seria capaz de perdô-lo se você me soltasse.

BONECO - Perdoar só não chega... É preciso prometer que nunca mais me quebrará.

MENINA - Nem há dúvida... Garanto que nunca mais o quebrarei.

BONECO - (Decidindo-se) Está bem... Vou soltá-la.
 (Encaminha-se para trás da Menina e mexe nas cordas. A Menina prevendo a vingança sorri diabòlicamente. Boneco de repente pára de soltar a corda e pergunta desconfiado) E os outros? O que é que você vai fazer com os outros?

MENINA - Os outros? Ora! Os outros eu jogo fora. Fico só com você.

BONECO - Ah! Logo vi. Quase que fui enganado, por essa sua falsa amizade. Acha então que eu ia esquecer os meus companheiros? O fato de eu ser seu advogado, não quer dizer, que vá trair os meus amigos.

MENINA - (Com tãde a maldade) Agora me arrependo de não ter partido-você todo, ao invés, de só quebrar a sua corda. Boneco anti-pático!

BONECO - Boneca! Ursinho! Soldado! Fentochel! Venham todos. Bruxa de Pano!
 (VOLTAM TODOS OS BRINQUEDOS).

TODOS - O que foi? O que foi?

MENINA - É mentira tudo o que ãle vai dizer. É mentira (Nervosa) Esse Boneco é muito mentiroso. ãle queria trair vocês.

BONECO - Não é verdade. Você sabe que não é verdade (Voltando-se para os outros). Ela me pediu que a soltasse. Quando perguntei o que ela faria com vocês, disse que jogaria vocês fora. É claro que eu não podia aceitar uma coisa dessas...

SOLDADO - Então não tem mais julgamento. Vamos castigá-la de uma vez.

BONECO - Isso mesmo. Não sou mais advogado dela.

BRUXINEA - Não. Devemos continuar o julgamento. Que ela era má nós já sabíamos. Isso foi apenas mais uma prova. Vamos continuar o julgamento e você deve continuar a ser o advogado de defesa



- FANTOCHE - Está bem. Continuemos então. (Movimento geral - Voltam às posições. Ursinho dá três pancadas com o martelo).
- URSINHO - Está reaberta a sessão.
- FANTOCHE - O Senhor Advogado de defesa pediu provas daquelas maldades que citei. Pois bem, Soldado, mostra a cabeça. Queira examinar, Senhor Juiz! (Soldado no auge da importância mostra a cabeça ao Juiz com o maior esparadrapo - Ursinho tira do bolso uns enormes óculos e examina com atenção a cabeça do Soldado. Depois aperta com o dedo o remédio).
- SOLDADO - Ah! Não põe o dedo aí, não. É só p'ra olhar.
- FANTOCHE - Bruxa de Fado, diga ao Senhor Juiz o que ela fez com você.
- BRUXINHA - O pior que ela faz comigo, não é dizer que sou feia, feita de trapos e outras coisas. O pior é que todas as noites ela me deixa num canto de jardim, com os grilos e os sapos. Tenho horror a sapos. Pulem à noite inteira em cima de mim. E os grilos fazem "cri-criiii-criiiiiiii" no meu ouvido, o tempo todo. E o frio? E o orvalho?
- BONECA - Orvalho? O que é orvalho?
- BRUXINHA - (Superromântica - Muito poética) São as lágrimas da noite triste, caindo pelas rosas.
- TODOS - (Suspirando) Ahn! Ahn!
- URSINHO - Como castigo proponho que a gente a entregue ao tal de orvalho.
- FANTOCHE - Calma, Ursinho. Ainda é cedo para o castigo. Boneca de Louça! Mostre o que a Manina faz com você.
- BONECA - (Encabulada) Não... Não posso mostrar...
- SOLDADO - Não pode? Por quê?...
- BONECA - (Mais encabulada. Passando a mão no traseiro) Estou toda doída... Querem ver? (Movimento geral de interesse - Boneca de costas para o Juiz, mostra rapidamente num gesto de "cancan" os fundos remendados de suas calcinhas) Eu apanhei tanto que até a roupa rasgou.
- TODOS - COI-TA-DI-NHA. Coi-ta-di-nha!
- BONECA - Imaginem... Eu, uma boneca de luxo, com a roupa remendada. E



que remendo...

- FANTOCHE - Vamos ver agora os livros e os cadernos dela,. Bruxa de Pano, vá buscá-los.
- MENINA - Já não chega o que vocês estão fazendo comigo? Não quero ninguém mexendo nas minhas coisas. Vocês não têm nada com meus estudos, brinquedos atrevidos.
- URSINHO - (Batendo com o martelo) Silêncio! Silêncio! Aqui quem fala somos nós. Bruxa de Pano, cumpra a ordem!
(BRUXINHA FICA INDECISA).
- BONECA - Vamos Bruxinha. Eu vou com você. (Boneca e Bruxinha saem de mãos dadas).
- MENINA - Eu já estou farta disso tudo. Se vocês não me soltarem já, já eu grito!
- BONECO - Não adianta. Ninguém vai ouvir... (Bruxinha e Boneca voltam trazendo um livro imenso e maravilhoso - Fazendo grande esforço) Puxa!
- MENINA - O meu livro de histórias. Pelo amor de Deus, não estraguem o meu livro de histórias.
- BRUXINHA - Você só tem amor ao seu livro de histórias. (Tirando de dentro de uma pasta horrível, vários livros estragados) Vejam só os livros de estudo. As coisas que ela escreveu. (Com dificuldade) Pi-ro-li-te que ba-te...Ah! (Cantando).
- PIROLITO QUE BATE-BATE
PIROLITO QUE JÁ BATEU
QUEM GOSTA DE MIM É ELA
QUEM GOSTA DELA SOU EU.
- (Todos jogam alegremente o jogo infantil).
- URSINHO - (Animadíssimo) Está bom... Vê se tem mais alguma coisa.
- BRUXINHA - Ih! Como tem jogo da velha! Quantos rabiscos! Tem cirandinha Vamos cantar?
(Fazem roda e começam a cantar).



CIRANDA, CIRANDINHA
 VAMOS TODOS CIRANDAR
 VAMOS DAR A MEIA VOLTA
 VOLTA E MEIA VAMOS DAR.



O ANEL QUE TU ME DESTES
 ERA VIDRO E SE QUEBROU
 O AMOR QUE TU ME TINHAS
 ERA POUCO E SE ACABOU.

(Enquanto os brinquedos dançam, a Menina solta-se das cordas, esfregando os pulsos e desatando a seguir as pernas e no momento em que cessa a dança, toma rapidamente a posição anterior fingindo que está amarrada. As crianças devem ver todo esse movimento. Vai ser uma gritaria infernal).

URSINHO - Assim eu quero ir para a escola.

FANTOCHE - Acho que já chega de provas. Vamos resolver qual o castigo.

BONECA - O Juiz tem que escolher.

URSINHO - (Gracejando) Eu... Eu... Bem... Eu Acho...

FANTOCHE - Proponho que se faça com ela o que ela faz com a Bruxinha de Pano. Vamos deixá-la amarrada no jardim para os sapos pularem em cima dela.

TODOS - (Avançando como feras para ela em círculo) Vamos arrastá-la! - Vamos arrastá-la! Vamos arrastá-la! (Autênticos agitadores - Mas - Quando os bonecos estão perto da menina, a própria, se levanta - Sobee no banco e terrivelmente ameaçadora - Os bonecos ficam estatelados no lugar, incapazes de qualquer reação).

MENINA - Vamos ver agora quem é que vai ser castigada! (Pula rápido do banco e avançando lentamente com fúria contida) Vamos ver - quem é que vai ser atirada nos sapos? (Todos recuam no mesmo ritmo que a menina avança. A Menina num gesto rápido agarra a Boneca pelo pulso) Sua Boneca atrevida! (Ameaçando-a - com a mão fechada para o maior bofetão) Vou fazê-la em pedaços!

ços!

BRUXINHA - (Interpondo-se rapidamente e com atitude corajosa) Nela não! Bata em mim. Me maltrate! Me atire para sempre no jardim onde os grilos cantam e os sapos coxam e o sereno penetra - até os ossos nas noites frias. Eu sou bruxa de pano feita - pela cozinheira. Não vim embrulhada em papel de sêda com - barbante de prata. Não fui pedida em carta a Papai-Noel. Sou feia e sem importância. (Com muita tristeza) Você não gosta de mim... Castigue a mim por êles. Você nunca pensou que são êles que lhe dão alegria e felicidade? Quando você chega do colégio cansada e aborrecida é com êles que você conversa e quando não tem ninguém para brincar... Êles nunca dizem não a você... Vingue-se em mim... Ninguém sentirá a minha falta (Abaixa a cabeça e espera o castigo. Todos de cabeça baixa, embaraçados e humildes. Menina surpresa solta o braço da Boneca - Fica indecisa - Nesse momento se ouve um som de cristal. Se possível tôda a cena ficar azul - Só uma área "rosa" abrangendo Boneca - Menina - Bruxinha e onde surge a "Fada do Bem" deslumbrante de brancura. Desliza suave como uma - pluma. Traz na mão uma rosa. Ouve-se a música mais linda do mundo).


BONECA - Quem é você?

FADA - (Desce até os bonecos e se coloca dentro da área iluminada - de rosa) Eu sou a Fada do Bem. Um raio de luar me trouxe aqui... Ouçam todos... Ouve menina. Aprende a perdoar... E - ser boa... Ter paciência... Ser meiga e todos te quererão - bem. Nunca pratiques injustiças, nem mesmo com os teus brinquedos, porque mesmo sendo êles assim - mudos e quietos saberão te amar... Prometes que será boa?

MENINA - (Fraca resistência) E êles? Êles queriam me castigar!

FADA - Também êles erraram, porque, violência traz violência. Não é com maldade que se faz justiça. Todos devem prometer que não farão mais isso... que serão bons e carinhosos... Prometem?

.....

- URSINHO - (Gaiato) Eu prometo!
- TODOS - (Em silêncio se olham e em seguida ao mesmo tempo) Promete-
mos!
- FADA - (Vendo que a Menina não respondeu) E tu?
- MENINA - Eu também... Compreendi que sou culpada... Prometo de hoje-
em diante ser boa e carinhosa... Você me perdoa, boneca?
(Estende-lhe a mão).
- FADA - (Dirigindo-se à Bruxinha) E tu, Bruxinha de Pano... Feia, -
mas de coração grande e lindo... Vem... Levarte-ei para o -
reino dos gênios do bem... Lá todos se entendem! Serás bela
como as estrelas do céu... Meu coraçõzinho... Quando pas-
sares pelos jardins, as flôres se inclinarão para beijar -
tuas mãos. (Bruxinha feliz olha as mãos). Os passarinhos -
cantarão mais alegres... As rosas não terão espinhos para -
que tu possas colher e sentir o seu perfume... (Estende-lhe
a mão) Vem...
- BRUXINHA - E os grilos e os sapos? Que farão eles? 
- FADA - Até os grilos e os sapos ficarão quietos e saudarão a sua -
passagem...
- BRUXINHA - E lá tem borboletas?
- FADA - Douradas... Azuis... De tôdas as côres... Voando, voando -
sempre levarão a todos os cantos da terra a bondade do teu-
coração. (De novo estende-lhe a mão) Vamos!
(A Bruxinha confiante estende a mão para a Fada e caminha-
lentamente para o castelo, cujas portas se abrem por encan-
to - Sinos, côres, a música sóbe apoteótica. O castelo se -
fecha. Cessa a música. Desaparece o encanto. Voltam as luzes
anteriores. A menina puxando os bonecos para a guarita - Le-
gar onde ela estava deitada no início da peça - Senta-se na
mesma posição - Pega o livro de histórias).
- MENINA - Era uma vez uma menina muito má. Um dia... Ela... (Beceja)
Ah! Chega p'ra lá... Que sono... Ela tinha muitos brinque-
dos... Uma boneca (Beceja. Aninha-se para dormir) Um Solda-
do... (Adormece).

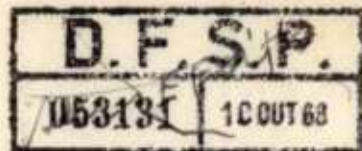
(De novo a música de "Sonho" - Os brinquedos voltam pé ante pé para as posições do início da peça. E um a um ficam estáticos. O último é o Fanteche que entra na caixa. Cessa então a música. Mudam as luses de "Sonho" e a menina desperta realmente. Deve ser diferente da primeira vez ou melhor, - quando ela acordou na revolta" - Agora ela inicia uma nova fase da vida - Há uma nova verdade para sua curta e inexperiencede vida. A menina corre aos brinquedos - Examina-os. Sentete-se sua modificação. Na verdade seu problema é uma solidão. Ela tem tudo - Não tem afeto. Mas... Alegre pega a corda de pular e sai cantando e pulando).

MENINA - PIROLITO QUE BATE - BATE
PIROLITO QUE JÁ BATEU
QUEM GOSTA DE MIM É ELA
QUEM GOSTA DELA SOU EU.



(O PANO VAI FECHANDO LENTAMENTE E SUA VOZ É UM ECO NA DISTÂNCIA).

- FF -II -III -



TEATRO DE ARENA

A Revolta dos brinquedos

LIVRE

Peça infantil em dois atos.

pernambuco de oliveira e pedro veiga

Personagens:

Menina
Bruxinha
Ursinho
Boneco de Corda
Boneca
Fada
Fantoche
Soldado

SBAT

DIREITOS DE REPRESENTAÇÃO

VISTO N.º _____

PÓRTO ALEGRE, 8 / 10 / 68

Yara Almeida
PELA SBAT



Porto Alegre, setembro, 1968

CENÁRIO - Quarto de brinquedos de uma menina rica. A direita guarita de um soldado. Ao fundo um castelo de jogo de armar. À esquerda baixa uma caixa colorida donde sai o fantoche. Uma grande bola de gomos coloridos, dados, corneta e mais brinquedos possíveis.

PEÇA - Ao ter início o espetáculo, a menina está armando um brinquedo visivelmente aborrecida, entediada. Depois chuta o brinquedo, etc... Maltrata cada um dos personagens especialmente a bruxinha que retira de cena aos pontapés. Depois volta com um livro maravilhoso e vai sentar-se nos degraus da guarita. Começa a ler:

SECRETOS DE REPARAÇÃO
VISTO N.º _____

1.º ATO

PORTO ALEGRE, 8 / 10 / 68

Franc. Moura

PELA SBAT

- MENINA - Era uma vez uma menina que tinha muitos brinquedos... (Boceja) Um dia, ela (Boceja) Ah! Que sono! (Quase dormindo)- Um dia ela (Adormece)
- EFEITOS - Luz: As mais variadas possíveis para criar o clima de sonho. Música: irreal, coros. A música vai diminuindo até o silêncio completo.
- FANTOCHE - (Ao terminar o efeito musical, depois de pequena pausa, salta subitamente do interior da caixa e fica vibrando certo tempo. Depois observa a cena com desconfiança, com ares brajeros, certificando-se que a menina dorme, sai pé ante pé, segurando as guisos de sua roupa e vai chamar a boneca de louça. Ao chegar perto da boneca, pisa na buzina, levando tremendo susto, que o faz voltar correndo para a caixa, enquanto a menina se move. Novo silêncio e em seguida o fantoche olha sorrateiramente a cena, entreabrindo ligeiramente a caixa. Certifica-se de que tudo está em calma, sai da caixa. Certifica-se de que tudo está em calma sai da caixa com ares desconfiados. Subitamente, segurando os guisos, dirige-se resolutamente para a boneca (Em tom misterioso).
Boneca! Boneca!
(Boneca arregala os olhos - despertando.
- BONECA - Que é Fantoche?
- FANTOCHE - (Mostra com ares intelgentes e com mímica que a menina dorme).
- BONECA - (Feliz) Dormiu!
(Ambos se dirigem para o soldado que está de pé na porta da guarita com sua espingarda ao ombro. Chamando-o, ele cria vida).
- SOLDADO - Está na hora?
- FANTOCHE - Está, soldado.
- SOLDADO - Você tem certeza? Vê lá, hein! Não quero confusões. Já se -



- Já se esqueceram daquela noite? Você deu o sinal antes da hora. (Entrega o fuzil ao Fantoche que o passa à Boneca que o passa adiante, mas não tem ninguém). Olha aqui o resultado! (Mostra a cabeça com esparadrapo).

FANTOCHE - (Que recebeu o fuzil com medo, entregando-o à Boneca) Quem manda você ser bôbo!

SOLDADO - Bôbo, não! Você tem a sua caixa prá se esconder, e eu?

FANTOCHE - Você? Uê! Você não é herói? O que você faz dessa espingarda? (Estão em ponto de briga - um avança para o outro).

BONECA - É herói, sim senhor! Ele tomou parte na célebre "tomada das pastilhas".

FANTOCHE - Ora, Boneca! Não seja boba! Pastilhas coisa nenhuma! Era uma só! Foi a "Tomada da Pastilha".

SOLDADO - (Com ares de grande valentia e heroísmo) Sim, A tomada da pastilha! (Efeito sonoro marcha militar tambores) Naquela madrugada cinzenta, o batalhão dos soldados de chumbo atacou o batalhão dos Caramelos... o comandante caramelo... (Bem pretencioso).

FANTOCHE - (Vivo) Chega, chega... Você já contou isso quinhentas vezes!

BONECA - (Enlevada) Ah! Deixa ele contar outra vez! É tão bonito! (Apaixonada com grande gesto romanesco) Meu herói!

FANTOCHE - Isso não interessa. A verdade é que já é tarde, nossa dona dormiu e estamos perdendo tempo.

BONECA - Vamos chamar os outros.

(DIRIGEM-SE AO URSINHO SENTADO JUNTO A CAIXA COM BOLA DE GOMOS NO COLO. A BONECA E O SOLDADO VÃO NA FRENTE. O FANTOCHE AO ANDAR ESQUECE OS GUISES, FAZENDO GRANDE BARULHO. A BONECA E O SOLDADO VOLTAM-SE FAZENDO "PSIU" AO FANTOCHE. ESTE REPETE O GESTO DOS DOIS AOS PRÓPRIOS GUISES).

SOLDADO - Acorda, ursinho. (Sacudindo-o)

URSIÑO - (Abrindo os olhos, bem preguiçosos) O que houve? Hein!

SOLDADO - Acorda logo, seu preguiçoso!

URSIÑO - (Moleirão) Acordar? Acordar prá que?

FANTOCHE - (Impaciência contida e tom de oratória) Meu prezado amigo - urso: é chegado o nosso grande dia! Aliás, noite.

URSIÑO - (Bem ingênuo) Mas noite de que?

BONECA - (Perdendo a paciência) Oh! seu burro! Então você esqueceu...

URSIÑO - (Ofendido e compenetrado) Burro não... Urso.

SOLDADO - É o dia da nossa revolta!

URSIÑO - Revolta? Que revolta?

FANTOCHE - (Perdendo a paciência) Não, digam mais nada, por favor, senão eu acabo dando nêsse urso.

URSIÑO - Bater em mim? Que ursada!

FANTOCHE - (Contendo-se com dificuldade e frizando as palavras) Ursinho do meu coração, vê se entende, sim? (Voltando-se para o soldado e para a boneca) Também se ele não entender... (Demonstran



más intenções, volta-se para o urso) A nossa revolta! A revolta dos brinquedos contra as maldades de sua dona!

SOLDADO - (Irônico) Vai ver que ele não sabe quem é a nossa dona!

BONECA - (Apontando a menina) É ela, ursinho!

URSINHO - (Olhando a menina, desconfiado e medroso) Será que ela não está ouvindo a gente?

FANTOCHE - (Furioso) Oh!

URSINHO - (Cortando rápido) Não me chame de burro!

FANTOCHE - Não é burro, nem meio burro. O que há é que ela está dor-mindo e por isso estamos livres.

SOLDADO - (Impaciente) Chega de conversa! Vamos ao que interessa! Antes de mais nada chamemos o boneco. (Dirige-se ao boneco, - que está sentado nos degraus do castelo. O fantoche o sacode pelos ombros. Os outros vendo que ele não acorda, ajudam a sacudi-lo de novo. Não conseguindo ainda dar-lhe movimento, arrastam-no para o meio da cela).

SOLDADO - Podem soltar, que eu acho que ele já está acordado. (Executam a ordem e o boneco cai de lado).

FANTOCHE - O que será que ele tem?

BONECA - Ah! É verdade! Que bobos que nós somos. Vocês não sabem que ele é de corda? Sem dar corda ele não anda.

FANTOCHE - Porque você não disse logo? Fizemos tanta força e não agora agora você se lembrou?

SOLDADO - É mas onde está a chave? Não estou vendo não...

FANTOCHE - É... vamos procurar pessoal? (Todos cruzam a cena nas direções diagonais) - Procuram ávidamente. O Urso, depois de certo tempo com a busina na mão.

URSINHO - Achei! Achei! (Todos se voltam para ele) Não é isto?

FANTOCHE - Oh! Ursinho! Isso é chave? (Voltam todos a procurar. O ursinho fica brincando com o instrumento. Primeiro busina levemente, depois o mais forte possível. Todos se voltam para ele, em expectativa! Ursinho alheio ao perigo e feliz com a descoberta, se prepara para dar grande businada. Todos correm para evitar que ele execute, fazendo grande espalhafato. Com esse movimento a menina se mexe, ligeiramente. Os brinquedos todos bem unidos, ficam voltados para a menina). O Fantoche arranca burscamente a busina da mão do Ursinho e todos suspiram aliviados. Voltam a procurar. A Boneca se encaminha para a menina e vê a chave ao seu lado; chama a atenção dos demais, apontando com o dedo num gesto, bem marcado, a chave).

BONECA - (Baixo, com medo) Fantoche, apanhe.

FANTOCHE - Eu não! (Volta-se para o soldado) Vai você soldado!

SOLDADO - (Dando ordens) Ursinho, apanha!

URSINHO - O que? Logo eu?